

*O
CÓDIGO
SECRETO
DE
ENOQUE*

A Revelação

Jônatas Dias Rodrigues

Jônatas Dias Rodrigues

O CÓDIGO SECRETO DE ENOQUE

Sumário

Dedicatória.....6

Prefácio.....7

PRIMEIRO CAPÍTULO

O Princípio.....11

SEGUNDO CAPÍTULO

O BRILHO PERDIDO.....32

TERCEIRO CAPÍTULO

HOMEM ANJO47

QUARTO CAPÍTULO

MISTÉRIO POR TRÁS DOS CÓDIGOS.....65

QUINTO CAPÍTULO

O CÓDIGO SECRETO.....147

SEXTO CAPÍTULO

A VIDA DE ENOQUE NA TERRA.....162

SÉTIMO CAPÍTULO

ENOQUE VIVEU PELA FÉ.....175

OITAVO CAPÍTULO

A EXPERIÊNCIA DE ENOQUE.....191

NONO CAPÍTULO

AS TRÊS CLASSES DE HOMENS..... 198

DÉCIMO CAPÍTULO

ENOQUE ANDA COM DEUS.....212

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO

O SIMBOLISMO DE ENOQUE.....217

DÉCIMO SEGUNDO CAPÍTULO

A SÉTIMA GERAÇÃO.....223

DÉCIMO TERCEIRO CAPÍTULO

AS SETE DISPENSAÇÕES.....252

DÉCIMO QUARTO CAPÍTULO

A ERA ATUAL	275
-------------------	-----

DÉCIMO QUINTO CAPÍTULO

O ARREBATAMENTO DA IGREJA.....	311
--------------------------------	-----

DÉCIMO SEXTO CAPÍTULO

A IGREJA PÓS O ARREBATAMENTO.....	334
-----------------------------------	-----

CONCLUSÃO.....	340
----------------	-----

BIBLIOGRAFIA.....	344
-------------------	-----

Dedicatória

Agradeço ao Senhor Jesus Cristo, autor e consumidor da nossa fé, por toda a sua inspiração.

À minha maravilhosa e amada esposa, que tem sido o meu apoio, e aos meus lindos filhos.

Aos meus maravilhosos pais, que sempre me incentivaram e ensinaram.

A todos os meus familiares, amigos e irmãos em Cristo, que me apoiaram de forma direta e indireta.

Ao Pastor Dr. Leonel Silva e Missionária Marta Esteves, por acreditarem em meus talentos e ministério.

E, a todos aqueles que lerem estas linhas, desejo sinceramente que a luz de Cristo possa iluminá-los.

PREFÁCIO

É com grande satisfação que recebi o convite do jovem Pastor e Advogado Dr. Jônatas Dias Rodrigues, para prefaciar o seu Livro *“O Código Secreto de Enoque – A Revelação”*.

É um livro que aborda a vida de Enoque, o 1º Profeta, o sétimo depois de Adão, que andava sempre com Deus, e Deus para si o tomou e o trasladou aos Céus, para estar para sempre com o Senhor. Também o autor aborda temas e assuntos de cunho teológico, científico, espiritual e profético e, com revelações do Senhor, declarando que esse livro não nasceu de sua vontade própria, mas também inspirado na Carta do Apóstolo São Paulo, aos Efésios Capítulo 1, versículos 17 a 23.

Também impelido pelo Espírito Santo, que em várias ocasiões lhe deu o tema e a revelação, impelindo-o a pesquisar e estudar, a fim de que a mensagem seja clara e objetiva aos leitores.

A Bíblia diz que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, estão ocultos em Cristo (Colossenses 2:3) (Bíblia Liderança Cristã). Deus pela sua onisciência, poder e misericórdia, aprovou conceder ao Pastor Dr. Jônatas, parte desses tesouros, até aqui por muitos desconhecidos.

Focaliza também o Livro de Levítico, onde o sacrifício do Cordeiro morto no Éden é repetido em Israel para perdão de pecados, e sacrificado na Páscoa (Êxodo 13:1 a 8; Levítico cap. 4, 5, 6 e 7).

Igualmente, faz menção do número 6, e do número 666, que é o número do homem (Apocalipse 13:17 a 18). Quanto ao número 6 e o número 666, número do homem e da besta e o que ela representa (Apoc. 13:17 a 18), talvez o escritor Pastor Dr. Jônatas, por questão de ética, ou de conveniência, e de não atacar frontalmente o papado, se absteve de aprofundar-se sobre o significado de Apoc. 13 vs. 17 a 18.

De fato, segundo Teólogos e interpretes da Bíblia, todo poder maligno é representado pelo n.º 666. No Grego, “*Teitan e Diabolo*”, é representado pelo número 666. No livro de Apocalipse de autoria de Aníbal Nora, atualmente reeditado pela livraria Gospel, prova em algarismos Romanos o significado do n.º 666, atribuído ao Papa que ostenta vários títulos honoríficos e insígnias, abaixo descritos em latim: (1) Dux Cleri = Príncipe do Clero; (2) Vicarius Filii Dei = Vigário Filho de Deus e (3) Vicarius Generalis Dei In Terris = Vigário Geral Substituto de Deus na Terra, e como se segue:

O CÓDIGO SECRETO DE ENOQUE

			Valores	F	Sem valor
D	500	V	5	I	1
U	5	I	1	L	50
X	10	C	100	I	1
C	100	A	Sem valor	I	1
L	50	R	Sem valor	D	500
E	Sem valor	I	1	E	Sem valor
R	Sem valor	U	5	I	1
I	1	S	Sem valor		
Total	666			Total	666

Outro título honorífico do Papa: VICARIUS GENERALIS DEI INTERRIS –

Vigário Geral Substituto de Deus na Terra:

V	5	G	Sem valor	D	500
I	1	E	Sem valor	E	Sem valor
C	100	N	Sem valor	I	1
A	Sem valor	E	Sem valor	I	1
R	Sem valor	R	Sem valor	N	Sem valor
I	1	A	Sem valor	T	Sem valor
U	5	L	50	E	Sem valor
S	Sem valor	I	1	R	Sem valor
		S	Sem valor	I	1
				S	Sem valor
				Total	666

É também sintomático, que a Bíblia diz em Apocalipse, cap. 13: vs.15, 17:

“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; Para que ninguém possa comprar ou vender,

senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”.

Também aborda sobre a dispensação da graça, o dilúvio e a sua cronologia por ele estudada com afinco, e a atual era, com o evangelho pregado no mundo inteiro para toda criatura. (S. Mat. 24:14).

Recomendo a leitura desse livro, para todos aqueles que desejam aumentar o seu conhecimento na palavra de Deus e crescer na graça e no conhecimento de Cristo.

Que Deus abençoe o Pastor Jônatas Dias Rodrigues e a todos os que lerem e divulgarem este maravilhoso livro.

Leonel Silva - Pastor Evangélico

Doutor Honoris Causa – PHD - Teologia

CAPÍTULO I ***O PRINCÍPIO***

A História Primitiva do ponto de vista literário inicia-se no livro de Gênesis, onde encontramos o Relato da origem do universo, da natureza, dos animais e por fim do homem, bem como, a origem do pecado, dos Patriarcas da nação hebraica, os propósitos de Deus e o seu relacionamento com o homem.

Gênesis é o relato mais antigo da História da humanidade. Nada há nele contradição alguma; ao contrário, muitas coisas narradas pelos escritores pagãos mais antigos, ou que se podem descobrir nos costumes de nações diferentes, confirmam o relatado no livro do Gênesis.

O termo Gênesis é originário da palavra grega que significa “início” ou “geração”, é o livro das gerações ou dos inícios, a base para as Escrituras Sagradas.

Foi escrito em hebraico por Moisés, um dos autores mais fecundos da Bíblia, e é claro inspirado pelo Espírito Santo, pois, obviamente, não viveu naquele período (2 Pe. 1:20-21 e Jo. 5:45-47), para tanto, teve que pagar um preço muito alto...

O Relato encontrado em Gênesis esclarece que Deus criou os céus e a terra; em primeiro lugar, a terra era sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Após estudar referido livro, notamos uma revelação esplêndida da Grandeza de Deus, onde nenhum cientista ou historiador encontrará fundamento para ofuscar o brilho e a perfeição com que o Arquiteto do Universo personalizou toda a sua criação.

O cientista pode afirmar que “a vida aconteceu por acaso” e que “a vida evoluiu gradualmente”, mas não pode provar isso.

Já a própria natureza testemunha a existência de uma inteligência superior, ninguém a pode decifrar ou prever, a todo momento somos surpreendidos pelas manifestações incontroláveis da natureza.

Ultimamente, de forma assustadora, sem sombra de dúvida, a natureza tem demonstrado que não pode ser interpretada ou controlada pelo homem, pelo contrário, ela se manifesta de forma imprevisível, cumprindo o que o Mestre

Jesus determinou a mais de 2000 anos atrás, terremotos, erupções vulcânicas, maremotos etc (Mateus Cap. 27).

A ciência não explica de forma satisfatória tais fenômenos que estão tornando-se frequentes anunciando a volta iminente de Cristo para arrebatara Igreja (Mateus 27:30).

Quando olhamos para a vida, a natureza, qualquer pessoa sincera, e com um senso de crítica, deve concluir, alguém a projetou; um Ser Supremo, está no controle de tudo isso: o clima, as estações, o Sol, a Lua, as estrelas, os astros, as infindáveis riquezas e suprimentos, denotam que tudo foi projetado.

Mesmo que o homem, não venha a conhecer o seu Pai biológico, deve concluir que ele existe, o mesmo ocorre com um Projeto Industrial ou Arquitetônico, mesmo que não venhamos a conhecer os autores, sabemos que eles existem.

Portanto, não há razão para acreditar que tudo surgiu do nada, é a lei da Causa e Efeito.

Lembro-me da história de um professor que diante seus alunos passou a indaga-los:

- Vocês estão vendo esta carteira?
- Sim, responderam os alunos.
- O professor concluiu. Então ela existe!

- Vocês estão vendo esta cadeira?
- Sim, responderam os alunos.
- Então ela existe! - concluiu o professor.

Então ele revelou a sua infundada intenção, perguntando:

- Vocês estão vendo Deus?
- Não professor! - responderam os alunos.
- Ah, ah! Então Ele não existe!

Prontamente, um dos alunos se levantou, e perguntou aos colegas:

- Caros colegas, vocês estão vendo a inteligência do professor?
- Não! Todos responderam. Então concluiu o aluno.
- Sendo assim, então ela não existe!

O que o professor estava tentando incutir na mente de seus alunos é o falido Positivismo Lógico que afirmava:

“...qualquer verdade só pode ser provada pela ciência...”.

Referida Teoria, surgiu em 1920, onde um Grupo Europeu, liderado por A. J. Ayer que expôs suas idéias na Obra: *Linguagem, verdade e lógica.*

O próprio Ayer anos mais tarde, exatamente em 1950, declarou a morte de suas idéias, declarando: *“O positivismo lógico morreu muito tempo atrás. Acho que grande parte de Linguagem, verdade e lógica não é verdadeira”*.

Sobre o Positivismo, Albert Einstein declarou: *“Não sou positivista. O positivismo afirma que o que não pode ser observado não existe. Essa concepção é cientificamente indefensável porque é impossível tornar válidas afirmações sobre o que as pessoas podem, ou não podem observar. Seria preciso dizer que apenas o que observamos existe, o que é obviamente falso”*.

Portanto, não é necessário ver Deus para acreditar Nele e em sua palavra. Se partirmos desse pressuposto, não se pode acreditar em mais nada, pois, todos os fatos que não tomamos conhecimento de forma imediata ou direta, nos são informados de forma mediata ou indireta, e isso só pode ocorrer através de relatos de testemunhas ou provas materiais.

Deus é espírito, e importa que aqueles que o adoram o adorem em espírito e em verdade (Jo 4: 24).

A palavra de Deus está toda revestida de provas incontestáveis e literais, a prova mais recente é a criação do chip humano, que de forma incontroversa demonstra que o

cumprimento das profecias bíblicas em sua maior parte são literais.

Referido chip será inserido na mão direita ou na testa do usuário, quer mais... (Apoc. 13:16, 17).

Na melhor das hipóteses, o cenário já está sendo montado e preparado para a ascensão do anticristo.

Repetindo com exatidão uma famosa pesquisa realizada em 1916, Edward Larson, da Universidade da Geórgia, constatou que a profundidade da fé religiosa entre os cientistas não diminuiu apesar dos avanços científicos e tecnológicos deste século.

Tanto em 1916 como agora, em torno de 40% dos biólogos, físicos e matemáticos que participaram da pesquisa disseram que acreditavam em um Deus que, segundo a estrita definição do questionário, se comunica com a humanidade e a quem se pode orar "na expectativa de receber uma resposta".

Cerca de 15% em ambas as pesquisas alegaram ser agnósticos ou de não ter "uma convicção definida" sobre a questão.

Em torno de 42% em 1916 e aproximadamente 45% agora, disseram que não criam em um Deus como o especificado no questionário, apesar de que não se verificou se eles criam em alguma outra definição de divindade ou ser superior.

Mais revelador do que os próprios números, segundo disseram os especialistas, é a sua estabilidade. O fato das convicções pessoais dos cientistas terem permanecido inalteradas durante quase um século caracterizado por mudanças sugere que a religiosidade ortodoxa não está desaparecendo em maior grau entre os que são considerados a elite intelectual e a população em geral.

Os resultados também indicam que, enquanto a religião e a ciência são freqüentemente apontadas como irreconciliavelmente antagônicas, cada uma disputando para si o trono da verdade, muitos cientistas não vêem contradição entre a busca para entender as leis da natureza e a fé em uma divindade superior. (The State, 4/4/97)

A Bíblia deixa claro que qualquer um pode compreender que Deus fez os céus e a terra. Romanos 1.19-20 afirma: *"porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto*

entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis".

Do ponto de vista de Deus, portanto, a criação é evidente para todas as pessoas, mas cada uma tem que decidir em que crer: na verdade ou na mentira. Quando escolhemos a verdade, cremos porque somos convencidos por ela: *"Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem"* (Hb 11.3). (Arno Froese - <http://www.chamada.com.br>).

1. A CRONOLOGIA DA CRIAÇÃO

Procuraremos sintetizar o relato bíblico a respeito da criação: *"No princípio Deus criou os céus e a terra"* (Gn. 1:1), a presente expressão por si só, demonstra a autoridade e a proeminência do Todo Poderoso, e por mais que as criaturas procurem entendê-lo, não o poderão, enquanto não se despirem de sua arrogância e orgulho.

Vamos rememorar, as Escrituras relatam que “...a terra era sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas...” (Gn. 1:2).

No primeiro dia: Disse Deus: “*Haja luz*” e houve luz, e da mesma forma e sistema o Todo poderoso separou a luz das trevas (Gn. 1:5);

No segundo dia: separou as águas e estabeleceu o firmamento (céu) (Gn. 1:6-8);

No terceiro dia: separou as águas da terra e criou a vegetação (Gn. 1 : 9-13).

No quarto dia: criou os luminares (sol, lua e estrelas do céu), separando a luz das trevas (Gn. 1:14-19).

No quinto dia: criou os animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas; e as várias espécies de aves dos céus (Gn. 1: 20-23).

No sexto dia: criou todas as espécies de animais mamíferos (Gn. 1:24-25).

Importante ressaltar, sabemos que o tempo de Deus é um, e o do homem outro, muitos estudiosos questionam a verdade de tantas coisas terem sido criadas em seis dias, porém, para Deus, mil anos é como um dia, e um dia como mil anos.

2. A CRIAÇÃO DO HOMEM

Após tais realizações, houve uma conferência Celestial, “Então disse Deus: *“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”* (Gn 1:26).

Nesse momento, o Criador coroa a criação com sua Obra Prima, um ser dotado de intelecto e racionalidade, capaz de tomar suas próprias decisões por ter livre arbítrio.

Deus havia criado todas as coisas até aquele momento pelo Poder da sua Palavra, agora Ele age de forma especial, formando o homem com suas próprias mãos e soprando em suas narinas o fôlego de vida (Gn. 2:7).

Tais atributos diferenciam o homem dos demais seres até então criados, e Deus lhe deu o domínio sobre toda a criação (Gn. 1:26).

O homem foi formado do pó da terra, e notamos, aí está a sua essência, tanto é verdade, que ele tem necessidade vital de sais minerais, provenientes justamente da terra e da água. Porém, existe aí um diferencial: o homem é um ser tricotômico, dotado de corpo, alma e espírito (1 Tessalonicenses 5:23).

O Planeta Terra, é formada de 30% sólido, e 70% água, o homem é similar, com a mesma porcentagem, em ambas as composições.

Já lí, em algum livro: *“Todos os homens são feitos de água...”*. *“Quando os perfura, a água jorra e eles morrem...”*

O homem foi formado para ser uma criatura diferente de todas as que tinham sido criadas até então.

Nele devem unir-se a carne e o espírito, a terra E O CÉU, nenhum outro ser possui tal característica.

O homem foi criado para glorificar o Pai, o Filho e o Espírito Santo (1 João 5:7).

O sexto dia, não é preciso dizer, foi o dia mais especial da criação! O número seis temuma importância diferenciada, sendo considerado o número do homem (Apoc. 13:18).

Todavia, denota imperfeição, demonstrando que o homem por si só não é completo.

Por fim, a tese de que os números bíblicos possuem um significado especial, em algumas circunstâncias, encontra fundamento bíblico em Apocalipse cap.13:18, onde São João afirma que o número do homem é seis, utilizando de uma ciência chamada Gematria numérica.

Podemos concluir, se o homem possui um número que o representa, porque os demais números não poderiam possuir um significado.

3. O SÉTIMO DIA – Deus termina sua obra.

“No sétimo dia, Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou” (Gn. 2:1-3).

Devemos mencionar que referido descanso, não significa que o Criador se cansou, pois, Deus não se cansa (Sl. 121:4).

Apenas terminou a sua tarefa no sétimo dia, e o abençoou, pois, estava feliz.

É importante frisar, Deus até então, não havia dado nenhuma ordem específica sobre a guarda do sábado ou algo parecido.

E, está claro que o que para Deus era o sétimo dia, para o homem era apenas o seu primeiro dia de vida na Terra, já que o mesmo foi criado no sexto dia da criação.

O Sábado passou a ser observado, exclusivamente, pela nação de Israel, durante a dispensação da Lei.

A dispensação da Lei se iniciou do ponto de vista doutrinal e dispensacional em Êxodo 20 e terminou quando

Cristo morreu na cruz do calvário, iniciando-se a NOVA ALIANÇA ou DISPENSAÇÃO DA GRAÇA (Colossenses 2:14).

Após a criação do homem, Deus o colocou no Jardim do Éden para que o governasse.

4. O JARDIM DO ÉDEN

Éden significa deleite e prazer. Não importa qual tenha sido sua localização, era um lugar singular, sem qualquer desconforto ou problema. Estava enriquecido com toda sorte de árvore agradável e formosa, provavelmente um show da natureza.

Como um Pai amoroso, Deus proporcionou ao homem perfeição em todos os sentidos.

Quando a Providência Divina nos coloca num lugar de abundância e prazer, deveríamos servir a Deus com alegria de coração pelas coisas boas que nos dá.

E, o melhor de tudo isso, era que a comunhão com o seu Pai e Criador era perfeita; Adão andava com Deus e o via face a face diariamente! (Gn. 3:8).

Não existe nada mais sublime e maravilhoso, do que um homem poder contemplar Deus face a face, e poder ouvir a sua voz poderosa, mansa e suave.

O homem estava realmente no Paraíso, o Deus Pai preocupava-se tanto com ele que lhe proporcionou uma adjutora, a mulher, a qual chamou Eva, a fim de que sua existência fosse plenamente feliz! (Gn. 2:22ss).

Porém, no Jardim do Éden havia duas árvores singulares.

- 1) No meio do jardim estava a árvore da vida e;
- 2) A árvore do conhecimento do bem e do mal.

O Senhor Deus, advertiu Adão, anteriormente, sobre a proibição de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn. 2:16).

5. A QUEDA DO HOMEM

Tudo era perfeito. Porém, o homem estava sendo observado, e à sua espreita estava a mais astuta das criaturas de Deus, Satanás ou Lúcifer. O querubim caído estava enciumado e cheio de ódio, com a nova criação de Deus.

E faria o possível para frustrar os planos e projetos do Criador, já que fora expulso de sua presença por sua rebelião e

desobediência, não daria trégua enquanto não destruísse a mais bela e perfeita das criações de Deus.

O inimigo da criação de Deus sentia-se frustrado, pois, não conseguira consumir o seu intento ser igual a Deus, e agora perdera a sua posição de privilégio, tornando-se a mais sórdida das criaturas, totalmente separado de Deus, caiu por seus próprios erros (veja Ezequiel 28:12, 19).

Cabe frisar, Lúcifer governou o mundo pré-adâmico, conforme relatado no Livro de Ezequiel 28:13: *“Estavas no Éden, jardim de Deus (...). Tu eras querubim ungido para proteger ...”*.

Mas, caiu por causa de seus pecados e rebelião (veja Ez. 28:11-19).

O homem, ao contrário das demais criaturas, foi dotado de uma natureza completa, sendo composto de corpo, alma e espírito, um ser completo e verdadeiro adorador.

Tal fato deixou o querubim rebelde furioso, pois, estando cheio de orgulho e soberba, sempre quis ser o melhor. E, havia governado o mundo, antes mesmo do homem.

E, observando a compleição do homem e a sua semelhança com o Altíssimo, tal fato o encheu de furor e inveja.

Agora que já estava tudo perdido para Ele, não ficaria satisfeito em ver o Criador feliz e em comunhão com o homem.

6. SATANÁS ENCARNA NA SERPENTE.

Satanás decidiu encarnar na serpente, o animal selvagem que mais se identificava com seu caráter, pois, conforme relato bíblico era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito (Gn. 3:1).

Naturalmente, Satanás sempre usa uma máscara para enganar, pois, é o Pai da Mentira (Jo 8:44), mentiroso e homicida.

Com habilidade e astúcia, a Serpente atacou a mente de Eva, corrompendo-a (2 Cor. 11:3), pois, sua mente não estava firme sobre a verdade de Deus.

Eva foi convencida pela serpente de que o Criador queria mantê-los afastados da árvore do conhecimento do bem e do mal, a fim de limita-los da plenitude do conhecimento.

A mulher deu lugar ao diabo e não o resistiu (Ef. 4:27), contrariando a orientação de Deus, comeu do fruto proibido.

Adão estava ausente naquele momento, mais tarde foi tentado pela própria mulher e, por sua vez também violou o

mandamento de Deus, caindo em desobediência, pecou deliberadamente condenando consigo o mundo.

É razoável deduzir que a serpente, deveria ter sido uma criatura formosa ou agradável, foi o agente empregado por Satanás, o qual já tinha sido expulso do céu antes da criação do homem (Ezeq. 28:1-19; Isa. 14:12-15).

Por essa razão, Satanás é descrito como *"essa antiga serpente, chamada o diabo"* (Apoc. 12:9). Satanás trabalha por meio de agentes. Quando Pedro (embora com boa intenção) procurou dissuadir o Mestre Jesus da senda do dever, Jesus olhou além de Pedro, e disse, *"Para trás de mim, Satanás"* (Mat. 16:22,23).

A atitude de Cristo denota que realmente por trás de muitas ações humanas, ainda que bem intencionadas, forças malignas se manifestam procuram atingir os seus interesses.

Neste caso, Satanás trabalhou por meio de um dos discípulos de Jesus; e no Éden empregou a serpente, uma criatura da qual Eva naquele momento não desconfiava.

7. A PERDA DA COMUNHÃO COM DEUS.

Ao desobedecer à ordem de Deus, o homem transgrediu um preceito primário que é a obediência, passou a pecar e

percebeu que estava despido, perdendo a inocência e o brilho, e ao ouvir a voz de Deus escondeu-se, e alegou que escondeu-se por estar nú, e Deus já sabendo da desobediência, questionou: *“Você comeu do fruto proibido?”*

O homem imediatamente culpou a mulher, e esta, por sua vez, a serpente. Uma característica muito peculiar do homem, sempre procura responsabilizar alguém por seus erros.

O homem ao pecar, perdeu o seu revestimento espiritual, sentindo-se literal e espiritualmente nú, perdendo o brilho e o revestimento da Glória de Deus.

A queda do homem resultou na perda e nadesfiguração da imagem divina. Isto não quer dizer que os poderes mentais e psíquicos (a alma) foram perdidos; mas que a inocência original e a integridade moral, nas quais foi criado, foram perdidas por sua desobediência.

Portanto, como bem afirma *Myer Pearlman*, *“o homem é absolutamente incapaz de salvar-se a si mesmo e está sem esperança, a não ser por um ato de graça que lhe restaure a imagem divina”* (*Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*, Editora Vida, pg. 99).

Muitos podem pensar que o homem foi oprimido pelas circunstâncias, porém, cabe ressaltar, dotado de livre arbítrio poderia ter dado um rumo diferente à situação.

Durante uma discussão sobre a questão do livre arbítrio, o Dr. Johnson, notável autor e erudito inglês, declarou: *"Cavalheiro, sabemos que nossa vontade é livre, e isto é tudo que há no assunto!"*

As consequências da desobediência de Adão e Eva foram as piores: punição, separação de Deus e morte.

Porém, o Pai bondoso, providenciou vestes para ambos, para tanto teve que imolar um animal inocente (um cordeiro) para cobrir a nudez dos culpados, tipificando o futuro sacrifício do Cordeiro de Deus pelo mundo.

Porém, o homem foi expulso do Éden e teve que obter sustento com o suor de seu rosto; e Eva condenada a dar à luz sob fortes dores; e a serpente condenada a rastejar e comer o pó da terra pelo resto de sua existência.

Quanto a Satanás, já se encontrava condenado eternamente...

À partir de então, o homem expulso do Jardim de Deus, não andou mais com o seu Criador, permanecendo separado da comunhão até então usufruída, devido à sua desobediência.

8. DEUS PROMETE UM LIBERTADOR.

Apesar de toda a tragédia anunciada no capítulo 3 de Gênesis, o homem recebeu a boa nova da parte de Deus, afirmando: “... *da mulher nasceria um que esmagaria a cabeça da serpente*” (Gn. 3:15).

Longe da presença de Deus, o homem perdeu o seu brilho e glória, creio que os corpos de Adão e Eva brilhavam de forma intensa antes de sua queda, pois, estavam constantemente na Presença de Deus.

Satanás havia atingido o seu objetivo, separar o homem de Deus. Mas a história não parou por aí.

O nosso Deus é misericordioso e sempre traz uma solução e escape. Naquele momento, o homem perdera o brilho longe da presença de Deus.

Todavia, o próprio Deus já estava resoluto em resgatar o homem (Gn. 3:15), onde profetizou que por meio da semente da mulher viria o Salvador do mundo, disse: “*Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*”.

Tal profecia é conhecida como o protoevangelho (lit.a primeira pregação do evangelho). E justifica a interpretação messiânica, porque ferir a cabeça da serpente é fatal.

Por outro lado, a ferida no calcanhar não é mortal – trata-se justamente do sofrimento do Messias como preparação para sua vitoriosa ressurreição (Isaías 53:5).

A profecia foi cumprida através da morte e ressurreição de Cristo, séculos mais tarde (Jo. 20).

CAPÍTULO 2

O BRILHO PERDIDO

Conforme já analisamos, nossos primeiros pais, Adão e Eva perderam o brilho devido à sua desobediência.

Para brilhar o homem precisa da presença e da intimidade de Deus, precisa ser um verdadeiro adorador e servir no Santo dos Santos.

E quando começa a pecar, o seu brilho é ofuscado. O brilho do qual estou falando, não é o brilho dos holofotes o qual muitos estão procurando nos dias de hoje, mas sim, o brilho da presença do Espírito Santo!

Lamentavelmente, hoje vemos muitos, queridos irmãos, estão desejando os flashes e os holofotes, e quando atingem o objetivo, sentem-se mais perto de Deus, porém, para eles fica a advertência do Mestre: *“Aquele que quiser ser o maior, deve ser o menor...”*.

É também, indispensável que meditemos em Filipenses 2:15, 16: *“...filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida”*.

É isso mesmo, o mesmo brilho que a face do Profeta Moisés (Ex. 34: 29) e o mártir S. Estevão (Atos 6:15) refletiram, por serem cheios do Espírito Santo, e viverem em santidade.

Tais circunstâncias, reforçam a tese de que o referido brilho, permanece sobre aqueles que pagam o preço para manter a intimidade com Deus!

Portanto, o nosso Deus não mudou permanece o mesmo e se manifestará onde houver fé, santificação e sinceridade!

2.1. O PREÇO DO BRILHO.

“O maior preço a ser pago é a OBEDIÊNCIA, esta é a maior exigência de Deus ao homem. É melhor Obedecer do que Sacrificar” (1Sm.15:22).

O PREÇO QUE MOISÉS PAGOU PARA BRILHAR.

“... Moisés ficou com o Senhor novamente 40 dias e 40 noites sem comer e sem beber água (jejum sobrenatural) o preço foi alto!” (Dt.9:9).

O preço a ser pago, entendemos ser a obediência e submissão total à Cristo e à sua Palavra, e sem dúvida, obedecer é melhor do que sacrificar (I Sam. 15:22).

Na vida de Moisés, por exemplo, percebemos a fé, submissão e obediência total, humilhou-se, esvaziando-se de si

mesmo, e “... *pela fé recusou-se a ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo...*” (Heb. 11:24); teve que passar pelo deserto; e subir ao monte Sinai à presença de Deus onde jejuou 40 dias e 40 noites, recebendo as tábuas da Aliança escritas pelo dedo de Deus (Ex.31:18).

Após isso, o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo (Ex. 33:11).

Na segunda vez em que Moisés subiu o Monte Sinai, por haver quebrado as tábuas, ficou com o Senhor novamente 40 dias e 40 noites sem comer, e sem beber água (jejum sobrenatural) o preço foi alto!

E, desta vez ele mesmo teve que escrever os Dez mandamentos nas tábuas (Ex. 34:28).

Porém, neste período Moisés teve uma experiência indescritível, pois, com ousadia pediu ao Senhor: “... *mostra-me a tua glória...*”, não pôde ver a face de Deus, mas viu as suas costas! *Que experiência gloriosa!* (Ex. 33:20-23).

Ao descer do monte Sinai, Moisés não sabia que seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor (Ex. 34:29) e foi obrigado a usar um véu.

Realmente, Moisés refletia a Glória de Deus. Acredito que o brilho devia ser muito intenso mesmo.

O próprio Senhor Jesus declarou à irmã de Lázaro: “*Não te disse que se creres verás a glória de Deus?*” (João 11:40).

Mas o requisito essencial é tirar a pedra (Jo 11:39), ou seja, as dúvidas, a rebeldia e todos os impedimentos.

Ou seja, o homem quando volta à presença de Deus em santidade e verdadeira adoração, começa novamente a resplandecer a Glória de Deus, exatamente o brilho que Adão e Eva haviam perdido.

Talvez neste momento, o caro leitor esteja concluindo que tais coisas só aconteciam no Antigo Testamento ou na dispensação da lei ou antiga Aliança.

Mas quero lembrar, tal experiência se repete com todos aqueles que pagam o preço de servir a Deus em espírito e em verdade, e procuram ser cheios do Espírito Santo.

Se recordarmos, a vida do Profeta Moisés, iremos verificar que ele teve a face tomada por um brilho intenso, por ter estado literalmente na presença de Deus.

O brilho era tão intenso, que ninguém entre os israelitas conseguia contemplar a face de Moisés. (Ex. 34:30)

Mas, para ter tal brilho, pagou um alto preço, teve que primeiro esvaziar-se de si mesmo, humilhando-se com muito jejum, oração, obediência e renúncia (Ex. 34:28).

Talvez agora alguém possa questionar a minha afirmação, porém, se analisarmos as Escrituras chegaremos a essa conclusão.

Sem dúvida, Moisés havia recebido um chamado específico, e teria que passar por aquele processo de lapidação até atingir a estatura de varão perfeito.

E, naturalmente a missão de Moisés era muito sublime e elevada. Quanto mais poder, maior a responsabilidade e maior o preço a ser pago.

Ou seja, está claro que teve que pagar um preço alto para andar com Deus.

Eu sei que este tema é controverso, e muitos afirmam que por estarmos na dispensação da graça não há nada a fazer, e não precisamos mais pagar nenhum preço, pois, Cristo já o pagou.

Concordo em gênero, número e grau, realmente o Senhor Jesus pagou o preço pela nossa salvação, porém, acredite se quiser, manter nossa comunhão e para alcançar algumas coisas

das mãos do Senhor, teremos que pagar algum preço, e isso fará diferença quando os verdadeiros cristãos forem receber a recompensa por suas obras. (Heb. 11:6; Mt. 5:12; 6-1,1-6; Apoc. 11:18)

2.1.2 - O PREÇO A SER PAGO.

“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres...” (Ap.3:18).

No meu ponto de vista, o próprio Senhor Jesus, deixou claro, existe um preço a ser pago para se andar com Ele, pois, no livro de Apocalipse capítulo 3:18, Ele aconselha a Igreja de Laodicéia: *“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres...”*.

Portanto, o serviço de Cristo exige abnegação, conforme relatado no livro de Mateus 14: 25, 27, 33: *“Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: - “Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo (...). Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”*.

Sendo assim, se o próprio Cristo fala de um preço a ser pago, a questão está resolvida.

Tudo se encaixa, observemos que o Profeta Zacarias, relata uma visão: “...*Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda? E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira, que estão juntos aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro? E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse? Não, senhor meu. Então ele disse: Estes são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor de toda a terra*”.(grifamos)

Ora, para essa revelação não há outra explicação, os dois ungidos, só podem ser dois homens, Enoque e Elias, vertem de si ouro, é justamente o ouro que compraram por preço alto! Compraram tanto, que continuam transbordando, aguardando o momento da grande missão (Ap. 11.3-11).

2.1.3 - O PREÇO EXIGIDO DO JOVEM RICO.

“... *vai vende tudo o que tens e dê aos pobres, depois, vem e segue-me*” (Lc. 18:22b).0

Outro caso onde Cristo demonstrou que seria necessário pagar um preço para segui-lo, foi no do Jovem rico relatado no livro de Mateus 19:16.

O jovem rico procurou Jesus, questionando sobre o que era necessário fazer para entrar no Reino de Deus, o Senhor respondeu que ele deveria praticar os mandamentos da Lei.

O Jovem respondeu orgulhoso que já praticava e obedecia aos preceitos da lei, prontamente Jesus conhecendo o seu coração, sabendo que ele era muito rico e tinha o coração nas suas riquezas. Respondeu: *“Se queres ser perfeito, vai vende tudo o que tens e dê aos pobres, depois, vem e segue-me”*.

O jovem ficou triste, ao perceber que para ele o preço era muito alto, pois, o seu coração estava preso em suas riquezas, e Cristo sabia disso, então o jovem se retirou triste.

Sendo assim, sem dúvida existe um preço a ser pago para seguir a Cristo, e cada um de nós tem que pagar o seu individualmente.

2.1.4 - A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS.

Elas responderam: *“Não, pois pode ser que não haja suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês”* (Mt. 25:9).

Conforme relatado no livro de Mateus capítulo 25, Cristo nos traz uma parábola sobre as dez virgens que aguardavam o noivo.

Todavia, existia um diferencial entre elas, cinco eram prudentes e as demais loucas.

As cinco virgens prudentes compravam constantemente o azeite que abastecia as suas lamparinas.

É verdadeira a minha afirmação, meditei por anos nessa passagem bíblica e a preguei por inúmeras vezes.

O detalhe da revelação ocorre quando as cinco virgens loucas pediram um pouco do azeite para as cinco prudentes!

E, qual foi a resposta? Vão comprar de quem vende, pois, se lhes dermos do nosso poderá ocorrer que fiquemos sem.

A resposta das virgens prudentes denota que o azeite é algo pessoal e tem um preço, as loucas correram para comprar, porém, já era tarde demais.

Os dois grupos representados nesta parábola do Mestre Jesus, simbolizam a igreja, aguardavam por Ele.

Porém, um grupo permaneceu quente (aquecido pela presença do Espírito e pelo primeiro amor) o outro morno ou frio.

O preço que nos referimos, não é prata ou ouro, mas sim, o preço da consagração total à Deus!

Talvez você questione, mas que preço devemos pagar? A resposta é clara: o preparo para encontrar-se com o Senhor Jesus deve ser constante e sincero.

No livro de Apocalipse 22:11, 12, está escrito: *“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça; e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”*.

Por fim, não há dúvida que a preparação espiritual deve ser constante e crescente.

Vejamos o episódio de Estevão:

2.2. O PREÇO DO BRILHO DE ESTEVÃO.

“... o seu rosto parecia o rosto de um anjo” (Atos 6:15).

Nos dias da Igreja Primitiva, ou seja, durante a Dispensação da graça, portanto, em nosso tempo, foram escolhidos *“... sete homens, de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, para que servissem à mesa”*, ou seja, para serem diáconos (Atos 6:3).

“Então escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Felipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas, e Nicolau...” (Atos 6:5).

Relata a Palavra de Deus no verso 8 do capítulo retro – citado: *“Estevão, homem cheio de graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo”.*

Mas, homens cheios do Espírito Santo atraem para si todos os tipos de oposição, e é claro, Satanás concentra os seus ataques naqueles que representam uma ameaça para o seu Império de Trevas.

Devido à união de Estevão, levantaram-se os opositores dos membros da chamada sinagoga dos Libertos. (...) *“Esses homens começaram a discutir com Estevão, mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava” (Atos 6:9-10).*

Lembre-se da Promessa de Deus a Josué 1:5: *“Ninguém poderá te resistir todos os dias da tua vida”.*

Pois, a palavra de Deus é viva e eficaz e se cumpre na vida daqueles que assumem compromisso com Ele.

E, neste episódio, Estevão foi vítima de uma armação caluniosa, onde alguns homens foram subornados para dizerem

que o ouviram falar blasfêmias contra a lei de Moisés e contra Deus (Atos 6:11).

Diante de tal acusação Estevão foi preso, levado ao Sinédrio, onde apresentaram falsas testemunhas que diziam: *“Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a lei. Pois, ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou”* (Atos 6:13).

Ou seja, Satanás, usando aquelas pessoas, usou o mesmo método de sempre: mentira, calúnia e difamação.

Após os relatos e discussões, diz a Palavra: *“Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo”* (grifamos) (Atos 6:15).

Após isso, o Sumo Sacerdote indagou Estevão: *“São verdadeiras estas acusações?”*

Ao se defender, Estevão relatou em síntese todo período da História de Israel, desde o Chamado de Abraão até o Rei Salomão, dando ênfase à dureza de ouvidos e coração dos Israelitas (ver Atos Capítulo 7) , declarando por fim:

“Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo! Qual dos profetas os seus antepassados não

perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos – vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram” (Atos 7:51-53).

Após o discurso de Estevão: *“...ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele. Mas Estevão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus, e disse: “Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus” (Atos 7:56).*

Mesmo diante do testemunho maravilhoso de Estevão, aqueles homens cheios de ódio e movidos por Satanás, revoltaram-se e o apedrejaram até a morte (Atos 7:58,59).

Aos nossos olhos foi triste o fim de Estevão, mas para Deus o objetivo foi cumprido, e saiba, o nosso corpo é apenas uma morada temporária para o nosso espírito em união com o Espírito de Deus.

Vamos lembrar que durante a Transfiguração o rosto de Cristo também brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz, conforme relato de S. Mateus 17:2.

2.3. O BRILHO DE CRISTO.

“Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor” (Apoc. 1:16b).

O apóstolo João, teve um encontro glorioso com Cristo já glorificado, não foi coincidência, as revelações são propositais.

Assim como durante a transfiguração o rosto de Cristo brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz, conforme relato de S. Mateus 17:2.

Da mesma forma o relato de João no Capítulo 1:12-18, revela a’ Glória de Cristo, vejamos:

“Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro e entre os candelabros alguém semelhante a um filho de homem, com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito. Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo. Seus pés eram como bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas, Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor”. (grifamos)

O próprio Senhor Jesus Cristo pagou o maior preço antes de ser Glorificado, preço de sangue (Hb. 9:12).

Portanto, quando alguém traz brilho, (falo dos homens de Deus) é porque refletem a glória de Cristo!

2.4. SIMILARIDADE DOS HOMENS RELUZENTES.

Notamos algo de similar entre Moisés e Estevão:

- 1) O rosto de ambos resplandece como de anjos!
- 2) Ambos viram a Glória de Deus!

Porém, naquele momento, Estevão foi arrastado e apedrejado até a morte, e as testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

Esse Saulo é o mesmo que mais tarde foi chamado por Cristo para evangelizar os gentios (NÓS), tornando-se o eminente Apóstolo Paulo, será que foi por acaso o sacrifício de Estevão? Creio que não, todo este episódio se dá no livro de Atos Capítulo 7.

É maravilhoso, o nosso Deus sempre tem um propósito, em todas as ocasiões da vida dos seus Santos. E, sem dúvida, Estevão influenciou diretamente o ministério do Apóstolo Paulo.

CAPÍTULO 3

HOMEM ANJO

O PODER DO SEU TESTEMUNHO

A palavra “anjo”, é apenas transliteração do grego para o português e significa “mensageiro”.

Será possível um homem tornar-se semelhante a um anjo? Opinião pessoal aqui não interessa, mas analisaremos o parecer bíblico.

Anjo significa mensageiro.

“As sete estrelas na mão direita do Senhor, são interpretadas por Jesus como sendo os —sete anjos (pastores) das sete igrejas da Ásia Menor. Cf. Apo. 1:20. Estes sete —mensageiros”, foram homens enviados pelas igrejas da Ásia para saberem do estado do velho Apóstolo, então um exilado em Patmos (compare-se Fl 4.18); mas, (sendo na sua volta portadores das — sete cartas) pode figurar também em nossos dias um ministro de Deus portando uma mensagem especial para uma igreja. A palavra —anjo“é apenas transliteração do grego para o português e significa —mensageiro”. *É portanto, o pastor ou pastores que aqui estão em foco (Apocalipse, Severino Pedro da Silva, CPAD, pg. 17).*

Notamos que a Palavra de Deus, traz várias referências sobre homens de carne e osso, mas que receberam da parte de Deus após muita santificação, o poder semelhante ao de anjos.

Ou seja, são de carne e osso, mas espiritualmente falando tornaram-se como anjos, devido ao propósito de suas vidas.

O profeta Isaías inspirado pelo Espírito Santo escreveu:

“Sou eu que confirmo a palavra do meu servo, e cumpro o conselho dos meus mensageiros” (Is. 44:26).

O Profeta Malaquias 2:7, inspirado pelo Espírito Santo escreveu:

“Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos”.

Às vezes não entendemos, algumas situações, no caso de Estevão ele tinha uma missão, uma mensagem especial a trazer, cumpriu a missão e foi recebido por Deus após expirar.

É preciso maturidade espiritual para compreender o que vou dizer: para Deus a forma em que iremos morrer é irrelevante, pois, o espírito é eterno e indestrutível, e volta a Deus.

Dessa forma, quando o homem-anjo cumpre a missão e morre, o seu espírito volta a Deus, onde aguardará ser recompensado por suas obras.

Eu provo o porquê, o Senhor Jesus (Homem-Deus) ao cumprir a sua missão, conforme relato de Lucas capítulo 23:46 bradou em alta voz: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Tendo dito isso expirou”*.

Note a similaridade na atitude de Estevão: Enquanto Estevão era apedrejado, este orava: *“Senhor Jesus, recebe o meu espírito”* (Atos 7:59).

Portanto, homem-anjo, trata-se de um homem com uma missão Divina.

Não podemos deixar de citar uma referência bíblica, neste sentido, onde o Rei de Gate, Aquis, assim se referiu a Davi: *“...Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus...”* (1Sam. 29:9).

Outro exemplo é o caso do Apóstolo Paulo, quando deu uma demonstração do Poder de Deus:

“E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador. E, havendo

atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus. Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul. Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, Disse: O filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão. Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor” (Atos 13:4, 12).

O poder exercido por Paulo é semelhante aos dos anjos, podemos constatar tal fato, apenas examinando o caso em que anjos visitaram Ló, antes da destruição de Sodoma e Gomorra, vejamos:

“E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se ao

seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra; E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite. E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram. E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juizem tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta. Aqueles homens porém estenderam as suas mãos e fizeram entrar a Ló consigo

na casa, e fecharam a porta; E feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta” (Gên. 19:1,9).

Portanto, ao menos por similaridade, existe e já existiram homens anjos!

É óbvio, que Deus naquele período permitiu certas ocorrências, a fim de selar a chegada do evangelho e das boas novas à Terra, dando-lhe notoriedade extraordinária, e talvez algumas destas ocorrências não sejam necessárias nestes dias.

3.1. SAULO DEPOIS DE CRISTO.

“E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estevão”(Atos 8).

Conforme afirmamos linhas acima, o testemunho de Estevão teve um propósito maravilhoso.

Naquele momento, Estevão foi arrastado e apedrejado até a morte, e as testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo (Atos 7:58).

Esse Saulo é o mesmo que mais tarde foi chamado por Cristo para evangelizar os gentios (NÓS), tornando-se o eminente Apóstolo Paulo.

Será que foi por acaso o sacrifício de Estevão? Creio que não, todo este episódio se dá no livro de Atos Capítulo 7.

“Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (Atos 9:4).

É maravilhoso, o nosso Deus sempre tem um propósito, em todas as ocasiões da vida dos seus Santos.

E, sem dúvida, Estevão influenciou diretamente o ministério do Apóstolo Paulo.

Não foi coincidência, a presença do jovem Saulo, durante o apedrejamento de Estevão, e tenho certeza que a vida daquele zeloso doutor da lei nunca mais foi a mesma.

Sem dúvidas, Estevão cumpriu o seu Chamado. Será apenas coincidência?

De mesmo parecer é o Sermão de Martinho Lutero que se refere sobre a posição de Santo Agostinho: *“É opinião de Agostinho que Paulo foi salvo por esta oração. E não é desarrazoado acreditar que Deus de fato a ouviu e que desde a eternidade Ele previu um grande resultado desta dispensação. A pessoa de Paulo é evidência da resposta de Deus à oração de Estêvão. Isso não pode ser negado, embora nem todos possam*

ter sido salvos” (Grandes Sermões do Mundo, Clarence E. Macartney, CPAD).

Portanto, Estevão deixou uma mensagem que ecoa por toda a eternidade.

3.1.2 – O CENTURIÃO DEPOIS DE CRISTO.

“Realmente este homem era o Filho de Deus!”(Mc.15:39).

Igualmente, no caso do Senhor Jesus Cristo, a palavra relata, muitos o ouviram bradar, quando crucificado, em alta voz: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Tendo dito isso, expirou” (Lc. 23:43).*

Suas últimas palavras tocaram de forma sobrenatural os ouvintes, e com certeza, suas vidas nunca mais foi a mesma: *“O Centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: “Certamente este homem era justo. E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se”(Lc. 23:47-48).*

O relato de S. Marcos cap. 15:39, afirma que o Centurião ao ouvir o brado e ver como Jesus morreu, disse: *“Realmente este homem era o Filho de Deus!”*.

E, poderíamos falar de tantos outros heróis da fé que foram anjos de Deus rejeitados pelo mundo, mas recebidos na Glória de Deus!!!

Na verdade conforme relata o autor de Hebreus no Capítulo 11, vers. 38: *“O mundo não era digno dele”*.

Portanto, o final de um homem de Deus pode ser na visão humana triste, devido ao preço que pagaram por seus ministérios, pois, grande é a fúria do Dragão.

A perseguição espiritual a estes homens é devastadora, mas, a sua missão, o Senhor garante que seja cumprida, o resto é só Glória, sem palavras que possam descrevê-la.

Porém, um detalhe não deve passar despercebido, todos estes homens morreram por permissão de Deus, caso contrário, jamais poderiam ser tocados.

O próprio Senhor Jesus Cristo, não foi preso e morto, contra a sua vontade.

Pelo contrário, Ele a si mesmo se entregou, pois, a sua missão era o resgate da humanidade, morreu voluntariamente

em nosso lugar, oferecendo um sacrifício perfeito e, ao terceiro dia ressuscitou vencendo a morte!

Ao ser preso, Pedro um dos seus discípulos, reagiu decependo uma das orelhas do servo do Sumo sacerdote.

Imediatamente Jesus o repreendeu dizendo: *“Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão. Você acha que eu não posso pedir ao meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?”* (Mt. 26:52-53).

Ou seja, o Senhor Jesus deixou claro, que sua prisão e morte eram totalmente voluntárias, pois, não haveria outra maneira de pagar o preço pelo Resgate da humanidade.

Na sequência, Ele questiona: *“Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?”* (Mt. 26:54).

Portanto, todas as coisas ou acontecimentos estão sob o controle soberano de Deus e o nosso testemunho tem um poder sobrenatural.

3.2. AS DUAS TESTEMUNHAS.

Outro ministério sobrenatural que será exercido na terra será o das duas testemunhas do Apocalipse, no capítulo 11:3-6, nota-se claramente que o Ministério de poder a elas atribuído tem um tempo determinado por Deus: *“Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra. Se alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles sairá fogo que devorará os inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano. Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem”*.

O relato é claro, Deus é quem dá poder às duas testemunhas; e elas profetizam.

Existe uma grande discussão sobre quem seriam as duas testemunhas, para alguns trata-se justamente de Profetas Modernos, que possuem o mesmo Espírito profético de Elias e Moisés, devido ao Poderes específicos que marcaram os seus Ministérios na terra.

Lembremos que Eliseu ao testemunhar o arrebatamento de Elias, recebeu porção dobrada de seu Espírito (2 Reis 2:9-17).

Elias tinha o poder de fechar os céus e não choveu durante o tempo determinado por Ele, vejamos o que diz S. Tiago 5:17: *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, edurante três anos e seis meses não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto”*.

Moisés recebeu o Poder especial de Deus para transformar água em sangue (Ex. 7:14-25) e ferir a terra com toda a sorte de pragas, perfeito, Moisés através de sua unção especial, operou dez pragas no Egito, são elas:

- 1) a praga do sangue (Ex. 7:14-25);
- 2) a praga das rãs (EX. 8:1-15);
- 3) a praga dos piolhos (Ex. 8:16-19);
- 4) a praga das moscas (Ex. 8:20-32);
- 5) a praga da peste nos animais (Ex.9:1-7);
- 6) a praga das úlceras (Ex. 9:8-12);
- 7) a praga da saraiva (Ex. 9:13-35);
- 8) a praga dos gafanhotos (Ex. 10:1-20);

9) a praga das trevas (Ex. 10:21-29);

10) a praga sobre os primogênitos (Ex. 11).

Estes poderes específicos, foram marcantes na vida destes homens de Deus, e naturalmente, exerceram um Ministério especial na terra.

Mas, notamos que as duas testemunhas, irão exercer estes poderes específicos de forma simultânea e ilimitada em seus ministérios no período da Grande Tribulação.

Há um detalhe específico que confirma a nossa tese, estas testemunhas, são homens, porém, com poderes de anjos! Ou seja, homens-anjos!

E, quando terminarem o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará, irá vencê-los e matá-los.

Os seus cadáveres ficarão expostos na terra de Israel durante três dias e meio, sem serem sepultados.

Haverá grande alegria na terra, pois, o seu Ministério incomodou as nações (Apoc.11:7-10).

Porém, após três dias e meio, entrará neles um sopro de vida da parte de Deus, e elas ficarão de pé, e um grande terror tomará conta dos que os virem.

Então, conforme o relato de Apocalipse um forte voz dos céus lhes dirá: *“Subam para cá”*. *“E eles subiram para os céus*

numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam. Naquela mesma hora houve um terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus dos céus” (Apoc. 11:12-13).

Alguns estudiosos acreditam que as duas Testemunhas, são: Enoque e Elias, por terem sido levados ao céu ou paraíso vivos sem terem provado a morte. Sendo necessário que retornem para morrer.

Particularmente apoiamos esta tese, pois, conforme Hebreus 9:27: *“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo”*, portanto, Elias e Enoque, devem regressar para cumprir essa obra especial e morrerem ao concluí-la.

O arrebatamento para os vivos, que nunca verão a morte, parece ser um privilégio especial da Igreja.

Conforme explicamos linhas acima, os dois ungidos, filhos do óleo, que vertem de si ouro, cumprirão uma missão inaudita na Terra.

Elias, será representante de Israel e Enoque representante da Igreja na Grande Tribulação.

Entendemos que Moisés não irá regressar, pois, morreu e foi sepultado pelo próprio Deus (cf. Deut. 34:5,6; Jd. 9).

Parece que basta ao homem morrer uma só vez...

Porém, respeitamos as demais teses.

Há quem diga que são as duas Tábuas da Lei; outros a Igreja e o Povo Judeu.

A divergência de entendimentos é imensa, vejamos:

“As duas testemunhas que devem levantar-se dos mortos têm sido identificadas de várias maneiras. Para alguns comentadores trata-se de: Enoque e Elias (Gn 5.24; 2Rs 2.11), Moisés e Elias (Dt 34.6; Lc 9.30-31; Jd v.9), Josué e Zorobabel (Zc capítulo 4), João e Paulo (Jo 21.22-23 e Fl 1.22-25), o Antigo e o Novo Testamentos, A lei e a graça (Rm 3.21), a Igreja e o pregador, etc”(Apocalipse versículo por versículo, Severino Pedro da Silva, CPAD).

A questão central é que Deus está no controle dos acontecimentos da História humana, e não cai uma folha sequer, se Ele não permitir.

Não importa, não queremos afirmar quem tem razão, de qualquer forma Deus providenciará para que a profecia se cumpra e as duastestemunhas exerçam o seu papel na história da humanidade.

3.3. O FIM DE ALGUNS JUSTOS.

O escrito de Hebreus exclamou que: “...o mundo não era digno deles...” (Heb.11:38).

Conforme relatamos, a forma em que morreram os grandes homens de Deus é irrelevante em comparação com a glória com que serão coroados e recompensados por suas obras.

O fim dos Discípulos também, na maioria das vezes foi trágico, vejamos:

1) O Apóstolo Pedro morreu crucificado no ano 67 D.C., aos 75 anos, dizem que ele pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, pois, se considerava indigno de morrer como seu Mestre;

2) Tiago, filho de Zebedeu, foi o primeiro dos apóstolos a morrer por sua fé. Foi decapitado à espada por ordem do rei Herodes Agripa I, por volta do ano 44 de nossa era;

3) João, irmão de Tiago, foi desterrado, pelo imperador Domiciano, para a ilha de Patmos a fim de trabalhar. Foi o único que teve morte natural, morrendo aos cem anos. Segundo a tradição, ele foi lançado pelos inimigos num tacho de azeite fervendo, mas, saiu ileso;

4) André, irmão de Pedro, também foi crucificado em Ática na Ásia Menor. Até exalar o último suspiro, continuou admoestando os seus algozes;

5) Tiago, filho de Alfeu, foi lançado do pináculo do templo de Jerusalém, e a seguir apedrejado até morrer;

6) Mateus, o antes cobrador de impostos, foi morto à espada indo para a Etiópia;

7) Bartolomeu pregou na Arábia e Índia, alguns afirmam que ele foi amarrado num saco e lançado ao mar, outros asseguram que ele foi esfolado vivo;

8) Simão o cananeu, também chamado Zelote, morreu na Pérsia. Por ordem do imperador Trajano foi martirizado até expirar;

9) Filipe morreu na Ásia Menor, foi enforcado num pilar do templo em Hierápolis;

10) Tomé, o incrédulo, veio a ser um dos maiores propagadores do Evangelho, foi até a Índia onde morreu atravessado por uma lança, na cidade de Coromandel;

11) Judas Tadeu, irmão de Tiago, morreu cravado de flechas;

12) Marcos foi arrastado pelas ruas de Alexandria, no Egito até expirar;

13) Lucas foi enforcado numa oliveira, quando se encontrava na Grécia;

14) Matias foi primeiro apedrejado e a seguir decaptado;

15) Barnabé foi apedrejado até a morte;

16) Paulo, o grande apóstolo dos gentios, foi decaptado em Roma por ordem do tirano Nero.

Todos estes grandes homens brilharam e viveram pela fé: *“esperavam uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, e lhes preparou uma cidade”* (Heb. 11:16).

Agora brilham por toda a eternidade...

CAPÍTULO 4

O MISTÉRIO POR TRÁS DOS CÓDIGOS NUMÉRICOS

Os códigos numéricos possuem uma importância, e trazem uma mensagem especial, naturalmente em casos especiais.

4.1. A EVIDÊNCIA NUMÉRICA NA BÍBLIA.

“Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt. 5:18).

O propósito de termos recorrido sobre a vida dos grandes homens da Bíblia, é exatamente demonstrar que suas características são muito similares.

Lançamos mão da Teologia Sistemática que tem por escopo utilizar um tema bíblico e analisa-lo comparando-o por toda a Bíblia para ver o que se fala sobre esse tema.

E, nesta obra o nosso enfoque principal é a vida do Profeta Enoque, e se observarmos, muito pouco temos sobre sua vida e ministério, pelo menos, de forma literal nas Sagradas Escrituras ou Cânon Sagrado.

Ao meditar sobre a sua vida notei muitos números, e nunca dei atenção para eles, porém, num certo dia passei a entender que aqueles detalhes tinham grande importância.

Antes de entrarmos no ponto central da questão, veremos alguns números e seus significados.

Gostaria de frisar, todos os detalhes das Escrituras são importantes, pois, servimos a um Deus detalhista que se preocupa com números e medidas.

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Tim. 3.16).

“... Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (Apoc. 22:18,19).

“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito; a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm. 15:4).

Sem dúvida, Deus usa muitos números na Bíblia. Não pregamos superstição, ou que todos os números, em todas as ocasiões tenham significado especial.

E, é importante frisar, os números não possuem nenhum poder, mas sim, o que eles representam.

O propósito de Deus é sempre trazer revelações ao homem que se dedica a obedecer a sua palavra.

Para as pessoas comuns, os números na Bíblia não significam nada ou podem ser aleatórios, porém, não é verdade, Deus também fala através dos números!

E, veremos ao fazer uma análise simplificada e objetiva, que os números para o Senhor são instrumentos poderosos de informação e esclarecimento.

Conforme estudamos no primeiro capítulo deste livro, Deus descansou no sétimo dia, onde completou a sua obra.

Ao examinarmos atentamente as Escrituras, verificamos que está repleta de referências numéricas, analisaremos principalmente os números 1, 3, 5, 6, 7 e seus múltiplos.

A Bíblia emprega os números de 1 a 7 como as raízes básicas de todos os outros números bíblicos.

Todos os outros números derivam o seu significado e explicação de sete números básicos.

O “7” é um número perfeito; e isso é sabido e reconhecido por muitos. O número “8” não é um numero independente. O “7” forma um ciclo e o “8” é o começo de outro ciclo.

Todos os números maiores que 7 são formulados a partir desses sete números básicos através da adição ou multiplicação. Por exemplo: o numero “10” vem do numero 5 multiplicado por dois; o numeral “12” vem da multiplicação dos números 3 e 4; o número “40” é a multiplicação de 5,2 e 4.

Percebemos, principalmente, nas Escrituras Sagradas que os números possuem importância significativa.

Os detalhes não podem passar despercebidos, uma palavra no singular ou no plural muda tudo, ou até mesmo um til ou uma vírgula não podem ser acrescentados ou tirados sob pena de maldição (Ap. 22:18-19).

Portanto, em cada minúcia, existe um Mistério desvendado.

Acredito que passaremos a nossa existência terrestre e não compreenderemos totalmente os enigmas bíblicos.

Muitos segredos serão revelados na eternidade, e outros talvez jamais serão revelados ao homem.

Na verdade, as coisas encobertas pertencem a Deus e as reveladas a nós e nossos filhos, conforme Deuteronômio 29:29:

“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei”.

No livro de Jeremias 33:3, Deus nos ensina a chave das revelações:

“Clama a mim e responder-te-ei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes”.

Confesso que quando iniciei a pesquisa sobre a vida do Profeta Enoque, jamais imaginei o que me seria revelado pelo Espírito do Senhor.

Aliás, primeiro comecei a receber a revelação de forma gradual, então passei a pesquisar de forma simultânea o assunto.

A cada dia ou madrugada o Senhor me dava uma nova revelação, algumas vezes tive que me levantar correndo para anotar os detalhes.

Tal fato demonstra que realmente as Revelações de Deus são ilimitadas. E, nunca é tarde para aprender.

4.2.EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS.

“Os números governam o mundo (Platão)”.

Vamos fazer um breve estudo sobre as revelações contidas em alguns códigos numéricos, antes de estudarmos a vida do Profeta Enoque.

Talvez você questione: Qual o objetivo em estudar os símbolos numéricos? A resposta é simples, todas as interpretações bíblicas, são frutos do conhecimento dos símbolos e seus significados e, por trás dos números existem respostas.

O conteúdo bíblico é repleto de símbolos e metáforas, que só podemos interpretar se tivermos o discernimento do Espírito e um mínimo de conhecimento de exegese e hermenêutica.

Iremos estudar apenas os números que nos interessam para essa obra. Pois, com este assunto de numerologia bíblica poderíamos escrever uma biblioteca inteira.

A fim de estudar com precisão utilizaremos os algarismos arábicos, por serem os utilizados nas Escrituras Sagradas.

Talvez você questione: Qual a lógica por traz dos algarismos arábicos?

A resposta é fácil e lógica: É a quantidade de ângulos no algarismo, pois, na sua forma primitiva eram escritos por ângulos.

Onde o número 1 possui um ângulo, o 2 dois ângulos, o 3 três ângulos e o 4 quatro ângulos e assim por diante, todos os números eram formados por ângulos.

Os números arábicos surgiram em uma época muito distante, os árabes popularizaram esses algarismos, porém, sua origem remonta aos Fenícios na Ásia Antiga que os utilizavam para contar e fazer a contabilidade comercial.

O período histórico da formação da Bíblia situa-se entre 1100 a. C. ou 1200 a. C. a 100 d. C.

Provavelmente, a mais antiga parte escrita da Bíblia é o Cântico de Débora, que se encontra no livro dos Juizes (Jz. 5).

Quando os hebreus chegaram a Canaã, já havia na terra certo desenvolvimento literário, como por exemplo, o alfabeto fenício (do qual se derivou o hebraico), que já existia no século XIV a. C.

Os judeus chegaram lá por volta do século XIII a.C.

Outro documento, desta época, é o calendário de Gezer que data mais ou menos do ano 1000 a.C.

É uma indicação de datas para uso dos agricultores. É o documento mais antigo encontrado na Palestina.

Outro documento também muito antigo é o sarcófago do Rei Airam, que contém uma inscrição e foi encontrado nos séculos XIV ou XV a. C., em Biblos.

Há ainda umas tabuletas encontradas em Ugarit (em 1929), onde estão escritos uns poemas semelhantes aos salmos, datando dos séculos XIV ou XV a. C.

Além destes, há outros documentos provando que já havia uma escrita na Palestina, antes dos hebreus chegarem lá.

A inscrição do túmulo de Siloé (700 a. C.), explicando como foi feito; os "óstracon", de Samaria, onde há uma espécie de carta diplomática, são documentos que provam a continuidade de uma atividade literária.

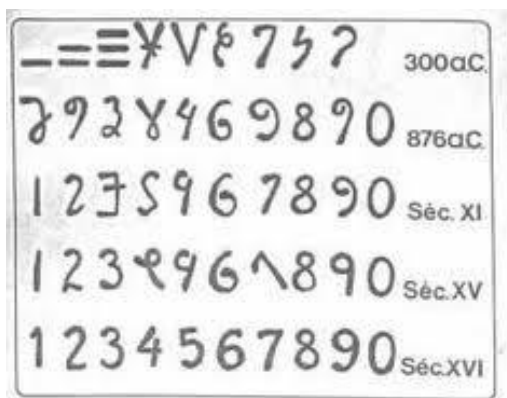
Hoje ainda, o homem do século XX, vive cercado pelos números: horários de trabalho, estatísticas de natalidade, tabelas de preços, juros a receber, impostos, velocidade do automóvel, recordes dos jogos, etc..

O número representa papel relevante, não só na sociedade atual, bem como nas anteriores, como nos mostra Platão na seguinte frase: *“Os números governam o mundo”*.

Como surgiu o zero? Exatamente com um dos primeiros computadores conhecidos pela humanidade. Computador naquela época? Sim, era um computador simples conhecido pelo nome de ÁBACO.

O ábaco inicialmente consistia em meros sulcos feitos na areia, onde se colocavam pedras. Cada sulco representava uma ordem. Assim, o primeiro, as unidades; o segundo, as dezenas; o terceiro, as centenas;...etc.No ábaco abaixo temos o número 301.

Observe que o sulco vazio foi representado pelo símbolo 0 (zero). Foi exatamente este o procedimento dos hindus, que o chamaram de Sunya (vazio). Passou para o árabe como Cifer, depois Zefir, e finalmente, em português, ZERO. Ocorreu uma evolução dos símbolos hindus:



Esses símbolos foram levados à Europa pelos árabes, daí o nome “*Algarismos arábicos*”.

Você já parou pra pensar nisso? Será que os números surgiram da invenção de um matemático?

O número surgiu a partir do momento em que existiu a necessidade de contar objetos e coisas e isso aconteceu a mais de 30.000 anos, segundo estudiosos.

Os homens nessa época viviam em cavernas e grutas e não existia a idéia dos números, mas eles tinham a necessidade de contar, assim quando os homens iam pescar ou caçar levava consigo pedaços de ossos ou de madeira, para cada animal ou fruto capturado, o homem fazia no osso ou no pedaço de madeira um risco.

Com a evolução do homem, que deixando de ser nômade fixou-se em um só lugar, esse passou a praticar não somente a caça e a coleta de frutos, mas também o cultivo de plantas e a criação de animais.

A partir daí surgiu a necessidade de uma nova forma de contagem, pois precisavam controlar o seu rebanho.

Passaram então a utilizar pedras, cada animal representava uma. Mas como isso era feito?

Para cada animal que ia pastar uma pedra era colocada dentro de um saco, ao final do dia para cada animal que entrava no cercado uma pedra era retirada.

Assim, era possível manter o controle, e saber se algum animal havia sido comido por outro animal selvagem ou apenas se perdido.

Com a evolução do homem e da matemática, surgiu a palavra cálculo que em latim significa “*conta com pedras*”.

Fonte:http://pt.wikipedia.org/wiki/Algarismos_indo-ar%C3%A1bicos.

4.3. COMPARANDO AS COISAS ESPIRITUAIS.

“... o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura” (I Cor. 2:14).

Se nos aprofundarmos no estudo dos números veremos que a sua importância ganha proporções gigantescas...!

Ao pesquisar este assunto, percebi que existe muito material que deve ser analisado e comparado, porém, o nosso dever nesse trabalho, é comparar as coisas espirituais com as espirituais.

Não pretendemos defender uma tese sobre os números, mas sim, expor aquilo nos foi revelado através dos números na vida de Enoque e na Palavra de Deus.

O procedimento que adotamos está claramente determinado em 1Co 2: 13 a 16:

“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo”.

Essa obra, conforme esclareci acima, a origem deste trabalho partiu de uma inspiração do Espírito Santo.

Porém, devemos pesquisar o assunto a fim de demonstrar ao leitor o fundamento do assunto.

E, essa forma de proceder aprendemos na própria Bíblia, que indica que o médico Lucas, escritor, antes de escrever o Evangelho pesquisou tudo de forma acurada, vejamos:

“Igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído”.

Portanto, antes de afirmarmos fatos subjetivos ou objetivos, precisamos de substância.

4.4 – A OBRA DE RÁBANO MAURO.

“...nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação” (2 Pe. 1:20).

Uma das principais obras que trata dos números é o De universo de autoria de Rábano Mauro (em 22 livros) que, como o próprio nome indica, é trabalho amplo e enciclopédico.

O subtítulo é: Sobre a natureza das coisas, as propriedades das palavras e o significado místico das realidades.

Nessa obra, Rábano Mauro distingue dois sentidos na Sagrada Escritura: o literal e o figurado.

Este se divide em alegórico (revela verdades sobrenaturais ocultas para os profanos), tropológico (ou moral, move a agir bem) e anagógico (conduz ao fim último e revela a razão de ser da vida).

O pesquisador Rábano Mauro estava convencido de que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras.

Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o *De universo*.

No Tratado de Rábano Mauro, existem diversas passagens lacônicas e enigmáticas para o leitor contemporâneo.

O leitor atual, não está nem um pouco preocupado em saber o que significa o número 153, quando o Evangelho diz que os apóstolos, na pesca milagrosa após a ressurreição de Cristo, apanharam justamente 153 peixes.

Depois de muita pesquisa, descobri que Santo Agostinho, por exemplo, teólogo e pregador genial, de perene atualidade, tratava do significado dos números em vários

sermões, pois considerava o simbolismo numérico um elemento a mais para a compreensão da Revelação, vejamos:

"Estes 153 são 17. 10 por quê? 7 por quê? 10 por causa da lei, 7 por causa do Espírito. A forma septenária é por causa da perfeição que se celebra nos dons do Espírito Santo. Descansará - diz o santo profeta Isaías - sobre ele, o Espírito Santo (Is 11:2) com seus 7 dons. Já a lei tem 10 mandamentos (...). Se ao 10 juntarmos o 7, temos 17. E este é o número em que está toda a multidão dos bem-aventurados. Como se chega, porém, aos 153? Como já vos expliquei outras vezes, já muitos me tomam a dianteira. Mas não posso deixar de vos expor cada ano este ponto. Muitos já o esqueceram, alguns nunca o ouviram. Os que já o ouviram e não o esqueceram tenham paciência para que os outros, ou reavivem a memória, ou recebam o ensino. Quando dois são companheiros no mesmo caminho, e um anda mais depressa e o outro mais devagar, está no poder do mais rápido não deixar o companheiro para trás(...). Conta 17, começando por 1 até 17, de modo que faças a soma de todos os números, e chegarás ao 153. Por que estais à espera que o faça eu? Fazei vós a conta" (Sermão 250, em Agostinho, Sermões para a Páscoa, trad. de António Fazenda, Lisboa, Verbo, 1974).

Este que vos escreve fez a conta e realmente se somarmos todos os números de 1 até 17, teremos como resultado 153!

O erudito Agostinho, fala justamente do episódio da pesca maravilhosa.

Não é no mínimo curioso?

Como resume Agostinho, “os números são uma coisa e as idéias que eles exprimem outras”. (capítulo XII do Livro X, em outras palavras, a imagem do número fornecida pelos sentidos é diversa de seu significado).

O mais interessante é que no episódio da pesca maravilhosa, o Senhor Jesus, apareceu a apenas 7 dos discípulos!

Conforme relatado em João 21:1,2:

“Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos”.

Por que será que existe a coincidência, do sete neste episódio?

4.5 – SIMBOLOGIA DOS NÚMEROS.

Não estou querendo ser alegórico ou enigmático, demonstrarei linhas abaixo que tudo faz sentido, e nestes casos, os números têm importância, devido a sua simbologia.

Cabe, porém, ressaltar, os tipos, os símbolos e as parábolas, são os meios aceitos e legítimos de comunicar o pensamento.

Importante frisar, que a utilização das formas de alegoria, é totalmente diferente da utilização do Método alegórico de interpretação.

Os Tipos, por exemplo, para possuir valor é necessário haver um paralelismo literal com o Antítipo.

A única maneira de discernir o significado do tipo é pela transferência de idéias literais do campo natural para o espiritual.

E, interpretar uma alegoria é diferente de alegorizar uma passagem literal.

O próprio apóstolo Paulo confirmou o caráter alegórico de algumas passagens bíblicas: *"Na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha" (Deut 25,4). Mas, acaso Deus se ocupa dos bois? Não é, na realidade, em atenção a nós que Ele diz isto?" (I Cor 9,9-10).*

Nesta obra, utilizaremos os tipos e símbolos para comunicar o nosso pensamento.

Ou, em outro momento, ao considerar alegórico (cfr. Gál 4,24) o fato de que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da livre.

O filho da escrava era Ismael e o da livre Isaque, o primeiro simboliza Israel o último a Igreja.

O mestre S. Isidoro de Sevilha, pouco anterior a Rábano Mauro, tinha escrito um capítulo das Etimologias (III, 4) dedicado à importância dos números: *"Não se deve desprezar os números. Pois em muitas passagens da Sagrada Escritura se manifesta o grande mistério que encerram. Não foi em vão que se escreveu o louvor de Deus no livro da Sabedoria (11.20): "Dispusestes tudo com medida, número e peso".*

Daí que, ao contrário da Teologia contemporânea, Rábano Mauro dê, por exemplo, extraordinária importância simbólica aos números indicados por Deus para a construção do tabernáculo onde até os centímetros eram exigidos por Deus com exatidão (Exôdo 26). Também neste ponto ele segue Agostinho: *"Grande é o mistério simbolizado nas ordens dadas*

para a instalação do tabernáculo. Muitos mistérios estão nelas representadas" (Agostinho, Sermão 83,7).

A própria fala do Grande Mestre Jesus Cristo, apresenta alguns simbolismos numéricos próprios das tradições semitas, como o 7 que indica plenitude.

Naquela pergunta de Pedro (cfr. Mt 18,22), "*quantas vezes devo perdoar a meu irmão? Até 7 vezes?*", o 7 é claramente simbólico; como também o "*setenta vezes sete*" da resposta de Cristo.

Tomás de Aquino, bem mais próximo de nossa mentalidade, na Suma Teológica (I,1,10) põe as coisas no devido lugar : após reconhecer a legitimidade dos sentidos tropológico e anagógico, diz: "*Não se segue daí nenhuma confusão na Sagrada Escritura, pois todos os sentidos se apóiam sobre um, o literal, que é o único a proporcionar argumentos, como diz Agostinho. Por isso, nada se perde da Escritura, pois,não há nada que seja dito em sentido espiritual que não seja dito em sentido literal em alguma passagem*".

Importante, frisar que o Senhor Jesus realizou no período de seu ministério na Terra exatamente 37 milagres!

Será que tal fato ocorreu aleatoriamente ou demonstra algum significado?

Acredito que este número demonstra a Plenitude de Deus. São Eles:

- 1) Cura do leproso (Mt. 8:2,3);
- 2) Cura do servo do centurião (Mt. 8:5-13);
- 3) Cura da sogra de Pedro (Mt 8:14,15);
- 4) Jesus acalma a tempestade (Mt. 8:23,27);
- 5) Cura dos endemoninhados (Mt 8:28,34);
- 6) Cura de um paralítico (Mt 9:1-8);
- 7) Cura de uma mulher enferma (Mt 9:20-22);
- 8) Ressurreição da filha de Jairo (Mt 9:18-26);
- 9) Cura de dois cegos (Mt 9:27-31);
- 10) Um mudo passa a falar (Mt 9:32-33);
- 11) Cura do homem da mão ressequida (Mt 12:9-13);
- 12) Cura de um endemoninhado, cego e mudo (Mt. 12:22-23);
- 13) Jesus alimenta mais de cinco mil pessoas (Mt 14:15-21);
- 14) Cristo anda sobre o mar (Mt 14:25-31);
- 15) Pedro anda sobre o mar (Mt 14:28-31);
- 16) Cura da filha da mulher cananéia (Mt 15:21-28);

- 17) Jeus alimenta mais de quatro mil pessoas (Mt 15:32-39);
- 18) Cura de um jovem possesso (Mt 17:14-21);
- 19) Jesus provê dinheiro para pagar impostos (Mt 17:27);
- 20) Cura de dois cegos perto de Jericó (Mt 20:30-34);
- 21) Jesus faz secar uma figueira (Mt 21:18-21);
- 22) Cura de um endemoninhado na sinagoga (Mc. 1:23-26);
- 23) Cura de um surdo mudo (Mc 7:31-37);
- 24) Jesus dá vista a um cego (Mt 8:22-25);
- 25) A pesca maravilhosa (Lc. 5:1-11);
- 26) Ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc. 7:11-16);
- 27) Cura de uma mulher enferma por dezoito anos (Lc. 13:11-17);
- 28) Cura de um hidrópico (Lc 14:1-4);
- 29) Cura de dez leprosos (Lc 17:11-19);
- 30) Cura da orelha de Malco (Lc. 22:50-51);
- 31) Água transformada em vinho (Jo 2:1-11);
- 32) Cura do filho de um oficial do Rei (Jo 4:46-54);
- 33) Cura de um Paralítico (Jo 5:1-16);
- 34) Cura de um cego de nascença (Jo 9:1-7);

35) Ressurreição de Lázaro (Jo 11:32-44);

36) Soldados caem por terra (Jo 18:5-6);

37) Jeus provê peixes para os discípulos (Jo 21:3-6).

Portanto, o nosso trabalho não é de particular interpretação, o que é proibido (2 Pd. 1:20), e existe uma regra de ouro para a interpretação bíblica:

REGRA DE OURO: *“Quando a interpretação direta, imediata e literal das escrituras faz sentido, não procure nenhuma outra interpretação. Portanto: Interprete cada palavra, no seu sentido literal, usual, costumeiro e mais comumente usado, a não ser que os fatos do contexto imediato indiquem clara e indiscutivelmente o contrário, quando estudados à luz de passagens correlatas e de verdades fundamentais e axiomáticas”*. Fonte: (<http://solascriptura-tt.org/Ide/ComoInterpretarABiblia-Helio.htm>).

Ao expor os fatos tomaremos todos os cuidados, pois, a responsabilidade é grande e antes que surja alguém nos acusando de heresia, definiremos o tema:

Heresia (do latim haeresis, por sua vez do grego αἵρεσις, "escolha" ou "opção") é a doutrina ou linha de pensamento contrária ou diferente de um credo ou sistema de um ou mais

credos religiosos que pressuponha(m) um sistema doutrinal organizado ou ortodoxo.

Portanto, não existe resquício algum de contrariedade às Escrituras Sagradas ou à fé professada pelo Cristianismo bíblico nesta obra.

Pelo contrário, a interpretação aqui exposta corrobora com o ensinamento bíblico.

4.6. EXEGESE ANTIGA OU RABÍNICA.

Os judeus interpretavam a escritura ao pé da letra, por causa da noção de inspiração que tinham.

Se uma palavra não tinha sentido perceptível imediatamente, eles usavam artifícios intelectuais, para lhes dar um sentido, porque todas as palavras da Bíblia tinham que ter uma explicação.

O exemplo do paralítico é antológico: ele passara 38 anos doente. Por que 38? Ora, 40 é um número perfeito, usado várias vezes na vida de Cristo (antes da ressurreição, no jejum) ou também no AT (deserto, Sinai).

Dois é outro número perfeito, porque os mandamentos (vontade) de Deus se resumem em "2": amar a Deus e ao próximo. Portanto, tirando um número perfeito de outro, isto é,

tirando 2 de 40 deve dar um número imperfeito (38) que é número de doença...

No século XVIII, o racionalismo fez o extremo oposto desta doutrina: negaram tudo que tinha algum aspecto de sobrenatural e mistério, e procuravam explicações naturais para os fatos incompreensíveis, assim, por exemplo, dizendo que Cristo hipnotizava os ouvintes e os iludia dizendo que era milagre. Jesus Cristo não ressuscitou, mas ele apenas havia desmaiado na cruz, e quando tornou a si saiu do sepulcro...

Tratava-se de um princípio filosófico. A Igreja primitiva herdou muito do rabinismo, no início, mas depois tomou outro rumo.

Começaram por ver na Bíblia vários sentidos: literal, pleno e acomodatório. Vejamos:

1) Literal: sentido inerente às palavras, expressão pura e simples da idéia do autor;

2) Pleno: fundado no literal, mas que tem um aprofundamento talvez nem previsto pelo autor. Deus pode ter colocado em certas palavras um significado mais profundo que o autor não percebeu, mas que depois se descobre. Deus, como

autor, fez assim. A palavra do profeta se refere a uma situação histórica; a palavra de Deus se refere ao futuro;

3) Acomodatício: é a acomodação a um sentido à parte que combina com as palavras. É a Bíblia aplicada à realidade apenas pela coincidência dos textos.

4.7. EXEGESE PROTESTANTE.

Surgiu do protesto de alguns cristãos contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel da Bíblia.

Lutero instituiu o princípio da "sacra sola" (traduzindo, a escritura sozinha), sem tradição, sem autoridade, sem outra prova que não a própria Bíblia.

A partir daquele instante, os Protestantes se dedicaram a um estudo mais acentuado e profundo da Bíblia, antecipando-se mesmo aos católicos.

Mas o princípio posto por Lutero contribuiu para um problema, pois, ele mesmo disse que cada um interpretasse a Bíblia como entendesse, isto é, como o Espírito Santo o iluminasse.

Isto fez surgir várias correntes de interpretação, que podem se resumir em duas: a conservadora e a racionalista.

1) A conservadora: parte daquele principio da inspiração = ditado, em que se consideram até os pontos massoréticos (texto Massorético ("MT")) é o texto hebraico da Bíblia, utilizado com a versão universal da Tanakh para o judaísmo moderno, e também como fonte de tradução para o Antigo Testamento da Bíblia cristã, inicialmente pelos protestantes e, modernamente, (também por tradutores católicos) como inspirados. Não se deve aplicar qualquer método científico para entender o que está escrito. É só ler e, do modo que Deus quiser, se compreende;

2) A racionalista foi influenciada pelo iluminismo e começou a negar os milagres.

Por fim, entendemos que se deve interpretar a Bíblia com base nela própria, jamais de forma isolada.

4.8. EXEGESE CATÓLICA.

A exegese católica, inicialmente, apegou-se muito aos métodos tradicionais: usava mais a tradição e menos a Bíblia.

Mesmo no século XIX, a tendência era ainda conservar a apologética, a defesa da fé. Foi o Padre Lagrange quem iniciou o movimento de restauração da exegese católica.

Começou a comentar o AT com base na crítica histórica. Mas foi alvo de tantos protestos que não teve coragem de continuar. Em seguida, comentou o NT, e ainda hoje é autoridade no assunto.

O primeiro passo da nova exegese da Igreja Católica foi dado por Pio XII, em 1943, com a encíclica: DIVINO AFFLANTE SPIRITU, na qual aprovou a teoria dos vários gêneros literários da Bíblia.

Depois, em 1964, João Paulo VI, aprovou um estudo de uma comissão bíblica a respeito da história das formas (formgeschichte).

E hoje em dia, tanto os exegetas católicos como os protestantes são a favor desta, qualquer livro sério sobre o assunto traz este aspecto.

Protestantes citam católicos e vice versa, sem nenhuma restrição.

Por fim, entendemos que a Bíblia interpreta a si mesma, portanto, não precisa de nossa interpretação, ou seja, só precisamos da comparação da Bíblia com a Bíblia.

Sendo assim, a interpretação de um dado texto bíblico mediante ao apelo a outros textos bíblicos.

4.9. O EMPREGO DA GEMATRIA.

O que os números têm a ver com a interpretação bíblica?

Devemos ressaltar, o Apóstolo João utilizou a Guematria para indicar que o número do homem é seis (Apoc. 13:18).

Vejamos o seu significado:

Guematria, guemátria ou guimátria é o método hermenêutico de análise das palavras bíblicas somente em hebraico, atribuindo um valor numérico definido a cada letra. É conhecido como "numerologia judaica" e existe na Torá (Pentateuco) há mais de 3.300 anos.

A cada letra do alfabeto hebraico é atribuído um valor numérico, assim, uma palavra é o somatório dos valores das letras que a compõem. As escrituras são então explicadas pelo valor criptográfico numérico das palavras. O cientista Isaac Newton, utilizava a gematria nos seus estudos. Fonte:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guematria>).

Segundo C. F. Wishart *“a ciência de numerologia, denominada Gematria, desenvolveu-se vagarosamente. Quando essa ciência apareceu, os números eram usados para expressar conceitos, idéias e princípios”*. (Apocalipse versículo por versículo, Severino Pedro da Silva, CPAD).

Por fim, não há dúvida sobre a importância dos números na Bíblia Sagrada.

4.10. A NECESSIDADE DA REVELAÇÃO.

“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei” (Deut. 29:29).

Entendemos que nas Escrituras, nós temos uma revelação necessária e não revelação absoluta, pois Deus não nos revelou tudo, apenas o necessário para a nossa salvação.

A hermenêutica é a base teórica da exegese, que por sua vez, é o alicerce da teologia bíblica, sistemática e da pregação, e sem estes instrumentos corremos o risco de uma interpretação deformada.

E, sinceramente, entendo que mesmo um erudito, que domine corretamente a hermenêutica, se não for auxiliado e iluminado pelo Espírito, possivelmente não alcançará o sentido completo da Escritura, tanto quanto um justo, simples e fiel, mesmo que indouto em métodos e técnicas de interpretação.

No entanto, temos uma concepção ainda mais aprofundada de que sem a ação iluminadora do Espírito de

Cristo, jamais chegaremos ao total entendimento das Escrituras Sagradas, sendo assim, totalmente indispensável, conforme o próprio Apóstolo Paulo ressalta:

“... Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos...” (Ef 1.16-19).

Portanto, é com base neste último fundamento que nasceu esta obra, não foi minha vontade criá-la.

Pelo contrário, fui impelido pelo Espírito Santo que me deu o tema e a revelação eimpeliu-me a pesquisar e estudar a fim de que a mensagem seja clara e objetiva aos leitores.

Devemos ressaltar, para Lutero, como para Calvino, nenhuma pessoa poderia interpretar corretamente as Escrituras sem a ação iluminadora do Espírito Santo através da própria Palavra.

Eis as palavras de Lutero sobre o assunto:

“... a verdade é que ninguém que não possui o Espírito de Deus vê um til sequer do que está na Escritura. Todos os homens têm seus corações obscurecidos, de modo que, mesmo quando discutem e citam tudo o que está na Escritura, não compreendem ou conhecem realmente qualquer assunto dela...”. O Espírito é necessário para a compreensão de toda a Escritura e cada uma de suas partes. "O número sete costuma simbolizar a totalidade, pois o tempo se desenvolve em ciclos de sete dias, e, completados esses sete dias, começa de novo etc." (Agostinho, Sermão 83,7).

E, nos utilizaremos da regra infalível de interpretação, ou seja, a interpretação da Escritura pela própria Escritura.

E em consonância, com o método gramático-histórico de interpretação bíblica desenvolvida pela corrente Reformada é, de fato, nas palavras do Professor Flávio Nunes, a hermenêutica honrada pelo tempo de acordo com nossas pesquisas.

Trata-se de um método coerente com a natureza das Escrituras; fundamenta-se em pressuposições teológicas bíblicas; e emprega princípios gerais adequados e métodos lingüísticos e históricos extremamente frutíferos.

Tal posicionamento de minha parte é necessário, a fim de não ser acusado de alegorista.

Portanto, utilizaremos o Princípio Sola Scriptura.

Por fim, devo acrescentar que embora, costumeiramente não demos tanta importância aos detalhes das escrituras, o Mestre Jesus Cristo nos incita e inspira a isso, quando afirmou:

"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou menor traço, até que tudo se cumpra" (MT 5:17,18).

Então, se a maior Autoridade nos Céus e na Terra dá importância significativa à menor letra ou traço, inserido nas Escrituras, quem somos nós para desprezar os números nela contidos?

Tanto mais, quando os números trazem mensagens claras e precisas, conforme demonstraremos nas linhas a seguir.

4.11. A APLICAÇÃO DOS NÚMEROS.

Não é preciso mais argumentar, realmente a Bíblia contém muitos dados e referências numéricas.

Com efeito, um de seus 66 livros é o de Números, escrito por Moisés com o propósito de levantar o censo de toda a congregação dos filhos de Israel (Núm. 1:2).

A história demonstra, muitos exegetas têm estudado a fundo a Escritura Sagrada. Um grande intelectual inglês, Tomás Harwell Horne, levou 17 anos contando cada versículo, cada palavra e cada letra da Bíblia, até conseguir um cômputo exato.

Existem muitas curiosidades em relação às estatísticas bíblicas. E, muitas coincidências em relação a certos números.

Por exemplo, o número 7 é um dos que mais aparecem, e entre os hebreus era considerado sagrado e símbolo da perfeição.

Uma curiosidade justificável é a questão, sobre porque Eliseu mandou o General Naamã mergulhar sete vezes no rio Jordão? Poderia ser apenas uma ou duas ou cinco, mas foi dada a ordem exata, Sete vezes!

Segundo o que entendo, acredito que isso simboliza o poder do Espírito Santo, ou seja, os Sete Espíritos de Deus.

Vejamos:

A resposta parece ser simples, e está inserida em Isaías11:2:

"E repousará sobre ele:

- 1 - o espírito do SENHOR;*
- 2 - o espírito de sabedoria;*
- 3 - o espírito de entendimento;*
- 4 - o espírito de conselho;*
- 5 - o espírito de fortaleza;*
- 6 - o espírito de conhecimento;*
- 7 - o espírito de temor do SENHOR".*

O verdadeiro milagre só ocorre diante da plenitude de ação do Todo Poderoso.

Mas, esse assunto será discorrido mais a frente, por ser digno de maior atenção.

Vamos aos números e seus significados:-

O NÚMERO 1

REPRESENTA O PRÓPRIO DEUS

Origem, unidade, autocracia, poder.

Sem dúvida alguma o número 1 representa O Deus ÚNICO, o Princípio de todas as coisas, o próprio Senhor Jesus declara em Apocalipse 1:17:

“... Eu sou o Primeiro e o Último”.

Sabemos que Deus é um Ser sempiterno, ou seja, sempre foi e sempre será, o Todo Poderoso, o Eu Sou.

A palavra de Deus é clara: *“Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e as demais coisas lhes serão acrescentadas”* (Mateus 6:33).

O mandamento número 1 é justamente: *“Não terás outros deuses além de mim”* (Ex. 20:3).

Portanto, Deus é o número 1, e as primícias são do Senhor.

A Páscoa marca o início dos meses; é o primeiro mês do ano (Ex. 12.2).

Isso aponta para a redenção de Deus. A obra redentora do Calvário encabeça todas as coisas.

Aquilo que Deus criou no primeiro dia foi a luz; isso é o poder de Deus.

O primeiro livro da Bíblia é Gênesis, o qual revela a glória e o poder de Deus.

Todos os primogênitos dos filhos dos Israelitas pertencem ao Senhor, pois eles são santos ao Senhor (Ex. 22.29).

As primícias do solo devem ser trazidas à casa de Deus, pois, Ele deve ser servido primeiro (Ex. 23.19).

Infelizmente, muitos dos filhos de Deus não percebem que Ele é o Um e que por isso eles devem honra-Lo como o Primeiro.

Nós devemos deixá-lo ter a preeminência em todas as coisas (Col. 1.18).

Outrossim, o número 1 representa unidade: *“Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos”* (Ef. 4:4-6)

Notamos nas Escrituras a unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo! Os três são unânimes: *“Há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes”* (1 Jo 5:7:8).

Uma referência em 1 Pe. 1:2 afirma: *“escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas”*.

No livro de Isaías capítulo 41:4, está escrito: *“Quem fez tudo isso? Quem chama as gerações à existência desde o*

princípio? Eu, o Senhor, que sou o primeiro, que sou eu mesmo com os últimos”. (GN)

O Senhor Jesus realmente declarou: “*Eu e o Pai somos um*” (Jo. 10:30).

Portanto, o número um, tem uma importância significativa nas Sagradas Escrituras.

O número 1 também fala de harmonia ou unidade: “*O sonho de Faraó é apenas um*” (Gen. 41.25).

O profeta Daniel afirmou ao rei Nabucodonosor: “*...mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios...*” (Dn. 2:28).

O número 1 também significa paz: “*para que eles sejam um, assim como nós somos*” (João 17.11).

Isso mostra um relacionamento. Além disso, podemos dizer que já que o 1 é o fundamento de todos os numerais, é o número de Deus.

Tudo começa no 1; Deus é o começo de todas as coisas.

Absolutamente, o número 1 é a unidade fundamental, a soma de todos os números; e por isso Deus tem guardadas nEle todas as coisas.

Nenhum numeral precede o 1, e por isso ele representa o Deus absoluto nos céus e na terra.

Embora esse numeral seja primeiramente para Deus, quando é aplicado ao homem traz um sentido de maldade, pois, o homem pode estar falando da sua independência, desobediência e rebelião.

O Número “2”

REPRESENTA O SENHOR JESUS

Comunhão, Testemunha, Dt.4.13; Mc.6-7.

Conforme preleciona o Prof. Pr. Dr. Flávio Nunes:

Deus é três em um e um em três. Na Trindade, o santo Filho é a Segunda pessoa.

Por isso, “2” é o número do Senhor Jesus. Ele é chamado de “*o Segundo homem*” (1 Cor. 15.47). Ele tem duas naturezas – a divina e a humana. Suas obras possuem dois estágios: sofrimentos e glória.

Quando lemos o livro de Levítico, descobrimos que uma pessoa que comete um pecado deve trazer duas rolas ou dois pombinhos para Deus como oferta pelo pecado: um é para ser oferecido como oferta pelo pecado e o outro como oferta queimada. (Lev. 5.7).

Uma oferta pelo pecado é oferecida pelo pecado; uma oferta queimada é oferecida pela pessoa.

Deus perdoa o pecado e aceita a pessoa. Isso também é de dupla face. Tudo isso representa a salvação do Senhor Jesus.

O número 2 é também o número da salvação. A segunda pessoa na divindade o Senhor Jesus é o Salvador do mundo.

O 2 também fala de adição, ajuda e irmandade: *“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade”* (Ec. 4.9-12).

Sem dúvida, esse número é muito importante, pois, conhecemos muito a Deus através deste número, pois, existem dois testamentos: o Velho Testamento e o Novo Testamento; as tábuas da lei também eram duas; as testemunhas do Apocalipse também serão duas (Apoc. 11:3); os discípulos de Cristo eram enviados de dois em dois (Mateus 10:2-4).

Segundo ainda o Professor Flávio Nunes preleciona em seus ensinamentos:

O 2 tem ainda outro significado: é o número da produção. O 2 é o primeiro número que aparece depois de ser adicionado 1 ao número 1; no, entanto, não é um número perfeito.

Mais números podem ser adicionados a ele para aperfeiçoá-lo.

O Santo Pai e o Santo Filho não são completos sem que haja o Espírito Santo na Trindade.

O Marido e a esposa são unidos em um, mas aos olhos de Deus a família não é completa enquanto não for adicionada uma criança.

O número dois diz respeito aos dois testamentos.

Daí que em I Reis (6,23) esteja escrito: *"E fez dois querubins que tinham dez côvados de altura"*.

Dois também são os mandamentos da caridade: *"Estes dois mandamentos resumem toda a lei e os profetas" (Mt 22,40)*.

O dois expressa ainda as duas dignidades: a régia e a sacerdotal, figuradas por aqueles dois peixes que acompanhavam os cinco pães naquela passagem do Evangelho.

O dois significa ainda os dois povos: os judeus e os gentios. Daí que em Zacarias (6, 13) se diga: *"E haverá paz entre eles dois"*.

Também, o número dois significa a união da alma e do corpo. Daí que o Senhor diga no Evangelho (Mt 18,19): *"Se dois de vós estiverem reunidos sobre a terra..."*.

Sobre isso também fala o profeta Amós (3, 3): *"Acaso podem dois andar juntos se não estão em união?"* (O caráter elíptico do latim, que prefere dizer "dois" ao invés de explicitar os "dois homens" dá margem ao pensamento alegórico).

O dois prefigura também a separação entre os eleitos e os condenados, como diz o Senhor no Evangelho (Mt 24, 40): *"Estarão dois no campo: um será tomado; o outro, deixado"* (sentença proferida por Cristo ao descrever o fim dos tempos).

Segundo conceito oriental, o número *"dois"*, na simbologia profética trazia a idéia de fortaleza. Dois homens são mais fortes que um, e, se surgir um terceiro, consolida a força (Ec 4.9-12).

O número "2" é a duplicação de "1" e representa força.

No Antigo Testamento, duas testemunhas eram necessárias para confirmar qualquer fato. Jesus enviava seus discípulos de "dois em dois", por razões óbvias.

O número aparece no Apocalipse em referência às “duas testemunhas” (11.1 e ss.) e às duas “Bestas” (13.1 e ss.).

Nos dias sombrios da Grande Tribulação, *“Deus levantará dois grandes personagens. Desse modo, as duas testemunhas surgirão para demonstrar um testemunho de grande poder”* (Apocalipse versículo por versículo, Severino Pedro da Silva, CPAD).

Por fim, percebemos que o número 2 tem um significado muito especial nas escrituras Sagradas.

O NÚMERO 3

REPRESENTA A TRINDADE

Trindade; Ressurreição; plenitude.

O número três, revela a união entre O Pai, O Filho e O Espírito Santo que atuam em perfeita harmonia.

A fórmula tridimensional é perfeitamente reconhecida: comprimento, largura e altura.

No livro de 1 João 5:7, está escrito: *“Pois três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um”*.

1) O Pai enviou o seu filho Jesus Cristo;

2) O Senhor Jesus Cristo cumpriu sua missão redentora, através do seu sacrifício restaurou o homem; após ressuscitar e ser elevado aos céus permanece à destra de Deus-Pai;

3) O Espírito Santo está atuando e dando continuidade à obra de Cristo na vida do homem, e só Ele pode guiá-lo à uma vida de santidade e crescimento espiritual (Jo. 16:8-13).

Sem dúvida, esse é um dos números completos e significa ressurreição, pois, o Messias ressuscitou ao terceiro dia.

O homem é formado de espírito, alma e corpo. O próprio Deus criou o céu, a terra e o mar.

De acordo com Hebreus 9:23-28, o Senhor Jesus aparece três vezes: na primeira vez, Ele apareceu para tirar o pecado (v.26); na segunda vez Ele aparece diante da face de Deus para interceder por nós (v.24); e, na terceira vez, ele aparecerá para aqueles que esperam por Ele, para a redenção dos seus corpos (v.28).

A bênção apostólica, ensinada por Paulo também corrobora a fórmula triúna (2 Cor. 3:14), bem como o batismo nas águas ensinado nas escrituras por Mateus o faz da mesma forma, ensinando a batizar em nome do Pai, Filho e Espírito Santo (Mat. 28:19).

O três também representa o mistério da Paixão, Sepultamento e Ressurreição do Senhor que ocorreu ao terceiro dia.

Daí que Oséias (6:2) diga: *"Dar-nos-á de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia ressuscitar-nos-á e viveremos diante dele"*.

O três exprime ainda a fé, a esperança e a caridade (1 Cor. 13:13), figuradas também por aquelas três cidades do Deuteronômio (cap. 19) nas quais o involuntário homicida encontrava refúgio.

O três significa ainda os **três tempos**: o primeiro, antes da lei; o segundo, sob a Antiga Lei, e o terceiro, sob a graça.

É por isso que se lê na parábola (Lc 13: 7): *"Eis que já são três anos que venho buscar fruto da figueira e não o encontro"*.

O três representa também as três formas do agir humano para o bem ou para o mal: pensamentos, palavras e obras.

Como diz o Apóstolo (I Cor 3:12): *"Se alguém edifica sobre este fundamento: com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas; com madeira, ou com feno, ou com palha"*.

Dessa tríplice profissão na Igreja fala o Senhor por Ezequiel (14:20), dizendo: *"Se estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estivessem no meio deles não poderiam salvar por sua justiça nem seus filhos nem suas filhas, mas somente a si próprios"*.

O NÚMERO 4 REPRESENTA O MUNDO mundo; universalidade

O número quatro é próprio dos quatro Evangelhos. Daí que o Evangelho (Mc 8:9) diga: *"E os que comeram eram cerca de quatro mil pessoas. Em seguida, Jesus os despediu"*.

Quatro também diz respeito às quatro partes do mundo a partir das quais a Santa Igreja se reunirá.

Daí que afirme o profeta (Is 43:5): *"Do Oriente conduzirei a tua descendência e do Ocidente eu te reunirei. Direi ao setentrião: Devolve-os! e ao meio-dia: Não impeças!"*.

Do mesmo modo, o quatro pode simbolizar os quatro elementos dos quais é formado o corpo humano.

No tratado de Isidoro de Sevilha sobre o homem lê-se: *"O corpo vivo é integrado pelos quatro elementos: a terra está na carne; o ar, no hálito; o líquido, no sangue; e o fogo, no*

calor vital" (Etym. XI,16), pois principalmente deles depende a força e a subsistência do corpo.

O Profeta Ezequiel recebeu a ordem de Deus: *"...Profetize ao espírito; profetize filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam".*

O livro do Profeta Daniel dá ênfase ao quarto Homem, quando o Rei Nabucodonosor lança Sadraque, Mesaque e Abedenego na fornalha ardente, porém, ao observar os jovens, percebe a presença de um Quarto Homem que tinha a aparência dos filhos dos deuses, semdúvida era o Senhor Jesus. (Daniel 3:25).

E, para finalizar, alguns estudiosos acreditam que a Cruz, símbolo do Cristianismo, formada pela intersecção de dois segmentos retos, um vertical e o outro horizontal, representa os quatro elementos: terra, ar, fogo e água.

Importante, frisar, Deus divide os domínios do mundo em quatro reinos: Babilônia, Medo-Persa, Grécia e Roma.

Os poderes mundiais são representados na imagem de Nabucodonosor são: ouro, prata, bronze e ferro (Daniel 2).

Os reinos do mundo, aos olhos de Deus, são como quatro bestas (Daniel 7).

O mundo tem quatro estações: primavera, verão, outono e inverno. Tem quatro cantos: leste, oeste, norte e sul (Números 2), o acampamento das tribos de Israel foram assim distribuídos: ao norte (Dã, Aser, Naftali); ao sul (Rúben, Simeão, Gade); ao leste (Judá, Issacar e Zebulom); ao oeste (Efraim, Manassés e Benjamim).

Existem quatro elementos básicos: terra, ar, água e fogo. Tem quatro ventos (Ver 7:1).

O rio que fluía do paraíso terrestre – o jardim do Éden – era partido, e se tornava em quatro rios (Gen. 2:10-14).

O livro de Ezequiel em seu 1º capítulo, afirma que os querubins, são o mesmo que as criaturas viventes têm quatro faces: de leão, de boi, de homem e de águia; e têm também quatro asas.

As condições do coração do homem, de acordo com a parábola do semeador contada pelo Senhor Jesus, são de quatro tipos (Mat 13:3-9; 18-23).

As tribulações que vêm como um julgamento sobre o mundo são também quatro em número: guerra, fome, peste e terremotos (Mat 24:6,7).

O testemunho do Senhor Jesus é levado pelos quatro evangelhos, que revelam quatro aspectos de Cristo.

No auge do pecado dos homens, os quatro soldados dividiram entre si as vestes do Senhor Jesus (João 19:23).

O altar levantado para os homens tem “quatro cantos”, com quatro pontas (Ex 27:1,2).

Por fim, o número 4, é também um número muito importante, porém, é derivado da soma de 3+1, demonstrando que pode ser dividido por 2, sendo assim, não é totalmente perfeito.

O NÚMERO 5 REPRESENTA OS SENTIDOS HUMANOS

Responsabilidade do homem, fraqueza.

O número cinco representa os sentidos humanos, que são: visão, audição, olfato, tato e paladar.

De mesmo parecer notamos Santo AGOSTINHO um dos maiores nomes na história da Igreja cristã.

Ele era um tição arrancado do fogo, como o próprio Paulo, poderoso troféu do Espírito Santo que afirma: *“Cada alma no corpo é denotada pelo número cinco, porque faz uso*

dos cinco sentidos. Não há nada de que tenhamos percepção pelo corpo, senão pela porta de cinco dobras: a visão, a audição, o olfato, o paladar ou o tato” (Grandes Sermões do Mundo, Clarence E. Macartney, CPAD, p. 27).

Tais sentimentos quando não dirigidos por Deus, podem fazer com que o homem, se torne uma criatura difícil, pois, viverá conforme a sua vontade e sentimentos, sendo facilmente enganado, andando apenas por vista e não por fé.

É lamentável, pois, conforme o apóstolo Paulo ensinou, trata-se do homem carnal, dando total vazão às obras da carne, entristecendo e resistindo o Espírito Santo.

O mesmo Apóstolo declarou inspirado pelo Espírito: *“Andamos por fé, e não por vista” (2 Cor. 5:7)*

Portanto, o homem espiritual, não confia em seus sentidos humanos, pelo contrário anda pela fé.

EXEMPLO DE LÓ – ENGANO DOS OLHOS.

Um exemplo clássico de alguém que foi enganado pela visão (humana) e amargurou mais tarde uma grande tribulação, foi Ló, o sobrinho de Abraão, onde no episódio em que teve a oportunidade de escolher uma terra para ir, notamos que se

preocupou com a aparência da terra, sem se preocupar com o conteúdo ou qualidade da mesma.

“Levantou Ló os olhos” (Gn 13.10) – ele vivia pela visão, não pela fé.

A terra escolhida por Ló foi Sodoma, e segundo Gênesis 13:13: “...os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o Senhor”.

O resultado todos nós sabemos, a terra que aparentemente era boa, trouxe um grande sofrimento para Ló e sua família, sendo mais tarde destruída (Gn. 19:1,29) pelo Senhor, que o poupou por causa da intercessão de seu tio Abraão (Gn.18:22, 33).

Da mesma forma, muitos serão enganados pelos sentidos, e terão que amargar a Grande Tribulação profetizada no livro do Apocalipse.

EXEMPLO DE ESAÚ – OLFATO E PALADAR

Um exemplo clássico, de alguém que foi enganado pelo olfato e paladar, perdendo a benção de Deus, foi o famoso Esaú, que trocou sua benção da primogenitura, por um prato de ensopado de lentilhas.

Parece bobagem, mas naquele momento, ele foi enganado por seus sentidos, olfato e paladar, desprezando as coisas espirituais, ou o mais precioso, a sua benção ou o direito da primogenitura (Gn.25:29,34).

E, depois, chorou muito e implorou, todavia, já era tarde demais... (Gn.27:38).

O mesmo ocorre com aqueles que desprezam as coisas espirituais, em detrimento daquilo que é palpável ou material, o final nem é preciso dizer.

Esaú foi considerado “profano”, que significa “do mundo, comum” (em latim, profanus – “fora do templo”).

Esaú era um sucesso no mundo e um fracasso com Deus.

EXEMPLO DE ISaque – ENGANO DO TATO E AUDIÇÃO.

Isaque foi enganado por Jacó seu filho e Rebeca, porque dependia de seus sentidos: tato, paladar e olfato.(Gn. 27)

Sendo assim, número 5 representa os sentidos do homem perante Deus.

Consequentemente, por um lado, representa a graça de Deus para com o homem; por outro lado, representa a responsabilidade do homem diante de Deus.

O numeral 5 não é pleno, assim podemos entender, pois, os cinco dedos das mãos e os cinco dedos dos pés do homem são apenas metade do número total de dedos das mãos e dos pés.

No quinto dia Deus criou as criaturas viventes do mar, mas não havia ainda outras formas de vida na terra.

Na abertura do quinto selo, os mártires de todas as eras estão desejando ardentemente receber as suas coroas (Apoc. 6:7-11).

A ira da quinta taça é derramada no trono da besta, mas o poder da besta ainda aguarda sua completa destruição (Rev. 16:10-11).

Das 10 virgens, cinco são sóbrias e cinco são tolas (Mat. 25:2); significando que na vinda do Senhor Jesus Cristo nem todos os que professam ser Cristãos estarão prontos.

Conforme preleciona o Prof. Flávio Nunes em seu curso de bacharel em Teologia, o número 5 também indica responsabilidade: “5 também fala da responsabilidade do homem através da graça. A consagração de Aarão e seus filhos (Levítico 8) e a limpeza da lepra (Levítico 14) são cheias de significado. Sangue é aplicado na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita, e no dedão do pé direito. Orelha, polegar

e dedão são totalmente relacionados ao número 5. A orelha é um dos cinco órgãos; o polegar é um dos cinco dedos da mão, e o dedão é um dos cinco dedos do pé. Esses três representam a pessoa em sua totalidade – como ela deve usar sua orelha para ouvir a palavra de Deus, sua mão para fazer a obra de Deus, e seu pé para trilhar o caminho de Deus. Ele primeiro recebe graça através da aplicação do sangue precioso. Então, tendo sido purificado pelo precioso sangue, todo o seu ser é responsável perante Deus para caminhar de forma digna da graça do seu chamado. 4 é um número fraco; sem que lhe seja adicionado o 1 para que se torne 5, não é capaz de tomar qualquer responsabilidade. Tome a ilustração da mão: embora os quatro dedos sejam um tanto vigorosos, se não existir o polegar, a mão não pode assumir responsabilidade. O Senhor Jesus usa cinco pães para alimentar cinco mil famintos (Mat 14:17); isso expressa a graça do Senhor. Davi escolhe cinco pedrinhas para abater Golias (I Sam. 17:40); isso expressa a responsabilidade do homem. O quinto livro da Bíblia, Deuterônomo, relata como as pessoas são responsáveis depois que Deus dá graça. O quinto reino do mundo será o reino do Senhor Jesus Cristo (Daniel 2:35,44; Rev. 11:15). Todos os que desejam entrar no Seu reino e reinar com Cristo têm uma tremenda responsabilidade! Mateus

5-7 diz quaiissão as condições. Deuteronômio, o quinto livro da Bíblia, fala também de como as pessoas devem se comportar depois de haverem entrado na terra prometida, que é um tipo do reino do nosso Senhor Jesus”.

Pentecostes é o quinquagésimo dia depois da Páscoa. Tipifica a vinda do Espírito Santo e a formação da Igreja com os Judeus e os Gentios (ver Levítico 23:15-21, onde os dois pães representam a Igreja composta de Judeus e de Gentios). As pessoas recebem o Espírito Santo pela graça; mas qualquer um que mentir ao Espírito Santo receberá severo julgamento, e isso é responsabilidade. O livro de Levítico usa cinco ofertas para representar o único e eterno sacrifício do Senhor Jesus, para o qual os homens são tornados responsáveis. As cortinas do tabernáculo são 5 em número, acopladas umas nas outras, e os pilares do painel são 5 em número. 5 é o número frequentemente usado no tabernáculo.

Portanto, o número 5 representa os sentidos humanos que precisam sofrer uma transformação.

O NÚMERO 6

O NÚMERO DO HOMEM

O número do homem; imperfeição; confederação do mal o número do Anticristo é 666.

O número seis é o número do homem, por ter sido criado no sexto dia, anda conforme os seus sentimentos e segundo a sua própria vontade, não se importando em servir à Deus, pode até ouvir falar de Deus, porém, não quer servi-lo ou obedecê-lo.

Portanto, podemos concluir que o Homem por si só, nada pode fazer, o próprio Cristo afirmou aos seus discípulos: “...*sem mim nada podeis fazer*” (Jo 15:5).

Sendo assim, o homem necessita da presença de Deus e deve coloca-lo em primeiro lugar em sua vida, só assim poderá ser completo.

Formando a perfeição: 1 (Deus) + 6 (homem) = 7 (plenitude).

Inclusive, em Apocalipse capítulo 13:18, está escrito: “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois, é **número de homem**. Seu número éseiscentos e sessenta e seis”(grifamos).

Sendo assim, não há dúvidas de que o número 6, realmente é o que representa o homem, tal literalidade da

Revelação refuta qualquer dúvida sobre a importância dos números na Bíblia Sagrada.

Pois, se existe um número que simboliza o homem, os demais números também representam outras figuras.

Já a Besta, se trata de uma pessoa em sua pior condição, por isso denominado “Besta”, e por isso a ênfase —666, alguns autores, inclusive, afirmam que referido número simboliza Satanás.

O 1.º Milagre realizado por Cristo aqui na terra relatado no livro de João 2:1, 11, retrata exatamente aquilo que afirmamos:

- 1) Cristo estava presente nas Bodas de Caná da Galiléia:
- 2) De forma inesperada o vinho (alegria, vida) acabou;
- 3) Maria (mãe de Cristo) se dirigiu até Cristo, e lhe disse: *“Eles não têm mais vinho”*.;
- 4) Cristo respondeu: *“Que tenho eu contigo, Mulher? A minha hora ainda não chegou”*.;
- 5) Maria diz aos serviçais: *“Façam tudo o que Ele vos mandar”*.

6) Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros;

7) Disse Jesus aos serviçais: *“Encham os potes com água”*. E os encheram até a borda.

8) Então lhes disse: *“Agora, levem um pouco ao encarregado da festa”*.

9) Eles assim fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora soubessem os serviçais que haviam tirado a água.

10) Então chamou o noivo e disse: *“Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora...”*.

A Simbologia e a mensagem nesta passagem bíblica é muito rica, e percebi a seguinte análise.

Cristo estava presente às Bodas de Caná da Galiléia, embora os noivos não o reconhecessem como o Messias, porém, Maria sua mãe, o conhecia.

Conforme o relato bíblico acabou-se o vinho. Sabendo quem era o seu filho, Maria incentivou-o a realizar o seu primeiro milagre ao procura-lo para solucionar o problema.

Naquele instante, o Senhor provou a fé de Maria, questionando-lhe, *“Que tenho eu contigo, Mulher? A minha hora ainda não chegou”*, porém, Maria perseverou indicando aos serviçais, que obedecessem a tudo o que Ele mandasse.

Ao avistar seis potes de pedra, Cristo mandou que os enchessem até a borda com água.

O significado aqui é maravilhoso, os seis potes vazios, simbolizam homens vazios, seis é o número do homem (Apoc. 13:18) e a referência à pedra, simboliza que o homem vazio e sem Deus é como uma pedra.

Note que em cada pote, no Grego chamado metreta, cabiam de 80 a 120 litros, no livro de Gênesis 6:3, o Senhor Deus disse: *“Por causa da perversidade do homem, meu espírito não contenderá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos”*.

Todas as referências apontam exatamente para as características do homem em si, que é um vaso e precisa ter conteúdo, vive em média 80 anos e pode chegar aos 120.

Porém, Cristo traz a solução, *“...encham esses potes com água...”* (Jo. 2:7).

Tal procedimento, demonstra que o homem precisa ser cheio com água que simboliza a palavra de Deus.

Ou seja, o próprio Cristo que é o verbo Divino tem que habitar na vida do homem, para que ocorra uma genuína transformação, e ele possa ter a vida eterna.

Ao encher os potes com água, conforme a ordem de Cristo, os homens notaram uma transformação maravilhosa, ou seja, a água se transformou em vinho!

O vinho, simboliza a alegria do Espírito e o sangue, sangue é vida.

Portanto, quando o homem se enche da palavra de Deus, ou seja, da presença de Cristo, ocorre uma transformação maravilhosa, pois, passa a viver uma vida plena e abundante, ou seja, vida eterna...!

Dessa forma, se completa a fusão entre o homem e Deus, mas para ser cheio do Espírito Santo, precisamos nos esvaziar de nós mesmos.

De certa forma, aqueles potes estavam preparados, por estarem vazios, ou seja, preparados para receber o novo, alguém já afirmou não se pode encher um copo, se ele já estiver cheio.

É preciso se humilhar na presença de Deus, se quisermos ser cheios do Espírito Santo, se continuarmos cheios de orgulho

e sentimentos meramente carnavais, será impossível ter essa experiência.

Por fim, o número 6 é imperfeito, representando o homem e o diabo, e nunca poderá se comparar ao número 7 este último representa Deus e a sua perfeição.

O NÚMERO 7

O SÍMBOLO DA PERFEIÇÃO DIVINA

Perfeição, repouso, Espírito do Senhor.

O número sete significa perfeição, ou seja, Deus é perfeito e sua obra é completa.

Sete, declara o Dr. H. Lockyer, Sr., *“provém de uma raiz hebraica que significa —ser completo, satisfeito, ser suficiente”, e transmite a idéia de perfeição ou totalidade. O papel importante que este número tem no Apocalipse é provado pelo fato de João usá-lo não menos que 50 vezes”*.

Ao criar a matéria Deus usou o átomo, que é formado por sete camadas energéticas: k, l, m, n, o, p e q.

E, Deus sabia que a matéria precisava de algo mais, então criou a Luz, dando ao mundo claridade, calor e cores, tornando tudo perfeito.

O interessante é que a Luz criada por Deus no 1º dia da criação, é composta por sete cores monocromáticas que são: vermelho, laranja, verde, amarelo, azul, anil e violeta.

Outra arte universal importantíssima para o homem é a música, sendo sabido que enquanto Deus criava o mundo os anjos cantavam (Jó 38:4, 7). O mais interessante é que a música é composta de 7 notas (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó).

Sendo assim, o número Sete é inigualável.

E, sem dúvida alguma, traz em si mistérios profundos, a Palavra de Deus está amplamente marcada com o código sete.

Principalmente em Gênesis e Apocalipse, a própria palavra Gênesis, possui sete letras; vejamos alguns exemplos do Código 7:

1) Deus terminou a criação do mundo e do homem e, no sétimo dia descansou, e o abençoou e santificou (Gn. 2:2);

2) Após a morte de Abel e o desterro de Caim, Adão gerou outro filho e o chamou Sete dizendo: “Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou”. Nessa época começou-se a invocar o nome do Senhor. (Gn. 4:25-26). É importante notar, Caim é excluído da Genealogia de Adão, e Sete vem a figurar no lugar de Abel, que fora assassinado por Caim;

3) Enoque descende de Sete e Adão, é o sétimo na árvore genealógica na descendência de Adão (Gn. 5:3-27);

4) Deus ordenou que Noé preservasse na arca sete casais de animais, puros e impuros, e sete casais de aves de cada espécie (Gn. 7:2-3) e, sete dias depois que entraram na arca veio o dilúvio (Gn. 7:10); e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. (Gn. 8:4);

5) O arco-íris é símbolo da aliança entre o homem e Deus, após o dilúvio, e possui sete cores (Gn. 9:14);

Citamos apenas algumas referências do número sete, no período da História Primitiva, para não tornar o texto excessivamente extenso.

Porém, o número Sete é encontrado com referências relevantes, nas Escrituras Sagradas de Gênesis à Apocalipse.

Portanto, sete significa:

1) Perfeição e descanso, pois, Deus concluiu a sua obra de forma perfeita;

2) Nascimento, pois, foi o primeiro dia da existência humana;

3) Recomeço; Satanás pensou que havia matado a geração dos verdadeiros adoradores (Abel), porém, Deus deu a

Adão e Eva um novo filho adorador (Sete), onde se começou a invocar o nome do Senhor;

4) Septiforme graça do Espírito Santo, que atuou na Geração de Sete alcançando a sua Plenitude de Ação na vida de Enoque, verdadeiro adorador nato, sem o Espírito de Deus não há verdadeiro adorador;

5) Preservação, pois, a arca Deus preservou os verdadeiros adoradores; e sete dias após veio a destruição através do dilúvio;

6) Segurança: no décimo sétimo dia do sétimo mês a Arca pousou nas montanhas de Ararate;

7) Por fim, sete significa aliança com Deus; as 7 igrejas; as 7 estrelas; os 7 espíritos de Deus; os 7 selos; as 7 trombetas; os 7 trovões; as 7 cabeças; as 7 calamidades; as 7 taças; os 7 reis etc.

Segundo o ensinamento do Prof. Flávio Nunes, existem numerosos exemplos do número sete como símbolos de perfeição vejamos: *“O primeiro sete aparece no Sábado de Deus, um santo dia no qual Deus descansou (Gen. 2:1-3), um descanso perfeito. Enoque é o sétimo depois de Adão (Judas 14) um homem perfeito. Depois de Noé haver entrado na arca, Deus deu sete dias de graça (Gen. 7:4)-uma espera perfeita. Jacó*

serviu Labão por Raquel durante sete anos (Gen.29:20)-um serviço perfeito. O Egito teve sete anos de abundância e sete anos de fome (Gen. 41), perfeita graça e punição. O candeeiro de ouro no lugar santo tinha sete braços (Ex. 25:37)-uma associação perfeita. Aarão e seus filhos deveriam usar as vestes santas por sete dias (29:29,35), perfeita santidade. Se alguém pecasse, o sacerdote deveria mergulhar seu dedo no sangue e aspergir o sangue sete vezes na presença do Senhor diante do véu do santuário por aquela pessoa (Lev. 4:6), uma purificação perfeita. Aarão e seus filhos deveriam habitar no tabernáculo por sete dias (8:35), uma habitação perfeita. O sangue do Dia da Expição deveria ser aspergido sete vezes diante do propiciatório (Lev. 16:14), uma redenção perfeita. Durante a festa dos pães amos, uma oferta preparada pelo fogo deveria ser oferecida por sete dias (Lev. 23:8), uma consagração perfeita. A Festa dos Tabernáculos era mantida por sete dias (Lev. 23:42)-, a glória perfeita. No sétimo ano a terra não deveria ser semeada (Lev 25:4), um descanso perfeito. Na luta contra Jericó, antes da queda da cidade, sete sacerdotes sopravam sete trombetas enquanto o povo de Israel marchava ao redor da cidade por sete dias (Josué 6), perfeita obediência e

perfeita vitória. Salomão construiu o templo em sete anos e manteve a festa da dedicação por sete dias (I Reis 6:38; 8:65,66), uma obra perfeita e um louvor perfeito. Naamã banhou-se no Rio Jordão sete vezes (II Reis 5:14), confiança perfeita. Jó teve sete filhos (Jô 1:2), uma benção perfeita. Os amigos de Jó sentaram-se no chão e se lamentaram silenciosamente por Jó durante sete dias e sete noites (Jó 2:13), tristeza perfeita. Depois, eles ofereceram sete bezeros e sete carneiros como oferta queimada (Jó 42:8), um arrependimento perfeito. O Senhor Jesus falou sete palavras na cruz- expressões da graça perfeita. Sete diáconos serviam as mesas (Atos 6:3), perfeito labor. O Velho Testamento usa as sete festas dos filhos de Israel para tipificar a maneira temporária como Deus tratará com o mundo. O Novo Testamento usa sete parábolas para revelar as condições dos mistérios do reino dos céus (Mateus 13). O livro de Apocalipse registra sete cartas para predizer as condições da igreja em vários períodos (Rev. 2 e 3). Todos esses, entretanto, são passageiros, e podem em breve desaparecer. No livro de Apocalipse nós podemos perceber muitos setes. Um irmão observou que o Apocalipse é o livro dos setes: tem sete visões, sete palavras de louvor ao Senhor Deus e ao cordeiro, sete espíritos diante do trono de Deus, sete

candeeiros de ouro, sete lâmpadas de fogo, o Cordeiro tem sete chifres e sete olhos, sete anjos sopram sete trombetas, sete trovões, sete cabeças da besta, sete taças das sete pragas de Deus, e sete montanhas representando sete reis. Todos esses setes juntos são usados no livro 56 vezes. Uma vez que esse livro dá o desfecho de como Deus irá tratar os homens na era final, esse número sete significa perfeição dispensacional que é uma perfeição temporária”. (grifamos)

E, Rábano Mauro complementa: *“Também sete são as Igrejas de que fala o Apocalipse (cfr. cap. 1), simbolizadas por sete candelabros e por sete estrelas. Nelas se representa a totalidade dos santos, como ali mesmo se declara: que os sete candelabros são as sete Igrejas e, do mesmo modo, as sete estrelas. Também por sete se designa todo o tempo presente deste mundo, que se desenvolve em ciclos de sete dias (Agostinho, Sermão 83,7). Também os males se representam pelo sete; sete é o número da plenitude do pecado, isto é, o sete representa todos os principais (soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, lascívia e ira) vícios. Daí que o Senhor, no Evangelho (Lc 11,26), diga do espírito imundo: "Então ele vai e toma consigo outros sete piores do que ele e entram e*

estabelecem-se lá e a última situação do homem é pior do que a anterior".

Por isso também Salomão (Prov 26,25) diz:

"Não te fies nele, pois há sete abominações (isto é, diabos) na alma dele". Sete é também a plenitude dos flagelos de Deus, como diz o Levítico (26:24): "Castigar-vos-ei sete vezes pelos vossos pecados". E, além disso, sete e oito simbolizam a Antiga Lei e o Evangelho. Por isso diz o Eclesiastes (11,2): "Faze sete partes e também oito". Do mesmo modo o sete e o oito representam o repouso definitivo e a ressurreição".

O sétimo dia significou para o homem o seu primeiro dia de PLENA COMUNHÃO COM O SEU CRIADOR, ou seja, a soma $HOMEM + DEUS = PERFEIÇÃO$, para o homem, pois, Deus é a própria perfeição.

Por fim, o número 7 simboliza o perfeito, a Igreja, a noiva perfeita e adornada que aguarda o noivo vir arrebatá-la, onde o Espírito Santo promoverá o encontro nas nuvens.

Trata-se de uma alegoria, pois, a igreja é ao mesmo tempo a noiva, e o corpo de Cristo. Portanto, a Igreja pode ser denominada pelo artigo "a" ou pelo artigo "o".

O NÚMERO 8

O SÍMBOLO DA RESSURREIÇÃO

Novo princípio, nova criação; nova ressurreição.

O número 8 representa ressurreição, pois, o Senhor Jesus ressurgiu dos mortos no primeiro dia da semana, que é o oitavo dia. Esse número traz inúmeras referências, Noé tinha uma família composta de 8 pessoas (I Pe. 3:20) e foi a oitava pessoa preservada por Deus (II Pe. 2:5).

Abraão recebeu a orientação de Deus de circuncidar as crianças do sexo masculino no seu oitavo dia de vida (Gen.17:11-14), significando a retirada do corpo da carne (Col. 2:11).

Davi era o oitavo filho de Jessé (I Sam. 16:10,11), estabeleceu posteriormente o novo Israel.

A festa dos Tabernáculos durava sete dias e no oitavo havia uma santa convocação. Os sacerdotes eram consagrados durante sete dias, e no oitavo dia eles começavam seu novo ofício (Lev. 25:22).

A transfiguração do Senhor Jesus ocorreu no oitavo dia após uma de suas pregações (Lc. 9:28). A soma total dos valores numéricos do nome de Jesus em grego é 888.

O número oito - ensina Agostinho – simbolizao mundo futuro. Pois o oito sucede o sete, número que representa o tempo.

Após a mutabilidade desta vida (simbolizada pelo sete) o oitavo dia é o do juízo. Daí, conclui Agostinho, o título do salmo 6: *"Para o oitavo",* onde se diz: *"Não me repreendas, Senhor, em tua indignação; em teu furor não me castigues"* (Agostinho, Sermão 260 C,3).

O NÚMERO 9

O SÍMBOLO O FRUTO DO ESPÍRITO

Nove aspectos do fruto do Espírito

O número nove, representa o fruto do Espírito que são listados na Palavra de Deus na Epístola de Paulo aos Gálatas capítulo 5:22: *"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei."*

Conforme demonstra Rábano Mauro: *"o número nove representa misticamente a Paixão do Senhor: porque o próprio Senhor, na hora nona, tendo dado um forte brado, expirou. Lê-se também que nove são as categorias dos anjos: anjos, arcanjos, tronos, dominações, virtudes, principados, potestades,*

querubins e serafins. E o nove está presente nas noventa e nove ovelhasque, na parábola evangélica, são deixadas no deserto ou nos montes. Nove pode indicar ainda imperfeição em relação aos mandamentos de Deus, ou a insuficiência dos bens: como está escrito no Deuteronômio a respeito do leito de Og - rei de Basan e tipo do diabo - que media nove côvados de comprimento". Fonte:<http://www.hottopos.com/videtur23/jean.htm> - _ftn35.

O NÚMERO 10

O SÍMBOLO DA RESPONSABILIDADE DO HOMEM.

A Responsabilidade do homem para com o Senhor está perfeitamente demonstrada através deste número e muitas são as referências: os 10 mandamentos; os 10 talentos; os 10 servos; as 10 virgens; e muito mais.

Segundo Rábano Mauro: "*O dez é o número do Decálogo. Por isso o Salmista (Sl 32,2) diz: "Entoar-Te-ei hinos na harpa de dez cordas". É também o número da perfeição das obras e da plenitude dos santos, o que é simbolizado por*

aquelas dez cortinas que, por ordem do Senhor (Ex. 26:1), foram feitas no tabernáculo do testemunho (Ex. 25:16)".

Portanto, o número 10 representa a responsabilidade do homem perante Deus.

O NÚMERO 11

O número onze é figura da transgressão da lei e também dos pecadores, tal como mostra o salmo 11 (cujo número de per si já é símbolo) quando diz: *"Salvai-me Senhor, pois desaparecem os homens santos"*. Daí que também Deus tenha ordenado (Ex. 26:7), que se instalassem no tabernáculo da Aliança esse mesmo número de cortinas de peles de cabra para representar os que pecam.

O NÚMERO 12

O número doze é próprio dos apóstolos, como se evidencia no Evangelho: *"Os nomes dos doze apóstolos são..." (Mt 10,2) e o próprio Senhor diz a seus discípulos: "Não vos escolhi eu doze?" (Jo 6:70)*. O número doze também representa a totalidade dos santos que, eleitos das quatro partes do mundo pela fé na Santíssima Trindade, formam uma só Igreja. Esses

eleitos são figurados por aquelas doze pedras preciosas com as quais, no Apocalipse (Apoc. 21:19), se descreve a construção da cidade do grande Rei. São as doze tribos de Israel, que vêm a Deus.

O NÚMERO 13

Já o número treze diz respeito à plenitude da lei, junto com a fé na Santíssima Trindade, como se lê em Ezequiel (40,11): "E mediu a extensão do pórtico: treze côvados".

O NÚMERO 14

O número quatorze, simboliza misticamente as gerações que antecederam o Senhor, como suficientemente se mostra no início do Evangelho de Mateus: "*De Abraão a David, quatorze gerações*". O número quatorze também diz respeito ao tempo presente e futuro, tal como se mostra no Levítico (cfr. 12:5), onde se indica que a mulher que der à luz uma menina será impura por duas semanas, isto é, o presente e o futuro.

O NÚMERO 15

O número quinze representa misticamente o repouso e a ressurreição, a Antiga Lei e o Evangelho, tal como se lê nos Atos dos Apóstolos, que Paulo passou quinze dias com Pedro (Gal. 1:18).

O NÚMERO 17

O número dezessete, representa a totalidade dos profetas (Isaías, Jeremias, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias), pois, os dez mandamentos da lei operam pela septiforme graça do Espírito Santo.

O NÚMERO 20

O número vinte diz respeito à perfeição das obras que se realizam pela caridade, pois o decálogo, multiplicado pelos dois mandamentos da caridade, totaliza vinte. Daí que se tenha escrito que a medida da altura dos dois querubins [49] , isto é, a plenitude da ciência, dá esse número.

O NÚMERO 22

O número vinte e dois representa misticamente os livros divinos, correspondentes às letras dos hebreus. Diz Isidoro: *"Os hebreus se valeram das 22 letras (de seu alfabeto) para indicar os livros do Antigo Testamento"* (Etym. I,3,4).

O NÚMERO 24

O número vinte e quatro representa os vinte e quatro livros do Antigo Testamento, segundo a tradição dos hebreus. Outros, por este número, entenderam os patriarcas do Antigo e do Novo testamento: *"E, sentados sobre os tronos, vinte e quatro anciãos"* (Apoc. 4:4).

O NÚMERO 25

O número vinte e cinco é um símbolo místico derivado da multiplicação do cinco (dos 5 sentidos) por si mesmo evidente em Ezequiel (Ez. 11:1).

O NÚMERO 28

O número vinte e oito representa misticamente a Antiga Lei e o Evangelho: esse número de côvados de extensão deveria ter as cortinas do tabernáculo (Ex. 26:2).

O NÚMERO 30

O número trinta é o número dos frutos dos fiéis casados [53] , como diz o Evangelho: *"E produzirão fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um" (Mt 13:23).*

O NÚMERO 32

O número trinta e dois refere-se misticamente à idade que Nosso Senhor cumpriu na carne, daí que (como parece a alguns) diga o Apóstolo (Ef 4,13): *"Até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos a idade de homem feito, na medida da idade da maturidade de Cristo".*

O NÚMERO 40

O quarenta é número que representa misticamente a Antiga Lei e o Evangelho. Daí que no Evangelho (Mt 4:1) se escreva do Senhor: *"E foi conduzido pelo Espírito ao deserto*

por quarenta dias". Representa misticamentetambém a Ressurreição do Senhor, pois está escrito em Atos (1:3): *"E apareceu-lhes durante quarenta dias"*. E, além disso, o número quarenta figura ainda o tempo deste mundo. Pois quatro são as partes do mundo e quatro são também os elementos de que está constituída toda criatura visível; já o dez, indica plenitude: tanto a do bem como a do mal. E dez por quatro dá quarenta. Daí que o salmista (Sl 94:10) diga: *"Durante quarenta anos desgostou-me aquela geração"*; e no dilúvio foi por esse número de dias e de noites que Deus fez chover sobre a terra. E no livro de Jonas (3:4) está escrito: *"Daqui a quarenta dias Nínive será destruída"*, o que não chegou a ocorrer com aquela cidade, mas ocorrerá com o mundo por ela figurado. Quarenta é o número da permanência no deserto e o das gerações de Abraão a Jesus Cristo.

O NÚMERO 50

O número cinquenta é Pentecostes (emgrego quinquagésimo), o do advento do Espírito Santo. Daí que se diga em Atos (2:1): *"Chegando o dia de Pentecostes..."*. É

também o número da penitência dos pecadores: esse é o número do salmo penitencial por excelência.

O NÚMERO 60

Sessenta é o número que representa misticamente todos os perfeitos. Por isso se diz no Cântico dos Cânticos (3:7): *"É a liteira de Salomão - isto é, a Igreja de Cristo - escoltada por sessenta guerreiros, sessenta valentes de Israel"*. Também sessenta é o fruto dado pelas viúvas e continentes. Daí que se leia no Evangelho (Mt 13:23): *"E produzirão fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um"*.

O NÚMERO 70

O número 70 é o que representa misticamente os antigos pais, figurados pelos setenta mil operários carregadores (1 Reis 5:15) que Salomão escolheu para edificar o templo.

Pois setenta e oitenta são figura da Antiga Lei e do Evangelho, conforme diz o salmo (Sl 89:10): *"Setenta anos é o total de nossa vida, os mais fortes chegam aos oitenta"*. O setenta (Num. 11:16) é também o número dos presbíteros de Moisés. E setenta são os discípulos enviados pelo Senhor (Lc. 10:1), para pregar o Evangelho. Setenta é o número das almas

que desceram com Jacó ao Egito como se narra no Gênesis (46:27) .

O NÚMERO 80

Oitenta são certas almas cristãs que estão unidas ao Senhor somente pela fé, mas não pelas obras. Delas se escreve no Cântico dos Cânticos (6:8): *"Há sessenta rainhas - isto é, as almas dos perfeitos - e oitenta concubinas"*.

O NÚMERO 100

O nº. cem refere-se ao fruto dos mártires ou das virgens como diz o Evangelho (Mt 13:23): *"E produzirão fruto: cem por um..."*.

O NÚMERO 120

Cento e vinte é o número que figura a perfeição da Antiga Lei e do Evangelho. Daí que Moisés, legislador, tenha vivido cento e vinte anos e que o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, tenha descido sobre as almas de cento e vinte fiéis que estavam congregados no Cenáculo. Pois lê-se que antes do dilúvio foi decretado cento e vinte anos de penitência para os

homens (Rábano Mauro interpreta Gên 6:3 ("e serão os seus dias cento e vinte anos")) como tempo de penitência. E a altura do templo de Salomão era de cento e vinte côvados, o que tem o mesmo significado místico que o recebimento do Espírito Santo por cento e vinte homens da primitiva Igreja em Jerusalém, em virtude da Paixão, Ressurreição e Ascensão do Senhor aos céus. E, também, estabelecendo a seqüência natural de números e somando-os de 1 a 15, o que equivale a "reuni-los no mesmo lugar", obtém-se 120. Pois o 15 é composto pelo 7 e pelo 8, que costumam significar a vida futura que é incoada nesta vida pelo Batismo nas almas dos fiéis, mas que atingirá sua plenitude na ressurreição e imortalidade no final dos séculos.

O NÚMERO 153

O cento e cinquenta e três é representação mística do número dos que se salvam, pois, é o número de peixes apanhados pelos Apóstolos após a ressurreição do Senhor (Jo 21:11).

O NÚMERO 300

Trezentos representa o número dos perfeitos que, pela cruz de Jesus, obtêm vitória sobre o mundo, e que foram

prefigurados por aqueles trezentos soldados escolhidos para combater ao lado de Gideão (Jz. 7).

O NÚMERO 600

Quinhentos diz respeito às 6 idades do mundo (como alguns consideram) que precisam passar para que o Salvador se digne visitar o mundo. Em prefiguração disso, Noé, com a idade de seiscentos anos (Ex. 7:6), por inspiração divina construiu a arca para a salvação de sua família.

O NÚMERO 1.000

O número mil é o da plenitude da bem-aventurança. Daí que se leia no Cântico dos Cânticos (8:11): *"Pacífico tinha uma vinha e confiou-a aos guardas. Cada um recebeu mil moedas de prata pelos frutos colhidos"*. A vinha é a Igreja, abundante em frutos da fé; o Senhor Jesus entregou-a aos guardas, isto é, aos profetas, aos apóstolos e às dignidades angélicas; pelos frutos colhidos o homem recebe mil moedas de prata, isto é, a plenitude da retribuição.

O NÚMERO 1.200

Mil e duzentos é figura dos doutores apostólicos que, espalhados pelo mundo, se dedicam a pregar a palavra. Estes recebem remuneração dupla, o que é representado pelo duzentos: *"Mil siclos para ti, Pacífico, e duzentos para esses que velam pela colheita"* (Cânt 8:12).

O NÚMERO 7.000

O sete mil representa misticamente o número de todos os eleitos que, repletos do Espírito Santo, pela semana deste mundo reúnem-se no Reino dos Céus. Daí que diga I Reis (19:18): *"Reservarei em Israel sete mil homens que não dobraram o joelho diante de Baal"*.

Já seiscentos mil é o número dos filhos de Israel que saíram do Egito, como diz o Êxodo 12:37.

O NÚMERO 10.000

Dez mil é o número para o decálogo da Lei, como se lê no Evangelho (Mt. 18:24): *"Trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos"*.

O NÚMERO 144.000

O cento e quarenta e quatro mil é representação mística dos eleitos, judeus que no fim do mundo hão de crer em Cristo (como afirmam alguns). É também, como diz o Apocalipse (cap. 14), o número dos que não se corromperam: *"Cantavam como que um cântico novo diante do trono. E ninguém podia cantar aquele cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra, os quais não se contaminaram e em cuja boca não se achou mentira, pois são irrepreensíveis"*.

CAPÍTULO 5

O CÓDIGO SECRETO

Satanás, ao conseguir que Adão e Eva fossem expulsos do Paraíso, e ao provocar uma tragédia em família, incitando Caim contra Abel, acreditava que já não sobrariam mais verdadeiros adoradores, e que havia separado totalmente o homem de Deus.

Porém, desconhecia que o homem em sua essência não pode viver sem Deus, pois, fora criado para servi-lo e adora-lo, e que o Senhor levantou uma linhagem eterna de Sacerdotes.

Alguns entendem que Velho Testamento não tem nada a nos oferecer, porém, a verdade é oposta a esse entendimento, o Novo Testamento apenas complementa e esclarece o antigo.

Esse entendimento é o mais perfeito, e vem de encontro ao famoso dito de Agostinho: *"Novum Testamentum in vetero latet; Veterum Testamentum in novo patet"*. Traduzido: *"O Novo Testamento está latente no Antigo; o Antigo Testamento está patente no Novo"*. À luz deste princípio, aquilo que parece ser inovação numa formulação posterior, a saber, no NT, é visto como simples explicação e aplicação do que já estava implícito em afirmações anteriores, ou seja, no AT. O que é novo é novo

apenas no sentido de que no passado não tinha sido visto com clareza.

Usando as categorias de continuidade e ruptura, pode-se dizer que o enfoque alexandrino enfatiza a continuidade em detrimento da ruptura. Tudo é Bíblia, pouco importando de onde foi tirado. Este enfoque, de certa forma, autoriza a interpretação alegórica do AT. Afinal o intérprete precisa explicitar o que já está latente no AT.

É como o imã, o 1 (Deus) e o 6 (homem) sempre serão atraídos um pelo o outro.

É proposital este estudo sobre os símbolos numéricos, pois, a Revelação sobre o Código Secreto de Enoque está exatamente neste ponto.

5.1. A GENEALOGIA DE ENOQUE.

A Geração dos Filhos de Deus ou Sacerdotes.

O livro de Gênesis relata: *“Aos 130 anos, Adão gerou Sete, em substituição à Abel, e este gerou a Enos: 'Nessa época começou-se a invocar o nome do Senhor’”(Gn. 4:26).*

É maravilhoso! O cair é do homem, mas o levantar é de Deus!

Percebemos que neste episódio dá se início à geração dos filhos de Deus ou Sacerdotal, ou seja, aqueles nascidos do Espírito, pois, não haveria outra explicação para tal designação que encontramos no capítulo 6 do livro de Gênesis.

Por fim, nasce Enoque na sétima geração após Adão. A história deste Profeta é um Mistério guardado por gerações, o relato bíblico é muito conciso a seu respeito.

Não sabemos quem lhe deu esse nome, mas, o seu significado é sagrado, Enoque traduzido, significa: iniciado, dedicado, consagrado, mestre.

A Bíblia relata que 1º) Adão gerou Sete; 2º) Sete gerou Enos; 3º) Enos gerou Cainã; 4º) Cainã gerou Maalaleel; 5º) Maalaleel gerou Jared; 6º) Jared gerou 7º) Enoque (Gên. 5:1:19).

Esta é a linhagem dos Filhos de Deus que prosseguiu até Noé e seus filhos (Gên. 5:32).

O nome traz muito sobre a pessoa que o possui, principalmente naqueles dias, por isso, o próprio Deus mudou os nomes de Abrão para Abraão; de Jacó para Israel; de Saulo para Paulo.

E, sem dúvida o Profeta Enoque fez jus ao nome que possuía. Nasceu com uma missão inusitada, a de ser o Profeta

cuja voz ecoaria desde os Primórdios da humanidade até o Fim dos Tempos.

Sinceramente, a vida de Enoque e o seu ministério, nunca me intrigaram, e as referências bíblicas sobre esse Grande homem de Deus, são bem restritas e se lermos as Escrituras sem o auxílio do Espírito de Deus, percebemos que não há muito que se falar ou estudar.

Porém, os Mistérios existem para serem desvendados, sinceramente fui dirigido pelo Senhor, pois, nunca planejei dar a direção que essa Obra tomou.

Cabe esclarecer, que existe os Livros de Enoque que foram considerados Apócrifos.

Acredito que os Livros de Enoque trazem muitas verdades, passadas oralmente de geração a geração, todavia, em breve análise, percebe-se que alguém enxertou algumas tradições humanas que invalidaram sua total aceitação.

Segundo a Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, R. N. Champlin, Ph. D. e J. M. Bentes, Vol. 2, pag., “...*de acordo com alguns (os livros de Enoque) são os mais importantes entre os livros pseudepígrafos, por servir de pano de fundo ao Novo Testamento*”.Comumente

diz-se que os autores do Novo Testamento não se utilizaram dos livros apócrifos e pseudepígrafos; mas, qualquer pessoa que tenha examinado o Novo Testamento, versículo após versículo, sabe que há algumas citações, muitas alusões e muitas idéias extraídas daquelas obras... ”.

Segundo a crônica judaica, o Profeta teria sido o inventor das letras, da matemática e da astronomia. Ora, é fato que é reputado como o primeiro autor de livros e supõe-se que é autor de vários livros.

Ademais, foi um homem que recebeu muitas visões e profecias. E, presume-se, a literatura deixada por ele, foi herança de seus filhos, sendo preservada por Noé, seu mais ilustre Neto, chegando aos dias depois do Dilúvio.

Porém, o verdadeiro significado de sua vida, é que Ele demonstrou na prática, a possibilidade do homem atingir uma elevadíssima espiritualidade.

A Epístola aos Hebreus, inclui o seu nome entre os heróis da fé, naturalmente devido às suas extraordinárias realizações espirituais.

Existem três livros que recebem o nome de Enoque: Enoque Etíope (I Enoque); o Enoque Eslavônico (II Enoque); e o Enoque Hebreu (III Enoque).

Faremos uma breve análise apenas de **I Enoque**:

Vários manuscritos de I Enoque foram encontrados entre os manuscritos do Mar Morto, perto de Jerusalém, o que prova que na Palestina tinha considerável influência, e sem sombra de dúvidas eram muito conhecidos pelos cristãos primitivos.

Nesse livro, o conceito Messiânico é transcendental, e encontra reflexos nas páginas do Novo Testamento, dando um tom de universalidade sem precedentes.

Nos capítulos de 1 – 5, o autor trata justamente de um evento escatológico, o Deus, chamado de o Grande, aparecerá repentinamente na Terra, forçando o estabelecimento da paz, destruindo os ímpios (incrédulos, cruéis) e estabelecendo a retidão.

Os pecadores estarão perdidos, mas os justos herdarão a terra, denotando a vitória do bem sobre o mal.

Como se vê, é a mesma idéia passada pelo Novo Testamento.

Nos capítulos 6-16, trata da História dos anos caídos, supõe-se que, originalmente, esse trecho constituía um livro à parte, posteriormente unido à I Enoque.

Os capítulos 17-36, trata das viagens de Enoque, também acrescido à I Enoque.

Os capítulos 37-71, dispõe sobre as Parábolas de Enoque, que são três ao todo, ali existe uma visão apocalíptica, onde Ele vê o ancião de dias (cfr. Dan. 7:9, 13).

Acredito que os escritos neotestamentários foram imbuídos do espírito de revelação, para acompanharem a evolução profética. Pois, nesse trecho, o profeta inclui o nome do Eleito, o Messias, como o Filho do Homem.

Sendo assim, não podemos dizer que não existe inspiração Divina, nestes casos.

Os demais capítulos, trata de diversos assuntos, não relevantes para o momento.

O que devemos frisar, é que existe um grande paralelo com o Novo Testamento. Se não considerarmos, o espírito de revelação, devemos admitir que os escritos de Enoque serviram de base para os escritores neotestamentários.

Basta analisar: Sobre o Reino: I Enoque (104:4, 6; Mar. 12:18-27; Mat. 22:23-33); A figura messiânica (I Enoque 38:2; 4:3; 53:6 e Atos 3:15; 7:52; 22:14); o Eleito (I Enoque 40:5; 54:3,4; 51:3,5 e Lucas 9:35 e 23:35); O Filho do homem (I

Enoque 46:2,3 e Mat. 9:6; 10:23; 11:19; Mar. 2:10; 10:45; Luc. 6:22; 17:22).

E, por fim, Judas vs. 14 e 15, cita I Enoque 1:9; 5:4; 27:2; 60:8 e 93:2, expressamente.

Portanto, nos basearemos nas Sagradas Escrituras, o cânon Sagrado.

5.2. A ORIGEM DA REVELAÇÃO.

Tudo começou em um Sermão que ministrei em um domingo, em minha congregação, eu havia sido convidado para ser o preletor daquela noite.

E, algo de diferente estava acontecendo; eu sentia a responsabilidade de ter que falar e, sempre me preocupo em trazer uma palavra dirigida pelo Espírito Santo.

Mas, naquela noite percebi algo diferente, eu estava inquieto, pois, já estava chegando o momento do Sermão, e ainda não havia recebido uma inspiração clara, muitas palavras vinham ao meu coração, porém, eu sentia que o Espírito meguiava a falar justamente sobre o Profeta Enoque.

Porém, senti algo diferente, já estive inúmeras vezes em situações similares, pois, pela misericórdia de Deus, recebi o

Ministério da Palavra aos 15 anos de idade, pouco tempo após ser batizado com o Espírito Santo, onde imediatamente comecei a Ministar Sermões, pelo menos uma vez por semana, isso durante aproximadamente vinte anos.

Mas naquele dia, de forma misteriosa eu estava lutando com Deus, pois, não há muito que se falar sobre a vida, ministério e experiências de Enoque.

E, muito do que se sabe sobre ele está registrado em livros Apócrifos, não que isso seja algum mal, mas acredito que nossas pregações devam se basear principalmente na Palavra inspirada pelo Espírito Santo.

5.3. A REVELAÇÃO CRISTALINA

Sem saída, fui impelido a falar sobre Enoque, o que temos literalmente falando, sobre sua vida, está registrado no livro de Gênesis, Capítulo 5, Vejamos:

“Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. Viveu ao todo 365 anos. Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado(Gn. 5:21-24) e; na tradução de João Ferreira de

Almeida: — “Andou Enoque com Deus; e já não era, porque Deus para si o tomou”.

No livro de Hebreus, capítulo 11, está escrito: *“Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; —e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus, e;*

No livro de Judas versículo 14 e 15, traz o seguinte relato: *“Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seussantos, para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele” (grifamos).*

Notem que esta profecia de Enoque ainda não se cumpriu. Acredito que se cumprirá, após o arrebatamento da Igreja, no momento em que o Senhor Jesus volta para estabelecer o seu Reino Milenar sobre a Terra, jutamente o início da Sétima Dispensação.

Naturalmente, como faria comumente um pregador, comecei a falar sobre o fato de Enoque ter andado com Deus, as

referências bíblicas sobre andar com Deus são inúmeras; e sobre sua fé, conforme registrado na galeria dos heróis da fé no Capítulo 11 de Hebreus.

Porém, durante o Sermão, o Espírito falou de forma clara, verifique os números, e me revelou:

“Enoque viveu apenas 365 anos no plano terreno; 65 anos iniciais como um homem comum, onde gerou Matusalém; porém, a narração de Gênesis traz um marco especial; Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos! (...) E viveu ao todo 365 anos”.

Para a sua época, Enoque viveu muito pouco, pois, os homens nesse período viviam em média duas vezes mais.

Porém, a vida de Enoque tinha um diferencial *“Ele Andou com Deus”*, a palavra de Deus nos ensina: *“...vale mais um dia nos átrios do Senhor do que mil fora dele...”*.

5.4. A SIMBOLOGIA DOS NÚMEROS.

A vida de Enoque é repleta de sombras e figuras, naquele momento, apenas havia me despertado para o Mistério da vida de Enoque, então entendi a interpretação:

“Enoque viveu 365 anos”, UM ano na terra tem 365 dias; Conclusão: devemos Andar com Deus todos os dias, em

todos os anos, não podemos sequer um dia deixar de andar com Ele, senão, correremos um risco de separação e morte eterna.

Entendo que um dos requisitos para o arrebatamento é “Andar com Deus” ou “Segundo o Espírito do Senhor”.

Ou seja, Ele fez me entender, Enoque é uma sombra dos verdadeiros cristãos do Tempo do fim, servindo de modelo a ser seguido.

A semelhança é enorme:

1) Enoque viveu em um período em que a corrupção e a violência na terra se tornavam insuportável para Deus (Gn. 6:5); Estamos vivendo em um momento similar, a corrupção e a violência estão se tornando insuportável em nossos dias;

2) Enoque viveu em um período que antecedeu o dilúvio; Estamos vivendo em um período que antecede ao Arrebatamento da Igreja e a Grande Tribulação;

3) Enoque foi arrebatado para não passar pelo Dilúvio; A Igreja será arrebatada para não viver a Grande Tribulação e a destruição do mal.

5.5 – ENOQUE E A IGREJA ATUAL.

Além do contexto literário, é importante observarmos o contexto histórico do Profeta Enoque, onde perceberemos que sua mensagem e testemunho são mais atuais do que nunca.

Algumas profecias e acontecimentos são literais no AT, porém, têm um cumprimento espiritual no NT.

Convém ressaltar, *“O Antigo Testamento é a galeria de quadros de Deus que mosra sua verdade em ipos e símbolos. Cada doutrina do Novo Testamento tem uma tipificação mo Antigo Testamento”* (Comentário Bíblico, Warren W. Wiersbe).

O Profeta Enoque viveu em um período de grande conflito apocalíptico, onde os homens haviam se corrompido ao extremo, e os juízos de Deus eram iminentes sobre a Terra.

Notamos até mesmo a Apostasia dos Filhos de Deus naquele período (Gên. 6:2).

E no meio daquela geração corrupta, surge alguém que preencheu os requisitos Divinos de santidade, integridade e honra.

Mas sua vida é a mais enigmática dos Profetas Bíblicos, e nos dá a impressão de um laconismo sem precedentes das escrituras sagradas.

Mas, notamos uma linguagem simbólica revelada através de números, e isso quando interpretado ou revelado nos diz muita coisa.

Ao estudarmos o livro do Apocalipse, notamos algo muito similar, a linguagem simbólica é muito rica e os números com seus significados batem o recorde, não vemos nada igual em toda a Bíblia:

“A linguagem metafórica, também presente nas profecias, não deixa de veicular e comunicar verdades; só que ela faz isso do seu jeito. E essa linguagem precisa ser respeitada, evitando-se, assim, uma leitura demasiadamente literal”.

O Livro de Apocalipse é rico em simbolismo e emprega linguagem enigmática ou codificada. Diferentemente do sinal, o símbolo não é arbitrário. Isto quer dizer que o símbolo tem certa relação analógica inerente com aquilo que simboliza (CULPEPPER, 1983, p.182). O número sete, que aparece mais de 50 vezes, indica totalidade ou plenitude. Em contrapartida, seis é o número da imperfeição. Depois de sete, o número que mais aparece é o doze. É o número de Israel, tanto o antigo como o novo. Dois parece ser o número do testemunho (11.3).

Três é o número de Deus (1.4), parodiado em 16.13. Quatro é o número do universo ou do mundo criado (7.1). (Schulz, Vilson. —Princípios de Interpretação Bíblica, Ed. Ulbra, “.99-100” (grifamos).

O Profeta Enoque cumpriu o seu Ministério de forma magnífica, e devido ao seu testemunho e fé, foi arrebatado para não ver a morte, O Senhor já havia determinado em seu coração o fim daquela geração, e poupou Enoque de toda a Grande Tribulação viria sobre a Terra.

Iremos nos aprofundar nesse tema mais a frente.

CAPÍTULO 6

A VIDA DE ENOQUE NA TERRA.

Qual a importância dos 365 anos de Enoque?
Conforme dito acima, demonstramos a revelação dada sobre a necessidade de vivermos os 365 dias do ano, andando com Deus.

Porém, recebi outro entendimento por trás destes números:

- 365 -

O número três representa a Unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo;

O número seis representa e simboliza o homem;

O número cinco representa e simboliza os sentidos do homem (visão, audição, olfato, tato e paladar), suas paixões e emoções.

Enoque sofreu uma metamorfose! É isso mesmo, trata-se de uma transformação gradual.

Os detalhes específicos são importantes, a Palavra relatada, divide a vida de Enoque em antes e depois de andar com Deus.

6.1. ENOQUE ANTES E DEPOIS DE ANDAR COM DEUS.

Ele viveu 65 anos e gerou Matusalém; e depois, andou com Deus mais 300 anos! (Gn. 5:21-24).

Ao completar 365 anos de vida, Enoque foi trasladado, curiosamente o período de translação da Terra é justamente 365 dias! É o tempo de um ano solar.

E, pasme! É justamente o número exato da duração total do início ao final do dilúvio, trataremos desse tema linhas abaixo.

Será apenas coincidência?

6.2. O SIGNIFICADO DE TRANSLAÇÃO.

O movimento de translação, é aquele que a Terra realiza ao redor do Sol junto com os outros planetas.

Em seu movimento de translação, a Terra percorre um caminho - ou órbita - que tem a forma de uma elipse.

A velocidade média da Terra ao descrever essa órbita é de 107.000 km por hora, e o tempo necessário para completar uma volta, é de 365 dias, 5 horas e cerca de 48 minutos. Esse tempo que a Terra leva para dar uma volta completa em torno do Sol é chamado "ano".

O ano civil, adotado por convenção, tem 365 dias. Como o ano sideral, ou o tempo real do movimento de translação, é de 365 dias e 6 horas.

Isso quando se trata do Calendário Gregoriano, instituído em 1582, pelo então papa Gregório XIII. É importante notar o calendário mais exato que a humanidade já criou é o dos índios maias, da América Central, que acusa um erro acumulado de um dia a cada seis mil anos (Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, Vol. 2).

“*ERAS*”

Portanto, o Profeta Enoque, realmente representa a Era da Igreja ou Cristã. No calendário bíblico “eras” indicam todo o tempo que vai da criação do mundo à consumação dos séculos. Há grandes acontecimentos que são marcos terminais, com o início de alguma nova fase para a humanidade. Esse marcos em sua sequência cronológica, são: a criação, o dilúvio, a vida de Abraão, o êxodo, o exílio babilônico e o nascimento de Jesus. Em consequência, as eras bíblicas poderiam ser intituladas como: antediluviana, pós-diluviana, aptriarcal, israelita, judaica e cristã (ver Mat. 1:2-17 e Luc. 3:23-37).

Astronomicamente falando, a fenomenal estrela que guiou os magos ao menino Jesus, dividiu a história da humanidade em Antes de Cristo (A.C.) e Depois de Cristo (D.C.). Esse é o eixo em torno do qual a história humana é datada, pondo fim a uma antiga ordem de coisas e dando início a uma nova ordem. As predições bíblicas aludem a mais duras eras, a saber: a. O milênio, logo após a Grande Tribulação, inaugurado pela segunda vinda de Cristo, quando ele instaurar o seu reino de mil anos à face da terra; e b. a era eterna, quando forem criados novos céus e nova terra. Fonte: Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, Vol. 2, R.N. Champlin, Ph. D. e J. M. Bentes).

Tudo isso, demonstra que existe tempo para todo propósito debaixo do sol.

O Profeta Enoque cumpriu o seu tempo na Terra, trazendo uma mensagem, da mesma forma a Igreja cumprirá o seu tempo, onde também será arrebatada, quando completar-se o ciclo.

O CALENDÁRIO JUDAICO

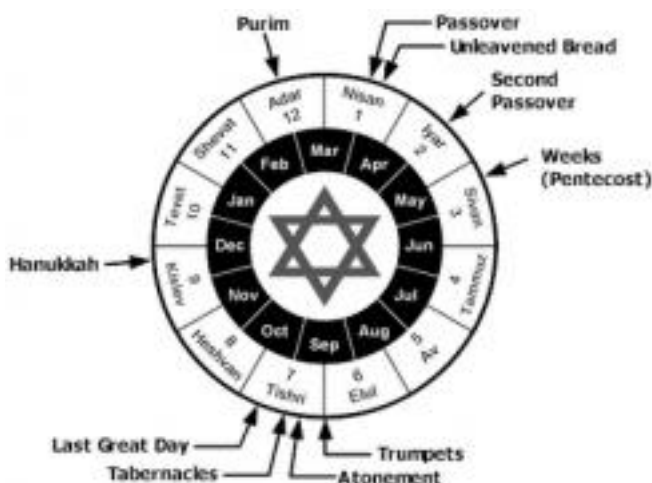
Calendário judaico ou **Hebraico** (do hebraico הלוח העברי) é o nome do calendário utilizado dentro do judaísmo para a determinação da data das **festividades**, dos serviços religiosos e de outros eventos da comunidade.

O calendário hebraico é um calendário do tipo lunar baseado nos ciclos da Lua, composto alternadamente por 12 ou 13 meses de período igual ao de uma lunação, de forma a que o primeiro dia de cada mês é sempre o primeiro dia de lua nova. Nos tempos bíblicos a determinação dos tempos era realizada pela observação direta de testemunhas designadas para este fim, método seguido pelos Caraítas até os dias de hoje, os quais determinam o primeiro mês do ano como Abib.

O início do ano começa no início do mês de Tishrei(Setembro/Outubro). O calendário judaico começa com a criação da 'neshamá' (estrutura espiritual/alma) de Adão, o primeiro homem, há cerca de 5772 anos atrás (2011).

Tal fato, indica que estamos prestes a entrar no Sétimo Milênio, segundo o Calendário Judaico.

O que isso significa? Os tempos estão fixados em Israel, por ser o Relógio de Deus, portanto, um tempo será concluído, indicando que algum evento especial poderá acontecer ao encerrar-se um ciclo.



6.3. A 1ª FASE DA VIDA DE ENOQUE.

“*O Sétimo*”

Enoque apesar de ser filho de Sete e o sétimo na linha genealógica de Adão, isso não é coincidência, sete significa perfeição, e também representa os escolhidos.

O Sétimo pertence a Deus! Um dos aspectos de Gênesis é a eleição divina. Deus escolhe Sete (Gn. 4:25).

“*O Ciclo*”

Em face do sétimo dia da criação, os judeus passaram a dar um elevadíssimo sentido religioso e sagrado ao número sete. Assim as convocações solenes e as festas judaicas tinham lugar no sétimo dia, ou na sétima semana, ou no sétimo mês, ou no sétimo ano, ou a cada sete vezes sete anos. A cada sete dias havia o sábado. A festa de Pentecoste caía no fim de sete semanas após a Páscoa, no primeiro dia da semana seguinte. A festa das Trombetas, que introduzia o sétimo mês, envolvia uma assembleia solene. Todo sétimo ano era para descanso da terra “o ano sabático”. O ano do jubileu, que ocorria a cada cinquenta

anos, após sete vezes sete anos, tinha conotações elevadíssimas na vida social dos judeus (ver. Lev. 25:8-17).

Portanto, Enoque simboliza o cumprimento de um tempo, para libertação de cumprimento de um ciclo.

A igreja simboliza justamente os sete castiçais de ouro, e os pastores, as sete estrelas (Apoc. 1.20).

Enoque era integrante da Linhagem dos Filhos de Deus, era um profeta, um sacerdote, da mesma que são os remidos:

“E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém” (Apoc. 1.6).

Outrossim, o sete, simboliza um novo nascimento, basta lembrar, de Naamã, o General Sírio que era leproso. Ao encontrar-se com Eliseu, foi orientado a mergulhar sete vezes no rio Jordão. Apesar de resistir à idéia, o General acabou cedendo, e obedecendo ao Profeta, e teve sua pele renovada como a de uma criança. (2 Reis 5).

- 65-

O relato de Moisés, autor de Gênesis, afirma que Enoque viveu 65 anos e gerou Matusalém, vamos analisar o que representam estes números:

O número seis é o número do homem:

O número cinco simboliza os seus sentimentos e paixões ou vontade da carne.

Portanto, a revelação está aí, Enoque antes de Andar com Deus, era um homem natural ou carnal e vivia guiado por seus sentimentos e paixões humanas!

Esse fato demonstra justamente a situação de um homem carnal ou natural antes de ter um encontro real com Cristo e ser guiado pelo Espírito Santo.

6.4. A 2ª FASE DA VIDA DE ENOQUE

Por fim, a Palavra relata um detalhe específico, e faz questão de salientar, um diferencial, onde Enoque após viver 65 anos e ter gerado Matusalém...

“... Andou Enoque com Deus, depois que gerou Matusalém, trezentos anos...” (Gn. 5:22).

- 300 -

Aqui a vida de Enoque sofre uma transformação radical, ou seja, entrando em uma dimensão gloriosa que os meios humanos não lhe puderam proporcionar.

Os meus olhos se abriram e percebi que a mensagem é clara! Por que o relato bíblico faz questão de mencionar o diferencial entre antes e depois de Enoque andar com Deus?

Percebemos que Enoque evolui em seu relacionamento com Deus!

O que diz a Bíblia sobre essa possibilidade? *“Transformai-vos pela renovação de vossa mente” (Rom. 12:2).*

Provavelmente, ocorreu um arrependimento que em grego significa METANOIA, ou seja, “mudança de mente”.

Enoque parou de pensar em si mesmo, colocando os sentidos, sentimentos e paixões humanas em segundo plano, passando a **“ANDAR COM DEUS”**.

Ou seja, segundo o Espírito de Deus, e conforme já dissemos, para que tal condição se perpetue, é necessário total renúncia, quanto mais renunciarmos a nós mesmos, mais o Espírito irá ter liberdade de atuar em nossas vidas.

Não é coincidência, o número 300, denota a **PRESENÇA PROEMINENTE DA TRINDADE**.

Outrossim, conforme dito linhas acima, representa o número dos perfeitos e escolhidos, denotando que neste período, realmente Enoque foi chamado, escolhido e tornou-se perfeito diante de Deus.

Ou seja, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, passaram a controlar todos os passos de Enoque.

Vejamos a conclusão: Enoque viveu ao todo 365 anos na Terra, o que significa isso?

Note que o número 3 de forma misteriosa assumiu a frente do número 65, ou seja, Deus tornou-se a prioridade na vida de Enoque, assumindo o primeiro lugar, ele próprio ficou em segundo lugar (6) e os seus sentimentos ficaram em terceiro plano (5), ou melhor, sua última opção.

6.5. ANALOGIA ENTRE ENOQUE E CRISTO.

Ao analisarmos as Escrituras Sagradas, percebemos que o Senhor Jesus, passou também por uma transformação, crescendo em graça e em conhecimento. O livro de Lucas 2:52 afirma: *“E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”*.

- 30 -

Não sei se por coincidência, mas Jesus iniciou o seu Ministério aos 30 anos, mais uma vez o número três aparece, e demonstra que da mesma forma houve um amadurecimento e uma transformação sobrenatural, onde o próprio escritor Lucas

faz a seguinte declaração: *“Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério” (Lc. 3:23a).*

E, após ser batizado foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto, para lá ser tentado pelo diabo, jejuando durante quarenta dias (Lc. 4:1,2), e ao vencer as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo...(Lc.4:13), onde de forma sobrenatural e especial o mesmo Lucas afirma: *“Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança” (Lc.4:14).*

O autor de Hebreus relata algo surpreendente sobre o ministério da vida de Jesus na terra, vejamos:

“Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem...” (Hebr. 5:7).

Aí está a chave! Ora, se Cristo foi aperfeiçoado... porque, um homem comum não deve passar pelo mesmo processo?

Portanto, percebemos que Enoque à semelhança de seu Deus, em seu ministério terreno, o Senhor Jesus Cristo, ele

também teve uma transformação antes de iniciar o seu Ministério sob o Poder do Espírito Santo.

CAPÍTULO 7

ENOQUE VIVEU PELA FÉ

“Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb.11:6).

Portanto, após passar por uma transformação, o Profeta Enoque passou a andar com Deus, ou seja, passou a ser guiado pelo poder do Espírito.

Para andar com Deus é preciso ter fé, e existe uma grande diferença em conhecer a Deus de ouvir falar e, conhecê-lo de com Ele andar.

Para entendermos tal afirmação basta darmos uma atenção à experiência de Jó.

Conforme relata a Bíblia: *“Este homem era íntegro e reto; temia a Deus e se desviava do mal” (Jó 1:1).*

Porém, não andava com Deus, talvez agora você esteja indignado com a minha afirmação, mas, eu provo.

Apesar de abençoado, de servir a Deus, de prestar-lhe culto, Jó teve que ser lapidado a fim de que pudesse andar com Deus, e depois, de toda a sua terrível provação, percebeu Jó uma coisa e a declarou, vejamos:

“Antes eu te conhecia de ouvir falar, mas agora de contigo andar. Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:5-6).

A mensagem é clara, o homem para andar com Deus precisa de um processo de transformação.

Sem dúvida alguma, assim como o foi com Jó, Enoque também era na primeira fase de sua vida: íntegro, reto e temente a Deus e se desviava do mal, por ser da linhagem dos Filhos de Deus (Linhagem de Sete).

Caro leitor, ninguém passa a Andar com Deus da noite para o dia, é preciso um crescimento ou um aperfeiçoamento.

Ou seja, talvez passará pelas fases de homem natural, carnal e finalmente espiritual, onde irá começar a andar segundo o Espírito de Deus, salvo algumas exceções, de pessoas que ao se arrependerem tornam-se espirituais, assumindo o ideal de Deus.

Conforme está escrito: *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm. 8:1).*

Em outras palavras, *“Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja”.* *“A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem*

pode fazê-lo. “Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus” (Rm. 8:5-8).

Portanto, a postura de Enoque fez com que ele se tornasse um herói da fé.

Ao analisarmos as Escrituras, notamos muitos homens que começaram pelo Espírito e terminaram segundo a carne.

Já Enoque tornou-se o ideal de Deus, progredindo até atingir o ápice da fé!

O que seria isso?

O livro de Hebreus 11:5 relata que Enoque: *“Pela fé foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado, pois, antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus”.*

Eu fico imaginando o quanto os seus parentes e amigos o procuraram naqueles dias, o mesmo ocorrerá no arrebatamento da Igreja, quantas pessoas irão procurar os seus parentes, familiares e amigos e não mais os encontrarão.

7.1. O MAIOR MISTÉRIO DO UNIVERSO.

“... o Reino de Deus está dentro de vós...” (Lucas 17:21).

Não é difícil concluir que o Profeta Enoque provou uma nova vida, passou a enxergar o Reino de Deus e pôde entrar Nele.

1ª. ETAPA

O homem está limitado pelo tempo **KRONOS**, enquanto Deus estende-se infinitamente no tempo **KAIROS**. O homem está limitado pelas realidades de três dimensões: altura, largura e profundidade e três realidades: luz, matéria e energia.

Entendo que quando o tempo de Deus se cruza com o tempo do homem, o milagre acontece...

E o homem, só poderá mudar a realidade de sua limitação através da compreensão do significado do novo nascimento, ou seja, uma nova visão, novo entendimento, nova conduta e nova existência, com isto pode-se VER o reino de Deus.

Jesus disse para Nicodemos: *“Se alguém não nascer de novo NÃO PODE VER O REINO DE DEUS”* (Jo. 3:3).

2ª. ETAPA

Após ver o Reino de Deus, poderá passar pela segunda etapa gloriosa, após enxergar o Reino de Deus, o homem poderá entrar no Reino de Deus, conforme Jesus continua a ensinar: *“Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode ENTRAR no reino de Deus”* (Jo. 3:4).

Conclusão: É possível VER o Reino e é possível ENTRAR nele pela fé! Ainda que estejamos vivendo nesta terra!

Lembre-se da declaração de Cristo: *“... o Reino de Deus está entre vós...”* (Lucas 17:21).

O Mestre não estava filosofando, mas sim revelando o maior Mistério do Universo!

Mas para termos esta experiência é necessário viver pela fé! A fé não se baseia no que podemos ver ou provar, esta é a maior dificuldade do homem.

Muitos querem acreditar no Deus Invisível, mas querem provas materiais ou tangíveis, embora existam muitas, porém, a exemplo de Tomé querem *VER PARA CRER!*

Todavia, jamais obterão tal resposta a não ser no Grande Juízo, onde verão e se arrependerão ou sentirão remorso por não terem *ACREDITADO PARA VER.*

Acredito que Tomé é uma figura do Povo de Israel, só acreditarão Nele, o Cristo, quando Ele vier com Poder e Grande glória, em sua Segunda Vinda, conforme profetizado pelo Profeta Enoque:

“Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos, para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele” (Jd 14).

O próprio Senhor Jesus Cristo profetizou, os moradores da terra se lamentarão ao vê-lo no final da Grande Tribulação: *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória” (Mat. 24:30).*

A fé é justamente acreditar além dos sentimentos e sombras, é crer naquilo que é real, porém, invisível aos olhos naturais.

7.2 - ENOQUE FIGURA DA IGREJA.

Além destas etapas experimentadas por Enoque, ele alcançou um testemunho maravilhoso diante de Deus.

A palavra relata no livro de Hebreus 11:5: *“Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus”.*

A revelação é clara, a experiência inédita de Enoque foi fruto de seu testemunho de ter agradado a Deus.

Ora, *“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (Heb. 11:6).*

Não estou falando da fé secular, *“Existe uma grande diferença entre se crer com o coração e concordar com as informações oriundas de nossos sentidos físicos”.*

Nesta experiência, Enoque colocou os seus sentidos de lado e passou a andar pela fé, conforme Hebreus 11:1: *“Fé é a certeza das coisas que se esperam e a prova dos fatos que não se vêem”.*

A fé bíblica consiste em agarrar as promessas da irreabilidade da esperança e trazê-las para a dimensão da realidade. E a fé bíblica cresce pelo conhecimento da Palavra de Deus.

Em outra versão de Hebreus 11.1 lemos: *"a fé é a certeza absoluta de que aquilo que você esperou com paciência finalmente é seu"*.

Ou seja, a Fé opera quando creio no que diz a Palavra de Deus, e confesso que é verdade, passo a agir de acordo com a verdade, a despeito das circunstâncias.

E, conforme está escrito no livro de Romanos capítulo 4:15a: *"Portanto, a promessa vem pela fé..."*.

Sendo assim, só alcança a promessa quem manifesta a sua fé. As promessas se concentram naqueles que acreditam, e tão somente neles.

7.3. A FÉ.

"... a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus"
(Rom 10.17).

Não temos dúvida alguma, a fé de Enoque veio pelo ouvir, conforme já mencionamos, o Profeta foi o sétimo da Geração de Adão.

E, sem dúvida, ouvia constantemente sobre as experiências de seu tataravô (Adão) sobre o período quando vivia num Paraíso e falava diariamente com Deus, face a face.

E também as experiências de Sete, onde “... *começou-se a invocar o nome do Senhor...*” e isso sem dúvida, produziu uma fé sobrenatural neste Profeta, que com certeza pela fé, acreditou que poderia “*Andar com Deus*” conforme os seus antepassados.

E tal atitude agradou ao SENHOR, que se manifestou em sua vida.

O grande Missionário, John Wesley disse: “...*o diabo trouxe para a igreja um falso substituto para a fé, tão parecido com a mesma, que poucos percebem a diferença. Ele chamou-o de "assentimento mental"*”.

Assentimento Mental: significa que a pessoa acredita mentalmente no que a Bíblia diz, todavia, não age conforme ela, pois, não crê com o coração. Essas pessoas, por exemplo, crêem que serão curadas, quem sabe no futuro, enquanto a Palavra de Deus diz: “*Ele tomou sobre si as nossas enfermidades...*” (Mt. 8:17 e 1 Pedro 2:24), está no tempo passado!

Portanto, é fato consumado! Está no tempo Presente! Ou melhor, no Passado.

A fé diz: “*Tenho a promessa, mesmo que não possa vê-la*”. E passo a agir de acordo com o que verdadeiramente Deus já fez por mim, então entro em ação.

A fé do coração é a fé bíblica. A Bíblia diz: “... *porque com o coração se crê...*”(Rm. 10.10).

Quando cremos na Palavra de Deus adesperto de qualquer manifestação na dimensão natural, então aquilo que cremos se materializa, se concretiza.

E, foi exatamente o que aconteceu com Enoque, Ele passou a viver pela fé, no sobrenatural de Deus, e não mais na dimensão natural dos seus sentimentos.

Ou seja, não acreditava só porque poderia ver, ouvir, enxergar ou tocar.

É isso mesmo, caro leitor, quando cremos no impossível, penetramos no Reino de Deus, e tudo o que lá existe torna-se visível em nossas vidas.

Ou seja, não podemos mais acreditar nos sintomas, mas sim na verdade que é a Palavra de Deus! O resto é mentira! Se a Palavra de Deus diz que eu posso, eu posso e o resto é engodo!

7.4. ENOQUE CREU EM DEUS.

O problema é que muitas pessoas são como Tomé, um dos primeiros doze discípulos de Jesus.

Tome disse: *“Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão no seu lado, de modo algum acreditarei”* (Jo 20.25).

Observe que Tomé apesar de ter estado com Cristo durante o seu Ministério, não andou verdadeiramente com Ele, não havia aprendido a *“Andar pela fé”*, estava ainda sendo guiado por seus sentidos!

Quantas pessoas ainda dizem: *“Oh! Eu estou sentido...”*.

Não precisamos sentir, precisamos apenas crer, ainda que não sintamos nada!

Tomé colocou os seus sentimentos acima do Deus que tudo pode, ao declarar que precisava ver para crer (visão humana), e colocar o seu dedo nos cravos de Cristo e em seu lado (tato humano).

E, afirmou que assim não fosse de modo nenhum acreditaria!

É ou não é um absurdo! Aquele homem esteve com Cristo, porém, jamais havia experimentado o que é andar pela fé.

Então, quando Jesus apareceu aos discípulos, e Tomé viu a Jesus, e disse: *“... Senhor meu e Deus meu!”* (João 20.28).

Jesus elogiou a Tomé pela sua falta de fé? Não, ele disse: *“Porque me viste, creste? Bem aventurados os que não viram, e creram”* (João 20.29).

Portanto, sob esse prisma, Enoque não havia estado no Paraíso com seu antecessor Adão, mas creu que poderia Andar com Deus, como antes da queda do homem.

E, foi o que exatamente aconteceu, Enoque não baseou sua fé no que os sentimentos lhe diziam, mas sim na Palavra de Deus!

7.5. O CONTRASTE.

Conforme vimos linhas acima, Tomé foi censurado pelo Senhor Jesus por sua falta de fé.

Já Abraão foi justificado pela fé! *“Que diz a Escritura? 'Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça’* (Rom. 4:3).

O livro de Romanos no capítulo 4:18-22 relata: *“Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: —Assim será a sua descendência”. “Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca*

de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. Em consequência isso lhe foi creditado como justiça”.

Observe a diferença entre a fé de Abraão e a fé de Tome. A fé de Tome era somente uma fé natural e humana. Ele disse, em outras palavras: *"Não creerei ao menos que veja ou sinta"*.

Já Abraão creu contra a esperança! Mesmo diante das circunstâncias, ou seja, o fato natural de seu corpo estar envelhecido, Ele creu na promessa que Dele viria a semente que geraria uma grande Nação.

Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus (Heb. 11:5).

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam (Heb. 11:6).

O Patriarca Enoque no capítulo dos heróis da fé, demonstrando que este Profeta exerceu um Ministério exemplar

e próspero, E FOI ARREBATADO PELA FÉ, alcançando um bom testemunho que ecoa por todas as gerações, sendo figura e modelo da Igreja atual.

7.6. O EXEMPLO DE PEDRO.

Um exemplo maravilhoso de que pela fé o homem pode experimentar o impossível, é a experiência de Pedro ao andar sobre as águas do mar.

O livro de Mateus cap. 14:22-32 traz este relato fantástico, onde os discípulos de Cristo encontravam-se em alto mar, e o seu barco estava sendo fustigado pelas ondas, pois, o vento soprava contra eles.

Na alta madrugada (entre 3 e 6 horas da manhã), *“Jesus se dirigiu a eles andando sobre o mar. Quando o viram ficaram aterrorizados e disseram: É um fantasma!. E gritaram de medo”*.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: *“Coragem! Sou eu”. “Não tenham medo!” “Senhor”, disse Pedro, se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas”. “Venha”, respondeu ele.*

Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: *“Senhor, salva-me! Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem de pequena fé, por que você duvidou?”*

Sem dúvida alguma, o poder da fé é inexplicável, o entendimento humano jamais poderá compreendê-lo, a não ser que enxergue com o coração, lançando fora toda a dúvida.

Uma coisa é certa, Deus jamais se revela ao homem sem fé!

O primeiro passo: *“...é crer que Ele existe e que é galardoador dos que os buscam” (Heb. 11:6).*

Pedro tomou aquela atitude movido por fé, colocou de lado os seus sentidos, a sua visão naturalmente lhe dizia: *“O mar está bravio, e a água é um composto líquido, portanto, é impossível andar sobre ela!”*.

Porém, ele estava olhando para o autor e consumidor de sua fé! E, foi em sua direção!

Mas, note que ele *“reparou no vento”, “ficou com medo” e, “começou a afundar”*.

Jesus o repreendeu: *“... por que você duvidou?”*

A lição é clara, se quisermos *“Andar com Deus”*, devemos crer sem sombra de dúvida, e colocar os sentimentos de lado, então iremos suplantar as leis da física, da ciência, e iremos extrapolar o tempo e o espaço.

Porém, é preciso agradar a Deus pela Fé.

Lembremo-nos que *“Deus resgatou um povo do Egito (Israel), mas posteriormente destruiu os que não creram”* (Judas v. 5).

Não existe pior pecado do que o da *“Incredulidade”*, tal sentimento ofende a Grandeza de Deus.

CAPÍTULO 8

A EXPERIÊNCIA DE ENOQUE

Conforme citamos linhas acima, temos muito pouco sobre a vida de Enoque na Bíblia Sagrada, porém, já demonstramos, existem alguns relatos históricos sobre as suas experiências com Deus.

Enoque era da linhagem dos *“Filhos de Deus”*. O Sétimo da Geração de Adão. E, foi um Profeta Antediluviano e é mais atual do que nunca.

Na epístola de Judas, irmão de Tiago, já demonstramos que existe uma citação sobre uma profecia de Enoque, extraída do livro de Enoque, portanto, se este Servo de Jesus Cristo o fez, nós também o faremos.

Referida citação, era muito conhecida nos dias da Igreja Primitiva, os famosos Orígenes e Tertuliano, mencionam o Livro de Enoque.

Ao falar sobre o destino dos ímpios, conforme já mencionamos, Judas cita uma passagem do Livro de Enoque, tal fato comprova que ele foi um Profeta Antediluviano, vejamos:

“Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos, para julgar a todos e convencer todos os ímpios a

respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele” (Judas 1:14,15).

Sem dúvida alguma, Enoque experimentou experiências inusitadas pela fé, e vemos esse Profeta predizendo a Segunda volta de Cristo, com antecedência de muitas gerações.

Trata-se da segunda vinda, com todos os santos ressurretos que foram arrebatados (2 Tes. 2.7, 8, notas; Zc. 14.5; Ap. 19.14).

Os anjos dos céus acompanharão o Senhor Jesus Cristo nesse episódio (2 Ts. 1.7-10; Mt 16.27; 24.29-31; 25.31).

São Judas, faz questão de citar em sua carta, Enoque foi o sétimo a partir de Adão, demonstrando de forma clara a perfeição Divina na vida deste homem, e o cumprimento de um tempo, bem como a plenitude dos Santos.

Não sabemos com certeza absoluta, qual foi a fonte de pesquisa que Judas utilizou para citar esta Profecia de Enoque.

O que temos hoje, em nossas mãos, é o Livro de Enoque que cita esta profecia em seu Capítulo 2.

Referido livro, conforme expusemos, é considerado Apócrifo, e se trata de um volumoso escrito religioso,

amplamente conhecido e respeitado nos dois séculos anteriores e posteriores ao nascimento de Cristo.

O Livro de Enoque relata que ele profetizou o futuro julgamento do Senhor. Retratou a vinda do Senhor com dez milhares dos seus santos para executar o julgamento.

O Senhor Jesus afirmou que, quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória (Mat.25:31).

Embora o livro de Enoque não tenha sido considerado inspirado, nesta passagem retrata com precisão o que acontecerá no fim dos tempos.

Portanto, acredito que alguns trechos do livro de Enoque sejam verdadeiros, talvez repassados de geração à geração oralmente, o que era comum naquele tempo.

8.1. ENOQUE CRESCEU NA GRAÇA.

Conforme estudamos acima os Códigos numéricos trazem a revelação sobre o crescimento espiritual de Enoque pela fé.

Sem qualquer discussão estamos em constante crescimento, a Palavra de Deus traz inúmeras referências sobre esse fato. Vejamos:

“Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:28).

O livro de Jó 17:9 afirma: *“O justo segue o seu caminho, o puro de mãos vai crescendo em força”.*

O livro de Efésios 4:13-15 revela: *“...até que alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem em erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”.*

O livro de Colossenses 1:10-12, ensina: *“Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a*

perseverança e paciência com alegria, dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz”.

Portanto, está claro que quando nascemos do Espírito, semelhante ao nascimento físico, precisamos nos desenvolver e o desenvolvimento, tanto o físico como o espiritual é individual e consiste em diversos fatores.

Enoque experimentou uma transformação e crescimento extraordinários.

Conforme vimos linhas acima, sua vida se divide em antes e depois de *“Andar com Deus”*, ao passar para a segunda fase de sua vida, o Profeta teve experiências indescritíveis, talvez nenhum outro homem as possa ter vivido.

A vida espiritual não é fácil de ser cultivada, pois, somos carne e nossa tendência é satisfazer os nossos desejos carnaís.

Porém, se andarmos segundo o Espírito, não satisfaremos os desejos de nossa carne (Rom 8:5).

Enoque na primeira fase de sua vida terrena vivia segundo o homem e, conforme os desejos de sua carne.

Porém, ao experimentar a transformação, passou a *“Andar com Deus”*, em outras palavras, segundo o Espírito.

8.2. ENOQUE FOI APERFEIÇOADO.

“A vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Prov. 4:18).

Sendo assim, em seu exercício diário de “Andar com Deus”, o Profeta Enoque foi forjado no fogo, preparado para toda a boa obra.

O seu Espírito foi aperfeiçoado dia após dia, aperfeiçoando a comunhão com Deus.

Ou seja, passou pelo crescimento de homem natural, para homem carnal e, por fim, homem espiritual, onde permaneceu crescendo até atingir plena maturidade espiritual, chegando à PERFEIÇÃO!

O livro de HEBREUS 12.18-23, fala dessa experiência, vejamos:

“Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao somido da trombeta, e ao som de palavras tais, que, quantos o ouviram suplicaram que não se lhes faliassem mais, Pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado. Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo! Mas

tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, E AOS ESPÍRITOS DOS JUSTOS APERFEIÇOADOS; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel ”.

O livro de 2 CORÍNTIOS 4.16, afirma:

“Por isso não desanimamos: pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso HOMEM INTERIOR se renova de dia em dia”.

A Bíblia diferencia o homem interior do homem exterior. O homem exterior é o corpo, enquanto o homem interior é o espírito.

O homem interior não é a alma. O homem interior, é o espírito, que possui uma alma, mas não é uma alma.

CAPÍTULO 9

AS TRÊS CLASSES DE HOMENS

Existe mesmo um relato do Apóstolo Paulo, sobre tal condição, trazendo um diferencial na vida do homem em suas experiências com Deus.

O Apóstolo inspirado pelo Espírito Santo, divide toda a família humana em três classes:

1) O “homem natural” é o que não “nasceu de novo”, ou seja, nunca sofreu uma mutação espiritual;

2) O “homem carnal” é o “menino em Cristo” e que anda “conforme o homem” natural;

3) O homem “espiritual” é o que completou a metamorfose de forma plena.

Tais condições são classificadas pelo Apóstolo Paulo, segundo a capacidade em compreender e receber a verdade, que nos é revelada pelo Espírito.

Em I Cor. 2:9 a 3:4, estabelece-se esta tripla classificação:

“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são

as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito”.

Portanto, os homens são bem diferentes em seu relacionamento pessoal com Deus, conforme suas atitudes e caráter.

9.1. O HOMEM É UM SER TRICOTÔMICO

O homem é um ser tricotômico, isso nos diferencia dos outros seres, portanto, somos uma espécie totalmente diferente das demais.

Os animais possuem corpo e alma.

Os anjos são espíritos.

O homem é completo, composto de corpo, alma e espírito.

Na carta aos Tessalonicenses no capítulo 5:23, o apóstolo Paulo nos classifica nesta ordem:

“O mesmo Deus de paz vos santifique completamente. E todo o vosso espírito, alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Em outras palavras, o homem na verdade, é um espírito que possui uma alma, e habita em um corpo que é o seu Tabernáculo.

Há algum tempo atrás, fui convidado por alguns irmãos para Ministar a Palavra de Deus em um velório.

Ao meditar na Palavra de Deus, afirmei aos ouvintes, na verdade o nosso irmão está vivo! Esse corpo que vemos não é ele!

E isso é a mais pura verdade.

O livro de 1PEDRO 3.4, notamos este detalhe de forma clara:

“Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus”.

Ao usar o termo “SER INTERIOR”, S. Pedro fala justamente do nosso espírito, que conforme ele expressa, “NÃO PERECE”.

Portanto, o que perece é o corpo, o espírito continua vivo e volta a Deus.

No Grego “*Ser Interior*”, significa “*homem oculto do coração*”, portanto, quando fala-se crer com o coração, significa crer com o espírito.

Sendo assim, o nosso corpo é apenas a nossa habitação terrena, pois, somos seres espirituais por excelência.

No livro de I Coríntios 9:27 o Apóstolo Paulo fala de seu corpo, como se falasse de uma propriedade, vejamos:

“Mas esmurro o meu corpo e faça dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado”.

Portanto, o espírito é que possui um corpo, e não o contrário como muitos acreditam.

Para entender essas verdades, devemos submeter o corpo à vontade do Espírito, caso contrário, jamais compreenderemos.

O Apóstolo Paulo é explícito no livro de Romanos 7:22:

“Pois segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros”.

Portanto, não conseguiremos entender as verdades espirituais ocultas na Palavra de Deus com a nossa mente, tal capacidade só é tangível através do nosso homem interior.

Ou seja, o nosso espírito deve estar em sintonia com o Espírito de Deus.

9.2. A SABEDORIA DO ESPÍRITO.

A Sabedoria do alto, só pode ser concedida pelo Espírito Santo, conforme I Coríntios 2.14, vejamos:

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito da Deus... Outra versão diz: *"O homem natural, ou seja, a mente natural, não entende as coisas do Espírito de Deus..."*. O restante do versículo diz: *"...porque, lhe são loucura, e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente"* (1 Co 2.14).

O Espírito Santo é quem revela a Palavra de Deus.

Esta é a razão pela qual a Palavra de Deus é loucura para a mente natural, pois o homem não consegue entender a Bíblia com seu intelecto; ela somente pode ser entendida espiritualmente.

Nós a entendemos com o coração, com nosso espírito.

É por isso que é possível lermos um versículo várias vezes, e mesmo assim não entendermos o significado.

Então, certo dia, ao lermos o mesmo versículo, subitamente a compreensão surge, e dizemos: *"Por que não entendi antes?"*.

Simplesmente, porque passamos a entender com o coração à partir daquele momento.

A distinção é clara, em relação àquilo que os sentidos humanos podem nos revelar e ao que somente o Espírito do Deus Eterno pode desvendar de forma ilimitada, ou seja, variando de pessoa para pessoa.

Tal revelação demonstra que o relacionamento do homem com Deus é pessoal e intransferível, sendo classificados de acordo com sua capacidade de compreender e receber as *"profundezas de Deus"*.

Cabe ressaltar, ninguém por si só, pode chegar ao cerne destas "profundezas de Deus".

Ou seja, o homem natural só pode compreender as coisas do homem, pois, está direcionado pelo espírito humano.

Porém, para compreender as coisas de Deus, é essencial que seja dirigido pelo próprio Espírito de Deus que as conhece!

9.3. REINOS DISTINTOS.

Trata-se de reinos distintos, o homem não pode compreender sequer por experiência própria o reino animal, quanto mais o Reino de Deus, que está situado em uma esfera mais elevada.

O homem por si só, compreende apenas as coisas desta terra, O REINO DESTE MUNDO, e não pode compreender as coisas do REINO DE DEUS.

Porém, o Espírito de Deus os conhece, e, portanto, quem estiver intimamente relacionado com esse Espírito, poderá atingir o conhecimento desses mistérios!

É isso mesmo o que as escrituras relatam: *“Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam; mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito”* (1Cor. 2:9-10).

E, ainda traz a informação: *“O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus”* (1 Cor. 2:10-11).

Somente o Espírito de Deus pode-nos revelar as coisas de Deus, só ele pode convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo.

Portanto, o homem natural só compreende as coisas de Deus se permitir que o Espírito de Deus lhe revele, pois, sem o Espírito não pode haver compreensão espiritual.

9.4. O HOMEM CARNAL

O homem carnal é o menino em Cristo, a menos que ele passe a se alimentar e desenvolver-se espiritualmente, permanecerá um menino para sempre.

Até podemos denominá-los de ***“PETERPANS”*** espirituais, que se recusam a crescer.

Hoje a síndrome de Peterpan, cresce assustadoramente, com pessoas que não querem assumir responsabilidades e recusam-se a crescer.

O Apóstolo Paulo sabia bem por experiência o que isso significava, pois, enfrentou tal situação na Igreja de Coríntios, relatando tal acontecimento no capítulo 3 de I Coríntios, vejamos:

“Irmãos, não lhes pude falar como aespirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo. Dei-lhes leite, e

não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, porque ainda são carnis” (I Cor. 3:1-3).

Aqui o Apóstolo define o que é ser um Homem Carnal.

E, continua, “*Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos? Pois quando alguém diz: —Eu sou de Paulo, e outro: —Eu sou de Apolo, não estão sendo mundanos? Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer*” (I Cor. 3:3-7).

Aqui o Apóstolo expõe os sentimentos facciosos que imperavam na Igreja de Coríntios, demonstrando que eles agiam segundo a carne, ou segundo os seus sentimentos, ou seja, ainda não haviam sujeitado o Velho Homem à vontade ou controle do Espírito Santo.

Justamente os sentimentos carnis, e o seu império, fazem a distinção entre o homem carnal e o espiritual.

Ou seja, a vida deste grande homem de Deus chamado Enoque, sofreu uma transformação, e foi dividida em antes e depois desta experiência.

9.4.1. SUBMISSÃO.

Enoque passou do controle da carne, para o controle do Espírito. O Apóstolo Paulo relata tal diferença, nos mesmos termos, vejamos:

“Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para morte” (Rm. 7:5).

O homem carnal não é capaz de suportar as profundezas de Deus, pois, ainda é criança; porém, já goza de uma posição privilegiada em relação ao homem natural.

O problema do homem carnal, é que ele ainda se entrega à inveja e à contenda, causando divisões nas igrejas e embaraços à plena atuação do Espírito.

Notamos que o Apóstolo traz a referência que ser carnal, é andar segundo o homem natural. (cf. II Cor. 10:2-5)

Os objetivos e afeições do homem carnal, estão na mesma esfera do homem natural.

Existe solução? Algum antídoto?

Sim, graças a Deus!

Encontra-se em Gálatas 5:16: *“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”*.

Agora, uma coisa precisa ficar clara, muitos cristãos desavisados, não entendem o significado da palavra *“concupiscência”*.

Concupiscência significa: *“desejo intenso dos gozos materiais ou coisas da carne”*.

E, para muitos Cristãos, os gozos materiais, são um termômetro para a sua vida espiritual, ou seja, se tudo está indo bem materialmente, significa que está bem espiritualmente.

E, isso não é verdade.

Na verdade, a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro (cf. Gálatas 5:16).

No livro de Gálatas o Apóstolo Paulo descreve as obras da carne: *“...imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. E ele adverti: —Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus”* (Gal. 5:19-21).

9.5. A CRUCIFICAÇÃO.

Em oposição à carne está o Espírito e, se crucificarmos a carne com as suas paixões e os seus desejos, seremos bem aventurados, o Apóstolo Paulo ratifica:

“Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos” (Gal. 5:24).

Quando crucificamos a carne com suas paixões e desejos, o Espírito atua de forma plena, então passamos a produzir frutos do Espírito que são:

“...amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei” (Gal. 5:22).

É por isso que o Apóstolo Paulo tomou a atitude: *“Mas esmurro o meu corpo...” (1 Cor. 9:27).*

Trata-se naturalmente de uma força de expressão, que indica que devemos submeter a carne à vontade do Espírito de Deus.

9.6. A TRANSFORMAÇÃO.

O homem pode passar por uma experiência maravilhosa, ao aceitar o sacrifício de Cristo, e ter sua vida transformada com o marco antes e depois de Cristo.

Não é sem objetivo, que as Escrituras trazem a informações detalhadas sobre os números na vida de Enoque, o Espírito Santo revela: *“... nos primeiros 65 anos da vida de Enoque, ele era um homem natural ou carnal, passando por um processo, pois, só ouvia falar de Deus. Já nos 300 anos subsequentes, passou a Andar com Deus, tornando-se de fato um homem espiritual em toda a sua plenitude, atingindo a perfeição”*.

Vamos recapitular, no. 6 é o número do homem, que faz somente a sua própria vontade, faz o que bem entender, não quero dizer que seja mal em sua totalidade.

Todavia, ele não anda segundo o Espírito Santo, sendo comandado justamente por seus sentidos.

Ou seja, a vontade da carne, à partir daí entendi o porquê do número 5 estar justamente ao lado do 6.

Nos 65 anos iniciais da vida de Enoque, Ele era um homem natural/carnal e, era comandado por seus instintos naturais, ou seja, sentidos e sentimentos na linguagem de Apocalipse trata-se do homem morno!

9.7. CONCLUSÃO.

Ao receber a revelação do Espírito Santo, fiquei perplexo, era algo muito profundo, um segredo completamente lógico, mas, que só o compreendemos se nos for revelado.

Aí entendi o porquê do numeral 365, vamos recordar: O no. 3 identifica as três pessoas da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); o no. 6 identifica o velho homem e suas imperfeições; o no. 5 identifica os sentidos humanos.

Conclusão: O Profeta Enoque, aprendeu a andar com Deus, pois, o colocou em primeiro lugar em sua vida, ou seja, a sua vontade como prioridade, passando a ser guiado pelo Espírito Santo; O seu eu, ficou em segundo lugar; e os seus sentimentos foram colocados de lado ou em último plano, passando a andar com Deus, passou a ser guiado pelo Espírito de Deus e não mais por seus sentimentos humanos.

CAPÍTULO 10

ENOQUE ANDA COM DEUS

Neste texto, a afirmação: “...*Enoque andou com Deus...*”, denota que este homem não era uma pessoa comum, mas sim, alguém com alto nível de espiritualidade.

A intimidade de Enoque para com Deus demonstra quem ele é, e que havia entre Eles plena comunhão, quando se anda com alguém se fortalecem os laços de amizade.

Tal narrativa nos faz lembrar justamente a condição de Adão no Paraíso, tal condição havia sido perdida devido ao pecado.

Porém, agora de forma surpreendente e misteriosa Enoque recupera o elo perdido.

Não se sabe exatamente, qual a fórmula utilizada por Enoque, mas sabemos que pelo contexto bíblico, para se recuperar tal intimidade com Deus o Profeta deve ter pago um preço muito alto.

A Palavra andar é sinônimo de caminhar, portanto, Enoque caminhou com Deus, vejamos o que o próprio Senhor expressa sobre o seu caminho:

“Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o Senhor. “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos” (Is. 55:8-9).(grifamos)

Ao ler tal texto podemos dizer, o próprio Deus está afirmando que é praticamente impossível ao homem Andar com Ele!

O Caminho de Deus é perfeito! E, com certeza para experimentar tal perfeição é preciso, conhecer a Palavra de Deus e fazer a sua vontade de forma plena, isso só é possível com a ajuda do Espírito Santo.

Sem dúvida alguma O Profeta Enoque foi um homem espiritual, que vivia em constante consagração. Para tanto deve ter renunciado a si mesmo, para andar com Deus.

10.1. OS 365 ANOS NA TERRA.

Já relatamos linhas acima, mas vamos reforçar, Enoque viveu ao todo 365 anos, não é coincidência, um ano tem 365 dias, a mensagem é clara, cada homem deve andar com Deus

365 dias por ano, ou seja, diariamente devemos cultivar o nosso relacionamento com o nosso Criador e Pai.

Por incrível que pareça, Enoque foi trasladado aos 365 anos. A Terra sofre uma translação durante 365 dias, o efeito é que a Terra gira em torno do Sol do leste para o oeste, propiciando as quatro estações do ano: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

A vida de Enoque não foi diferente, o Profeta passou por várias fases completando o ciclo.

10.2. AS ESTAÇÕES.

A Igreja na Terra, também tem passado por várias estações, por analogia, podemos dizer:

1) Primavera: é a primeira estação, das flores, quando elas desabrocham, ocorreu o surgimento da Igreja na pessoa do Mestre Jesus e seus primeiros discípulos;

2) Verão: é a segunda estação, a mais quente; ocorreu no Pentecostes a descida do Espírito Santo, trazendo revestimento e Poder aos discípulos de Cristo para a pregação do evangelho;

3) Outono: é a terceira estação, entre o verão e o inverno, significa decadência ou declínio, a Igreja permitiu que

a idolatria e a frieza espiritual, sufocassem o verão produzido pelo Espírito Santo. Ainda tem um pouco do verão na Igreja, pois, o Espírito Santo ainda opera, mas, infelizmente, não com a mesma liberdade dos tempos da Igreja Primitiva, estamos nos aproximando do Inverno...

4) Inverno: é a última estação, é a mais fria, estação de chuvas, significa velhice. É o período mais difícil, neste tempo a Igreja será arrebatada, pois, não o suportará... “...a iniquidade se multiplicará assustadoramente, e o amor de muitos se esfriará...” (Mat. 24:12). Trata-se do período da Grande Tribulação.

Sabemos que realmente a Igreja vive um período de declínio, próximo à frieza, em nossa Nação ainda existe um pouco do Verão produzido pelo Espírito Santo, mas em muitos lugares já percebemos a frieza produzida pelo Inverno.

Não podemos tirar outra conclusão, Enoque foi trasladado ou arrebatado no momento em que cumpriu o ciclo, e Deus não permitiria que passasse pelo Inverno, ou seja, o Grande Dilúvio.

A igreja da mesma forma tem passado pelos ciclos e o Inverno está se aproximando, ou seja, a Grande Tribulação.

Porém, Deus não permitirá que os seus escolhidos passem por esta estação de sofrimento e dor quase insuportáveis, com certeza intervirá arrebatando a sua Igreja amada, Aleluia!

Ora Vem Senhor Jesus! A Igreja anela por esse encontro.

CAPÍTULO 11

O SIMBOLISMO DE ENOQUE

11.1. O ARREBATAMENTO DE ENOQUE

Enoque não experimentou a morte e foi arrebatado antes do Grande Dilúvio.

Muitos também não experimentarão a morte, oxalá eu e você que lê estas palavras, tenhamos este privilégio de sermos arrebatados.

Muitos estudiosos acreditam que Enoque foi apenas trasladado de um lugar para outro, por providência Divina para não ser morto por seus inimigos, porém, acredito ser improvável, na verdade Enoque foi Arrebatado ao Paraíso vivo!

É claro que ele foi transformado.

Da mesma forma que o foi mais tarde o profeta Elias, e agora ambos permanecem diante do Senhor, conforme Zacarias 4:10, 14, esclarece:

“Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois esses sete se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel; esses são os sete olhos do SENHOR, que percorrem por toda a terra”.

“Respondi mais, dizendo-lhe: Que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do castiçal?”

“E, respondendo-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois ramos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si azeite dourado?”

“E ele me falou, dizendo: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu”.

“Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra”.

Enoque é uma figura misteriosa que simboliza a Igreja, e juntamente com Elias que representa Israel, permanecem até hoje vivos diante do Senhor.

Muitos questionam, porque Enoque foi arrebatado, se muitos outros andaram com Deus e não tiveram esse privilégio?

A resposta é simples: Soberania. Deus é soberano e se achou por bem conservar Enoque e Elias vivos, em sua presença, não temos o direito de questionar.

Naturalmente, Deus tem um plano.

Existe mesmo, algumas figuras misteriosas nas Escrituras Sagradas.

Melquisedeque foi um rei sacerdote e trazia a simbologia de Cristo, é isso mesmo, o livro de Hebreus afirma que:

“Jesus é Semelhante a Melquisedeque”. Está registrado a respeito de Cristo no livro de Hebreus Capítulo 7:17: “Tu és sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”.

11.2. O Sacerdote Melquisedeque.

O Capítulo 7 do livro de Hebreus traz uma sintética análise da biografia desta figura, uma das mais misteriosas da Bíblia:

“... Melquisedeque era o rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa —rei de justiça; depois, —rei de Salém, quer dizer —rei de paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre”(Hebreus 7: 1-3).

Não é preciso pormenorizar a grandeza deste homem, pois, em primeiro lugar as escrituras revelam que Abraão foi por ele abençoado, e lhe deu o dízimo de tudo.

E, como se não bastasse, afirmou conforme citamos linhas acima, que Jesus é Semelhante a Ele, e é sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque! Em suma, Melquisedeque é um tipo de Cristo.

A Semelhança é notória, no livro de Apocalipse, o Senhor Jesus Cristo se apresenta glorificado ao apóstolo João e afirma: “... *Eu sou o Primeiro e o Último. Sou Aquele que Vive. Estive morto mas agora estou vivo para todo o sempre!...*” Ap. 1:17, 18.

Observa com acerto incomensurável, a análise de Warren W. Wiersbe em seu Comentário Bíblico pg. 741:

“Além disso, Melquisedeque era rei de Salém, que significa —paz”; e Jesus é nosso Rei da paz, nosso Príncipe da paz. O nome —Melquisedeque “significa —rei de justiça”, nome que, com certeza, se aplica a Cristo, o Rei justo de Deus. Portanto, Melquisedeque, em seu nome e em seus ofícios, tem uma bela semelhança com Cristo. E Melquisedeque também se assemelha a Cristo em sua origem. A Bíblia não apresenta registro de seu nascimento ou de sua morte. Claro que isso não quer dizer que ele não tivesse pais, ou que não tenha morrido, mas apenas que o Antigo Testamento silenciou a respeito desses

assuntos. Por isso, Melquisedeque, como Cristo, —não teve princípio de dias, nem fim de existência – seu sacerdócio é eterno”.

11.3. Figuras misteriosas.

As figuras mais misteriosas das Escrituras Sagradas e a semelhança entre elas é formidável, vejamos:

a) **Melquisedeque** aparece pela primeira e única vez no livro de Gênesis capítulo 14:17,18, quando Abraão voltava vitorioso de uma grande batalha contra Quedorlaomer e seus aliados: *“Então Melquisedeque, rei de Salem e sacerdote do Deus altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão...”* e depois, o Livro de Hebreus comenta sobre o seu ministério, conforme citamos linhas acima; da mesma forma, **o Profeta Enoque** aparece apenas no livro de Gênesis Capítulo 5:21, na Genealogia de Adão sendo o Sétimo de sua geração: *“Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois, Deus o havia arrebatado”*, e depois, da mesma forma, é citado no livro de Hebreus Capítulo 11:5: *“Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; —e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado”, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus”.*

b) Melquisedeque é figura de Cristo; Enoque da igreja;

c) No caso de Melquisedeque, demonstramos linhas acima, a similaridade de suas características com as de Cristo. Talvez alguém questione o porquê Enoque é figura da Igreja. Vejamos: 1o. Enoque andou com Deus; 2o. Viveu pela fé; 3o. Agradou a Deus; 4o. Foi arrebatado.

Sem sombra de dúvida Enoque, é o tipo que se encaixa perfeitamente na igreja do Arrebatamento.

A Igreja verdadeira anda com Deus; Vive pela fé; Agrada a Deus, e por fim, será arrebatada, portanto, só aguardamos o arrebatamento para que se complete o ciclo.

CAPÍTULO 12

A SÉTIMA GERAÇÃO DEPOIS DE ADÃO

A ÚLTIMA DISPENSAÇÃO.

Demonstramos linhas acima, a importância do número sete e o seu significado, e que representa o fim de um tempo.

Sem dúvida, o sétimo lugar sempre foi ocupado por indivíduos de particular significado e importância.

No caso de Enoque, o Sete significa um novo nascimento, ou seja, o nascer do Espírito Santo, é isso mesmo, esse Profeta Pré-diluviano nasceu com uma marca espiritual extraordinária, e em sua vida transformada de glória em glória, demonstrou a Plenitude do Poder do Espírito Santo.

Acredito que a missão de Enoque foi profética e chama a atenção por todas as gerações, e a marca de um Ministério extraordinário, e a exemplo de João Batista, desde o seu nascimento já era cheio do Espírito Santo:

"...a expressão indica uma capacitação para um ministério ou cargo especial. Assim, João Batista seria "cheio do Espírito Santo, já do ventre materno", aparentemente como

preparo para seu ministério profético (Luc. 1:15-17) " (John R. W. Stott, Batismo e Plenitude do Espírito Santo, p. 42).

Da mesma forma, a Igreja conforme relata Lucas no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos, também nasceu sob o Poder do Espírito Santo.

Conforme dissemos linhas acima, utilizamos o contexto histórico, para fundamentara nossa interpretação.

O Profeta Enoque viveu em um período em que o Espírito de Deus, agia de forma aleatória na vida de alguns homens escolhidos, ou seja, o Poder e a presença do Espírito Santo não era para todos.

Talvez você estranhe a minha declaração, sempre afirmo em minhas pregações, a nossa geração é privilegiada e não se deu conta disto, pois, temos hoje dentro de cada um de nós a presença magnífica do Espírito de Deus, constantemente, e agirá à medida que Lhe dermos autonomia e liberdade para tal.

No período de Enoque, o Espírito Santo o escolheu para manifestar o seu poder transformador e reconciliador, e devido à compreensão e cooperação de Enoque o resultado foi espetacular, pelo menos em sua vida e de sua geração.

É importante, frisar que lamentavelmente devido à dureza de coração de alguns homens, nem sempre os resultados são aqueles planejados por Deus, portanto, às vezes o profeta prega e ninguém crê, foi o caso de Noé só ele e a sua família foram salvos do Dilúvio.

12.1. O ESPÍRITO NO VELHO TESTAMENTO.

É isso mesmo, o Espírito Santo já estava lá agindo desde o Princípio (Gn. 1:2), e procurava até àquele momento relacionar-se com o homem que havia caído.

Todavia, naquele período a maldade do homem era extrema e eles resistiam ao Espírito de Deus em sua rebelião, ocorrendo a total corrupção do gênero humano, chegando ao ponto de o próprio Deus pronunciar-se: “... *O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos*” (Gen. 6:3).

Realmente aquela geração havia entristecido ao Espírito de Deus trazendo sobre si a destruição: “*E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção*” (Efes. 4:30).

Porém, o Patriarca Enoque, pelo contrário, agradou a Deus e andou com Ele, sendo considerado o mais justo de todos os homens (Gn. 5:18, 24).

Note que nesse período, apesar de sua incessante atividade, o Espírito Santo não se fazia presente na vida dos homens em geral, sendo assim, o privilégio do Patriarca é singular.

Em todo o Velho Testamento, a ação do Espírito ocorria apenas quando queria alcançar alguns objetivos e desaparecia tão rapidamente o quanto tinha vindo, quando o trabalho se completava.

Portanto, nesse período ninguém gozava de qualquer privilégio, ou esperava ter a presença soberana constantemente do Espírito.

Conforme extraímos de uma obra maravilhosa de autoria de Billy Graham, *The Holy Spirit* um relato sobre a atuação do Espírito no Velho Testamento, vejamos:

"... Deus se apoderou de Zacarias" (2 Crôn. 24:20).

Ele repousava sobre alguém: *"O Espírito repousou sobre eles" (Núm. 11:25). Diversas vezes o Antigo Testamento atribui a salvação de Israel ao Espírito de Deus. Ele agiu nas pessoas*

antes do dilúvio (Gên. 6:3). Eu creio que Ele está agindo nas pessoas hoje exatamente como antes do dilúvio. Jesus disse: "Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem" (Lucas 17:26).

As mesmas perversões doentias, a mesma decadência e corrupção moral predominam hoje em dia. O Espírito Santo está agindo poderosamente, mas a grande maioria da raça humana não quer ouvir a sua voz.

Depois, de tempo em tempo o Espírito Santo tomou posse de diversas pessoas para libertar o povo de Deus. Por exemplo, somente no livro de Juízes Ele veio sobre Otniel (Juí. 13:10), Gideão (16:34), Jefté (11:29) e Sansão (13:25).

Há no Antigo Testamento três expressões principais para a atuação do Espírito Santo nas pessoas:

1) Ele vinha sobre alguém...

2) Ele enchia alguém: *"Eu o enchi do Espírito de Deus" (Êxodo 31:3).*

3) O Espírito não só usou juízes e profetas para libertar Israel, mas também reis. Estes eram ungidos com óleo, símbolo de que eles estavam sendo revestidos com o poder do Espírito Santo, como podemos ver na unção de Davi por Samuel, em 1

Sam. 16:13: "...daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apossou de Davi".

No versículo seguinte nos deparamos com uma afirmação solene. No livro de Juízes geralmente o Espírito Se retirava depois de a pessoa escolhida concluir a sua obra. Aqui vemos que Ele podia retirar-se também quando esta pessoa desobedecia. I Sam. 16:14 diz isto de Saul, e comparando Juízes 14:19 com 16:14 vemos que aconteceu a mesma coisa a Sansão. No uso de Davi, vemos até em suas orações como ele se preocupava com a retirada do Espírito: "*Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito*" (Salmo 51:11).

A grande libertação que Deus providenciou, é claro, não veio com um rei ungido por homens, mas com o Messias, título que significa "**Ungido**". Isaías escreveu profeticamente que o Messias diria: "*O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu*" (Isa. 61:1). Jesus, lendo esta passagem 800 anos depois na sinagoga, disse: "*Hoje Se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir*" (Lucas 4:21) ".

Acredito que Enoque está no topo desta lista de privilegiados, que se relacionavam com Espírito Santo de forma especial.

O relacionamento do Patriarca Enoque alcançou o apogeu, tornando-se perfeito aos olhos de Deus por causa de sua fé, e por andar segundo o Espírito, onde Deus resolveu poupar a morte física, confirmando o seu poder sobre a morte, apenas o Profeta Elias também compartilhou dessa experiência (2 Rs 2:11).

Dessa forma, Enoque venceu a natureza Adâmica, passando pelo processo de santificação e perfeição, pois, com certeza teve o seu corpo corruptível transformado em incorruptível.

Um detalhe que não pode passar despercebido é que a bíblia registra que apenas Enoque e Noé andaram com Deus (Gen. 5:24 e 6:9), espelhando a perfeita comunhão que havia no Jardim do Éden (Gen. 3:8).

12.2. A DOUTRINA DA PERFEIÇÃO.

Segundo o Dicionário da Bíblia de Almeida, 2ª edição, SBB:

PERFEIÇÃO: significa estado ou qualidade de maturidade espiritual (Fp 3.12,15). Não quer dizer absoluta ausência de pecado. A perfeição absoluta só existe em Deus (Jó

11.7); o ser humano é limitado (Tg 3.2; 1JO 1.8). MT 5.48 ensina que devemos ser perfeitos em amor (NTLH).

Não é mera coincidência, segundo ensinamento de Lewis Sperry Chafer, em sua obra O Homem Espiritual, publicada pela Imprensa Batista Regular, em 1980, a Palavra de Deus apresenta a perfeição sob sete aspectos, e no Novo Testamento tal palavra é uma tradução ou de uma ou de outras palavras gregas que significam – uma madura e – outra ajustada. Vejamos:

1) **No velho testamento, perfeição significa:** sincero e reto. Noé era reto (Gên. 6:9); Jó era sincero (Jó 1:1, 8). Sendo assim, os santos segundo o Velho Testamento, estarão inscritos no Céu como os espíritos dos justos aperfeiçoados (Hebr. 12:23).

2) **A perfeição da posição em Cristo, pois, está escrito:** Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados (Hebr. 10:14). Demonstra claramente a perfeição da obra de Cristo por todos os pecadores, e não pelo esforço humano;

3) **A maturidade e o entendimento espirituais:** Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados (I Cor. 2:6, cf. 14; 20; II Cor. 13:11; Fil. 3:15; II Tim. 3:17);

4) **A perfeição que progride, está escrito:** Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando (sendo aperfeiçoados) na carne (Gál. 3:3);

Nossa percepção desta revelação absoluta vai se dando num crescendo, à medida que nos santificamos. A oração de Paulo pelos filipenses, é que o amor aumente "cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção" (Filipenses 1.9). O mesmo apóstolo instruiu aos tessalonicenses - e a nós - a como viverem "de modo a agradar a Deus", exortando-os, a crescerem cada de vez mais agradando a Deus (1Tessalonicenses 4.1). Como nos lembra John Stott, "Deus não tem nada a nos ensinar além do que Ele já nos ensinou [de uma vez por todas] em Cristo; nós, porém, temos muito mais a aprender, pois o Espírito Santo, ao testificar de Cristo, capacita-nos assim a entender muito mais completamente a revelação de Deus. E Deus nada mais tem a nos dar além daquilo que na Cruz nos concedeu em Cristo, mas nós temos muito mais a receber na medida em que o Espírito Santo vai nos capacitando a nos apropriarmos cada vez mais completamente das dádivas de Deus". (A verdade do Evangelho, p. 35).

5) **A perfeição em qualquer coisa especial:** a) Na vontade de Deus: Para que conserveis perfeitos e plenamente

convictos em toda a vontade de Deus (Col. 4:12); b) Na imitação de um aspecto da bondade de Deus: Portanto, sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste (Mat. 5:48). O contexto é a respeito do amor do Pai pelos seus inimigos e a exortação é para que este aspecto da bondade do Pai seja imitado; c) No serviço: O Deus de paz vos aperfeiçoe em todo bem (Heb. 13:21); d) Na paciência: Ora a esperança deve ter ação completa, para que sejais perfeito e íntegros, em nada deficientes (Tiago 1:4).

6) **O aperfeiçoamento final** do indivíduo no Céu:

O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo (Col. 1:28, cf. Col. 1:22; Fil. 3:12; I Ped. 5:10; I Tess. 3:13).

7) **A perfeição final do corpo coletivo dos crentes no Céu:** Até que cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef. 4:13; 5:27; João 17:23; Jud. 24; Apoc. 14:5).

Na realidade, existe uma perfeita libertação para cada filho de Deus, a qual é realizada pelo Espírito, e isso não

significa que a perfeição seja alcançada pelo esforço humano, mas sim, por sua fé em um Deus que é a própria perfeição.

12.3. – A DOUTRINA DA SANTIFICAÇÃO.

A palavra santificar, santo e sagrado, é de uma pessoa ou coisa separada ou classificada; como que pertencendo a Deus.

Se analisarmos iremos encontrar estas palavras por toda a Bíblia, e possui um significado importante, segundo o Dicionário da Bíblia de Almeida, 2ª edição, SBB:

SANTIDADE:

1) Atributo de Deus (Pai, Filho e Espírito) pelo qual ele é moralmente puro e perfeito, separado e acima do que é mau e imperfeito (Êx 15.11; Sl 29.2; Hb 12.10).

2) Qualidade do membro do povo de Deus que o leva a se separar dos pagãos, a não seguir os maus costumes deste mundo, a pertencer somente a Deus e a ser completamente fiel a ele (1Ts 3.13).

3) No AT, separação de coisas ou pessoas para Deus e para o culto. Eram santos os sacerdotes (Lv 21.6-8), os NAZIREUS (Nm 6.5-8), Canaã (Zc 2.12), Jerusalém (Is 52.1), o

Templo (Sl 11.4), os altares, o óleo e os utensílios do culto (Êx 30.25-29), os sacrifícios (Êx 28.38), etc.

SANTIFICAÇÃO:

Ato, estado e processo de se tornar SANTO (Rm 6.19-22; 1Ts 4.1-7). É realizada na vida do salvo pela ação do Espírito Santo (2Ts 2.13; 1Pe 1.2).

SANTIFICAR:

Ato de separar do mundo e dedicar a Deus (Lv 20.7; 1Ts 5.23). V. PURIFICAÇÃO, SANTIFICAÇÃO e CONSAGRAR.

SANTO:

1) Que possui SANTIDADE (Is 6.3-7; Êx 29.29; Lv 11.45; 1Pe 1.16).

2) Título de Deus que ressalta a sua SANTIDADE 1, (Hc 1.12; Is 5.24, Santo de Israel).

SAGRADO

1) Separado para o serviço de Deus (1Sm 21.4; 1Co 9.13);

2) Digno de respeito religioso (2Tm 3.15).

Portanto, Enoque tornou-se exemplo dos fiéis, pois, não só tinha a Presença do Espírito Santo em sua vida, mas, recebeu a sua Plenitude através de uma vida consagrada a Ele.

A Doutrina da Santificação encontra total respaldo Bíblico, e nunca é demais ressaltar que tal condição é alcançada através do sacrifício vicário de Cristo, “...o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo...”.

Podemos dividir a **Doutrina da Santificação** em três partes:

1) Quanto à Posição do Crente: onde está claro que Eles eram santos e santificados em Cristo, porém, muitas vezes estavam longe disso em sua conduta diuturna ((I Cor. 5:1, 2; 6:1, 7, 8), vejamos: “*Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus...santificação (I Cor. 1:30). Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas*” (Heb. 10:10). O Apóstolo Paulo se dirige a todos os crentes como santos, e nas Escrituras faz-se referência aos santos profetas, irmãos santos, sacerdotes santos, mulheres santas etc;

2) Baseada na experiência: neste caso é realizada no Poder do Espírito e da Palavra de Deus, sendo progressiva e contínua: “*E todos nós, com o rosto desvendado,*

contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. (2 Cor. 3:18). “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17);

3) A Santificação Final: se refere à experiência perfeita quando os santos se reunirem à Cristo: *“Quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, e conforme à imagem de seu Filho” (I João 3:2; Rom. 8:29).*

12.4. A PLENITUDE DO ESPÍRITO.

O termo Plenitude tem um significado muito especial, vejamos a definição de Almeida:

PLENITUDE:

- 1) Abundância (Sl 16.11, RA; Jo 1.16).
- 2) Presença completa (Ef 1.23; 3.19).
- 3) Estatura completa (Ef 4.13, RA).
- 4) Do(s) tempo(s): o tempo certo para Deus agir, libertando as pessoas do peso da LEI, e da escravidão do pecado (Gl 4.4).

O Profeta Enoque conforme veremos abaixo, passou por toda essa experiência, sendo transformado de glória em glória,

até alcançar a estatura de varão perfeito e chegar à imagem de Cristo, e isto ocorreu pelo Espírito, momento em que Deus o tomou para si.

O mesmo processo está ocorrendo com a Igreja de Cristo: “... *transformados de glória em glória...*” (II Cor. 3:18).

Entendo que esta palavra denota uma esfera de ação ilimitada, onde os níveis são conquistados numa relação contínua.

De fato, o Profeta tornou-se cheio do Espírito Santo e de Fé! E, pôde experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, devido à sua submissão total à sua vontade, confiando somente em Seu poder.

E, em sua geração, experimentou a Presençaformidável do Espírito de forma perfeita e completa, pois, andou com Deus estando em perfeita sintonia com o Criador, tendo em sua uma marca inigualável.

Conforme comentário Bíblico de Matthew Henry:

“Enoque foi o sétimo contando desde Adão. A piedade é caminhar com Deus; o qual mostra a reconciliação com Deus, pois dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo (Am 3.3). Inclui todas as partes de uma vida reta, santa e sóbria. Caminhar com Deus é ter a Deus sempre diante de nós,

agir como estando sempre sob seu olhar. É preocupar-se constantemente de agradar a Deus em todas as coisas e não ofendê-lo em nenhuma. É ser seguidores dEle como filhos amados. O Espírito Santo diz que andou Enoque com Deus, em lugar de dizer viveu Enoque (com Deus). Esta foi sua preocupação e trabalho constante; enquanto os outros viviam para si mesmos e o mundo, ele viveu para Deus era o gozo de sua vida”.

“Enoque foi levado a um mundo melhor. Como ele não viveu como o resto da humanidade, ele não saiu do mundo pela morte, como o resto. Não foi achado porque Deus o transpôs (Hb 11.5). Ele tinha vivido somente 365 anos que, segundo a idade dos homens daquele então, era somente a metade da vida deles. Frequentemente Deus se leva mais pronto aos quais Ele ama; o tempo perdido na terra ganham-no no céu, inefável vantagem para eles. Veja como se expressa a transposição de Enoque: desapareceu porque Deus o levou”.

Já não esteve mais neste mundo; foi transformado, como o serão todos os santos que estiverem vivos na vinda de Cristo.

Os que começam a caminhar com Deus quando são novos, têm a esperança de caminhar com Ele longa, cômoda e

obsequiosamente. A marcha constante na santidade do cristão verdadeiro, durante muitos anos, até Deus o levar, é a melhor recomendação para a religião a qual muitos se opõem e contra a qual muitos abusam. Caminhar com Deus concorda bem com as preocupações, consolos e deveres da vida.

Portanto, Enoque viveu uma vida exemplar, em toda a sua Plenitude, tornando-se cheio do Espírito Santo.

12.5. AS SETE MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO.

O fato de Enoque tornar-se cheio do Espírito Santo produziu em sua vida profundas transformações.

Pois, nas Escrituras existem resultados que ocorrem quando o crente recebe a Plenitude do Espírito.

Referidas manifestações são sete, vejamos:

1) O Espírito produz Caráter Cristão: trata-se justamente do fruto do Espírito, designados nas nove virtudes descritas no livro de Gálatas 5:22,23: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”*. Trata-se justamente da vida que Enoque viveu na Terra. Tais manifestações do Espírito são exóticas e só encontramos nos verdadeiros filhos de Deus, ou de um cidadão celestial, e só

podem ser produzidas pelo poder do Espírito e não pelo esforço humano;

2) O Espírito produz atividade Cristã: a atividade Cristã é sem dúvida, mais uma ação do Espírito, creio a principal, onde Ele distribui os ministérios e dons espirituais, e trata-se de um exercício direto do Poder do Espírito na vida do homem, onde a espiritualidade não se alcança pelo serviço, é ela que produz o serviço. Enoque nos seus dias exerceu um ministério profético extraordinário, conforme relatado nos vs. 14 e 15 da Epístola de Judas: *“E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele”*.

O serviço Cristão de acordo com a Palavra é o exercício de um dom:

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um,

para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito, opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. (I Cor. 12:4,11)) E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zeloos melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente” (I Cor. 12:28,31);

3) O Espírito Ensina: realmente o Espírito ensina, e guia em toda a verdade (Jo 16:12,15), revelando as profundezas de Deus, além do alcance humano e só o Espírito Santo pode revelar. O Espírito pode revelar coisas profundas e misteriosas que não é para todos, falo das profundezas de Deus,

principalmente os imaturos espiritualmente falando não podem suportar (I Cor. 3:1,2). Enoque sem dúvida, conheceu as profundezas de Deus. Aquele que é espiritual discerne bem tudo;

4) O Espírito Suscita Louvor e Ação de Graças: o cidadão celestial, assim como os anjos, não cessa de clamar Santo! Santo! Santo! Apesar das circunstâncias que o cerca, sabe que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, por isso deve dar graças por tudo. A ordem é Regozijai-vos sempre no Senhor. Não tenho dúvida, se Enoque Andou com Deus, com certeza foi um verdadeiro adorador, pois, Deus habita no meio dos Louvores, por isso, devemos adorá-lo;

5) O Espírito Guia: o crente que quiser andar com Deus, necessariamente precisa ser guiado pelo Espírito Santo, conforme está registrado no livro de Rom. 8:14: *“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”*. Essa é uma das Supremas glórias desta era, é poder o filho de Deus ser guiado pelo Espírito Santo, por ser um cidadão do Céu. Não é fácil ser guiado pelo Espírito, pois, muitas vezes não queremos ir para onde Ele quer nos enviar. Enoque foi guiado por isso pôde Andar com Deus e agrada-lo

experimentando a sua boa, perfeita e agradável vontade, e ao final foi guiado ao Reino Celestial;

6) O Espírito Testifica com o nosso Espírito: no livro de Romanos 8:16 está escrito: *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Da mesma forma, o Espírito torna real muitas coisas que conhecemos por fé, conforme Efésios 3:16,19: *“Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”*. Enoque recebeu o testemunho do Espírito Santo, sobre a grandeza de Deus em toda a sua Plenitude, compreendendo de forma ampla em todos os sentidos o mistério Divino;

7) O Espírito intercede por nós: no livro de Romanos 8:26, está escrito: *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações*

sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos”. O ministério da intercessão é um dos mais importantes, onde o Espírito impulsiona os seus filhos a orar pelo seu semelhante ou irmão, acredito ser o ministério de oração mais importante, pois, demonstra o amor pelo próximo. Porém, tem sido negligenciado por alguns irmãos. Enoque viveu em meio uma geração corrompida e sem dúvida exerceu o ministério da intercessão tornando-se um mediador à exemplo da Igreja que é o Sal da Terra e Luz do Mundo e tem o dever de interceder pelas almas perdidas, demonstrando assim o seu amor pelo próximo.

12.6. OS SETE ESPÍRITOS DE DEUS.

A manifestação do Espírito Santo, foi perfeita na vida de Enoque, pois, encontrou obediência e liberdade plena, onde se manifestou a excelência do Espírito do Senhor.

O Espírito do Senhor repousou sobre Enoque manifestando-se de forma plena, o Profeta Isaías refere-se de forma clara sobre os sete Espíritos de Deus: *“E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de*

entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR” (Isaías 11:2).

No 1º Capítulo do livro de Apocalipse João ao fazer a dedicatória às sete igrejas da Ásia, afirma falar da parte de Jesus Cristo e da parte dos sete Espíritos que se acham diante do trono de Deus, vejamos: *“JOÃO, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono”*.

Muitas pessoas não conseguem entender referida afirmação, pois, desconhecem os mistérios da palavra de Deus e o significado dos números nas Escrituras e questionam por que sete Espíritos de Deus...?

Porém, ao estudarmos e examinarmos, entendemos que Os Sete Espíritos simbolizam o Espírito Santo, sua perfeição e totalidade, e o fato de os Sete Espíritos estarem diante do trono e de serem os sete olhos do Cordeiro (Ap. 5:6) demonstra que o Espírito Santo também é Deus.

Durante a visão do trono de Deus, João presenciou o Poder extraordinário e imensurável do Espírito Santo e descreveu: *“Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e,*

diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus” (Apoc. 4:5).

Verificamos que a experiência de João não é única, Profetas antigos tiveram esta experiência como foi no caso de Moisés, conforme foi registrado no livro de Êxodo 19:16: *“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu”.*

Da mesma forma Ezequiel, durante o seu chamado teve a visão dos quatro querubins, que eram guiados pelo espírito, onde viu um vento tempestuoso, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa semelhante ao metal brilhante, que saía do meio do fogo.

Do meio da nuvem saíram quatro querubins, cada qual possuía quatro rostos (de homem, à direita; rostos de leão; à esquerda rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro) e quatro asas.

E, Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam (Ez. 1).

A importância da Revelação é tão significativa que no Capítulo 5 v. 6 de Apocalipse João mais uma vez se refere aos sete Espíritos de Deus: *“E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra”*.

Portanto, os sete Espíritos de Deus, estão presentes em toda a Terra.

O Profeta Zacarias já havia recebido esta revelação a aproximadamente 520 a.C. vejamos: *“Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos...(Zc. 3:9)...Aqueles sete olhos são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra” (Zc. 4:10)*.

E, na Epístola de Paulo aos Colossenses, está escrito sobre Cristo: *“... porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados” (Col. 2:9,10a)*.

Sendo assim, a Plenitude do Espírito de Deus habitava na vida de Enoque e da mesma forma habita na Igreja que exerce o ministério Profético do Tempo do Fim, possuindo as mesmas características.

Pois, o que Cristo prometeu em João 14:16,17, Ele cumpriu em Atos 2: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”*.(Jo 14:16,17) *“E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados”. “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles”. “Etodos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At. 2:2,4).*

Tal necessidade de revestimento do Poder do Espírito Santo, demonstra que sem a sua Presença não teremos a capacidade de testemunhar de Cristo e do Reino de Deus.

Notemos que o Ministério do Espírito era para poucos no Antigo Testamento, conforme entendemos da Promessa anterior revelada por intermédio do Profeta Joel, onde o Senhor prometeu que nos últimos dias derramaria do seu Espírito sobre toda a carne, vejamos:

“E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões”. “E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça”. “O sol seconverterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar” (Joel 2:28,32).

Tal revelação demonstra que no Antigo Testamento, o Poder do Espírito Santo e a sua Plenitude, foi para poucos.

Porém, agora na Nova Dispensação da Graça é para todos aqueles que crerem e receberem a Cristo como seu Senhor e Salvador e lhe obedecerem.

Sendo assim, o Ministério de Enoque foi marcado pela presença dos Sete Espíritos de Deus, assim como o foi o de Cristo, e também é o da Igreja que deve buscar o mesmo objetivo o de ser cheia do Espírito Santo, vejamos o significado:

a) O ESPÍRITO DO SENHOR

Concede as habilidades para um Rei, ser Senhor é ser soberano, é ter domínio da situação, é viver no senhorio de sua vida, é não se curvar aos prazeres da carne, e do mundo.

b) O ESPÍRITO DE SABEDORIA

Denota a própria sabedoria em sua perfeição e ação total. Só o Espírito do Senhor pode nos levar em excelência a algum lugar. Foi o que Salomão pediu, e foi o que ele teve.

c) O ESPÍRITO DE INTELIGÊNCIA

Demonstra a capacidade de dar a resposta certa para toda e qualquer situação, dando discernimento, capacitando a transpor os obstáculos, ter percepção de tudo. Capacidade para aprender, apreender e compreender. A perspicácia torna-se evidente.

d) O ESPÍRITO DE CONSELHO

Capacidade para dar boa palavra, a palavra que produz vida, aquela que se dá sobre o que convém fazer, é o juízo, o ensinamento, é o fruto que produz vida.

e) ESPÍRITO DE FORTALEZA

Este é o que dá energia, segurança, é virtude dos fortes, qualidade de ser forte, traz constância, solidez ao justo.

Estabelece os fundamentos para o firmamento, e assim estarmos prontos para o dia da luta.

f) O ESPÍRITO DE CONHECIMENTO

Este é o que dá a experiência para o discernimento, consciência de si própria, este é o que tem a instrução a perícia a cultura. É o que nos capacita para não cometermos o mesmo erro duas vezes.

g) O ESPÍRITO DO TEMOR

Este é o que dá o sentimento profundo de reverência ou respeito, também o zelo e a pontualidade. Este nos prepara para nos aproximarmos de Deus, e nos colocarmos na condição de adoradores.

CAPÍTULO 13

AS SETE DISPENSAÇÕES

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem” (Mt 24:37).

13.1 – A DISPENSAÇÃO DA GRAÇA.

Podemos definir Dispensação como um período de tempo durante o qual Deus prova a fidelidade dos seus escolhidos (I Co 4.1,2 ; I Pe 4.10; Lc 16.1).

Portanto, o conceito basicamente é de administração, Deus dá algo aos homens, para que estes administrem de acordo com o propósito divino e prestem contas a Ele.

É fundamental compreendermos bem este conceito, para que a nossa interpretação seja mais criteriosa.

Os princípios de Deus não mudam, mas suas dispensações sim.

Tendo como base este sistema de interpretação, chegou-se a conclusão de que existe pelo menos sete dispensações bem

definidas. **São elas: Inocência; Consciência; Governo Humano; Promessa; Lei; Igreja ou Graça; Reino.**

AS SETE DISPENSAÇÕES

1ª) INOCÊNCIA:

RESPONSABILIDADE: NÃO COMER

“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. (Genesis 2:17)

FRACASSO: COMERAM

“E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”. (Genesis 3:6)

JUÍZO: MALDIÇÃO E MORTE

“E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: “Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo”. (Genesis 3:16-18)

2ª) CONSCIÊNCIA

RESPONSABILIDADE: OBEDECER, SACRIFÍCIOS
DERRAMANDO SANGUE.

“E fez o SENHOR Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu. Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente” (Genesis 3:21-22)

“E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta”. (Genesis 4:4)

FRACASSO: CORRUPÇÃO

“E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra”. (Genesis 6:12)

JUÍZO: DILÚVIO UNIVERSAL

“E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até a ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito”. (Genesis 6:7)

“Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra”. (Genesis 6:13)

3ª) GOVERNO HUMANO

RESPONSABILIDADE: POVOAR E ESPALHAR-SE POR TODA A TERRA

“Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem. Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela”. (Genesis 9:6-7)

FRACASSO: DESOBEDECERAM

“E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra”. (Genesis 11:4)

JUÍZO: CONFUSÃO DE LÍNGUAS

“Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra”. (Genesis 11:9).

4ª) PROMESSA

RESPONSABILIDADE: PERMANECER EM CANAÃ

“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Genesis 12:1-3).

“E apareceu-o SENHOR a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera”. (Genesis 12:7)

FRACASSO: MORARAM NO EGITO

“E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra. (Genesis 12:10). E tomaram o seu gado e os seus bens que tinham adquirido na terra de Canaã, e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua descendência com ele”. (Genesis 46:6)

JUÍZO: ESCRAVIDÃO

“E levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José; O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós. Eia, usemos de sabedoria para com eles, para que não se multipliquem, e aconteça que, vindo guerra, eles também se ajuntem com os nossos inimigos, e pelejem contra nós, e subam da terra. E puseram sobre eles maiores tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó cidades-armazéns, Pitom e Ramessés. Mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfiavam por causa dos filhos de Israel. E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza; Assim que lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com

todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os obrigavam com dureza”. (Êxodo 1:8-14)

5ª) LEI

RESPONSABILIDADE: GUARDAR A LEI

“Então todo o povo respondeu a uma voz, e disse: Tudo o que o SENHOR tem falado, faremos. E relatou Moisés ao SENHOR as palavras do povo”. (Êxodo 19:8)

FRACASSO: VIOLARAM A LEI, REJEITARAM CRISTO

“O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado”. (Mateus 27:23)

JUÍZO: DISPERSÃO MUNDIAL

“E será que, assim como o SENHOR se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o SENHOR se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra a qual passais a possuir. E o SENHOR vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra; e ali servireis a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; ao pau e à pedra. E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o SENHOR ali te dará coração agitado, e desfalecimento de olhos, e desmaio da alma. E a tua vida, como em suspenso, estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não crerás na tua própria vida”. (Deuteronômio 28:63-66)

“E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”. (Lucas 21:24)

6ª) GRACA

RESPONSABILIDADE: RECEBER CRISTO PELA FÉ; ANDAR NO ESPÍRITO.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12)

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”. (João 3:18)

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-29)

FRACASSO: REJEIÇÃO DE CRISTO

“E não quereis vir a mim para terdes vida”. (João 5:40)

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de

piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade”. (2 Timóteo 3:1-7)

JUÍZO: A GRANDE TRIBULAÇÃO

“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver”. (Mateus 24:21)

“Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:17)

A 70ª. SEMANA DE DANIEL (E A GRANDE TRIBULAÇÃO)

ARREBATAMENTO DOS SALVOS (do N.T.)

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. (1 Tessalonicenses 4:16-17)

DIABO ABATIDO:

“E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade

de um tempo, fora da vista da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatrar. E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo. (Apocalipse 12:13-17)

7ª. O REINO (prometido a Israel, restaurado)

RESPONSABILIDADE: OBEDECER E ADORAR A CRISTO.

“E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio, E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins”. (Isaias 11:3-5)

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos. E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva”. (Zacarias 14:16-17)

FRACASSO: REBELIÃO FINAL

“E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou”. (Apocalipse 20:7-9).

JUÍZO: O GRANDE TRONO BRANCO, INFERNO

“E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Apocalipse 20:11-15)

Este número embora questionado, oferece uma boa base para a compreensão dos fatos passados e futuros.

Existe um adágio: “O Antigo esconde o Novo. E o Novo revela o Antigo”.

Se observarmos, perceberemos que Enoque viveu na última dispensação Antediluviana, a da Consciência.

E, foi arrebatado; um tempo depois, veio o Grande Dilúvio que destruiu a humanidade caída, restando apenas Noé e sua família que iniciaram uma Nova Geração ou a dispensação do Governo humano.

Da mesma forma, a Igreja está vivendo a última Dispensação: pós-diluviana, pré-tribulacionista e pré-milenista.

A dispensação da Graça, teve início com a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

A atual Dispensação terá o seu fim após o retorno de Cristo, em sua Segunda Vinda, com a Igreja para instituir o seu Reino Milenar.

Portanto, conforme estudamos, o número sete significa o encerramento de um tempo, “...o tempo dos gentios...”, a sétima dispensação é a do Reino, nós estamos na 6ª, demonstrando que o tempo está se encerrando e chegando à sua Plenitude.

A palavra aiōn (era), freqüentemente traduzida por mundo, é essencialmente relativa a tempo. Abbott-Smith a define assim: “...*espaço de tempo, como uma vida, uma geração, um período da história, um período indefinidamente*

longo; no Novo Testamento, período indefinidamente longo, era, eternidade. 2. [...] a soma dos períodos de tempo, e de tudo o que neles é manifestado...” (G. Abbott-Smith, *Manual Greek lexicon of the New Testament*, p. 15).

Chafer expõe esse plano quando escreve:

“O estudo dispensacionalista da Bíblia consiste na identificação de certos períodos de tempo bem definidos que são divinamente indicados, juntamente com o propósito revelado de Deus relativo a cada um [...]”.

O propósito soberano e ilimitado de Deus é visto na ordenação da sucessão das eras. O fato de Deus ter um plano de anos é apresentado em várias passagens (cf. Dt 30.1-10; Dn 2.31-45; 7.1-28; 9.24-27; Os 3.4,5; Mt 23.37-25.46; At 15.13-18; Rm 11.13-29; 2Ts 3.1-12; Ap 2.1-22.31).

Da mesma forma, há períodos bem definidos relacionados ao propósito divino.

O apóstolo Paulo escreve sobre o período entre Adão e Moisés (Rm 5.14); João fala sobre a lei dada por Moisés, mas da graça e da verdade vindas por meio de Cristo (Jo 1.17). Cristo também fala do "tempo dos gentios" (Lc 21.24), que evidentemente deve ser distinto dos "tempos ou épocas" dos judeus (At 1.7; 1 Ts 5.1).

Da mesma forma, Ele falou de um período até então desconhecido entre os dois adventos e indicou suas características particulares (Mt 13.1-51), e previu um tempo ainda futuro de "grande tribulação", definindo seu caráter (Mt 24.9-31). Há "últimos dias" para Israel (Is 2.1-5) assim como "últimos dias" para a igreja (2 Tm 3.1-5).

O apóstolo João prevê um período de mil anos e o relaciona com o reino de Cristo, durante o qual a igreja, Sua noiva, reinará com Ele (Ap 20.1-6). O fato de que Cristo sentará no trono de Davi e reinará sobre a casa de Jacó para sempre é declarado pelo anjo Gabriel (Lc 1.31-33), e o fato de que haverá novo céu e nova terra permanentes é revelado claramente (Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13; Ap 21.1).

Em Hebreus 1.1,2, forte contraste é feito entre "outrora", quando Deus falou aos pais pelos profetas, e "estes últimos dias", quando Ele fala a nós por intermédio de Seu Filho. Da mesma forma, é revelado claramente que há outras gerações (Ef 3.5; Cl 1.26), o presente século (Rm 12.2; Gl 1.4) e os séculos ou séculos vindouros (Ef 2.7; Hb 6.5;v. Ef 1.10, em que o tempo futuro aparece como a dispensação [...] da plenitude dos

tempos...” (Lewis Sperry Chafer, Systematic theology, I, p. xi-xii.).

“No uso dos termos presente era e era vindoura, devemos lembrar que a conotação nem sempre é a mesma. A presente era para a igreja, citada por Paulo, não é o mesmo que a presente era para Israel, citada por Cristo. E a expectativa da era vindoura para a igreja também não é a mesma para Israel. Para apurar o uso desses termos, devemos definir claramente a abrangência da passagem e aqueles a quem ela se dirige. Muita confusão tem sido produzida por não se perceber essa diferença” (Manual de Escatologia, J. Dwight Pentcost) (grifamos).

13.1. O ARREBATAMENTO DE ENOQUE.

O Profeta Enoque nasceu justamente na 7ª Geração depois de Adão.

A Igreja nasceu justamente na descida dos do Espírito Santo, sobre um grupo de discípulos que permaneceram fiéis, na Dispensação da Graça.

E, sabemos que Enoque viveu nos dias de Noé, pois, foi seu tataravô. O mundo vive em dias semelhantes aos de Noé.

A ligação dos dois períodos foi corroborada pelo próprio Senhor Jesus Cristo quando afirmou: *“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem” (Mt 24:37).*

Portanto, Enoque verdadeiramente representa a Igreja profeticamente em seu aspecto espiritual.

Muitos eventos do Velho Testamento revelam verdades espirituais contidas no Novo Testamento.

Nesse sentido, corrobora o nosso entendimento Norman Geisler e Thomas Howe: *“Com frequência, Jesus comparou eventos do AT diretamente com importantes verdades espirituais. Por exemplo, ele relacionou sua morte e ressurreição com Jonas e o grande peixe (Mt 12:40). Da mesma forma, sua segunda vinda foi comparada com os dias de Noé (Mt 24:37-39). Tanto as circunstâncias como as características de tais comparações deixam claro que Jesus estava afirmando que aqueles eventos foram fatos históricos, que realmente aconteceram. De fato, Jesus afirmou a Nicodemos: “Se tratando de coisas terrenas não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais?” (Jo 3:12).*

Em resumo, se a Bíblia não falasse com verdade a respeito do mundo físico, então ela não poderia ser digna de confiança ao referir-se ao mundo espiritual.

“Os dois mundos acham-se intimamente relacionados”.
(Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e contradições da Bíblia, EMC, São Paulo).

O Senhor Jesus, ensina que os dias que antecedem ao Arrebatamento e à Grande Tribulação serão como os dias de Noé (Lc 17:26; Mt 24:37-39).

Sem sombra de dúvida, estamos vivendo os dias de Noé.
Basta observarmos os sinais:

- a) Explosão populacional (Gn 6:1);
- b) Corrupção moral em vários níveis (Gn 6:5);
- c) Violência (Gn 6:11, 13);
- d) A expansão das artes e das indústrias (Gn 4:16-22);
- e) Minoria dos verdadeiros fiéis (Gn 6:8-10).

Portanto, os sinais são claros e só não enxergam os cegos espiritualmente falando.

1. Enoque pregou ou profetizou durante 300 anos para a sua geração, porém, percebemos que somente os seus familiares acreditaram em sua pregação, isto é, Noé e sua família. Seu filho,

Matusalém, segundo estudiosos, morreu no ano do Dilúvio. **Matusalém** vem de *muth*, uma raiz que significa "morte"; e de *shalach*, significando trazer, ou trazer em seguida. O nome Matusalém significa, "sua morte trará". Eastman, Mark, and Missler, Chuck, *The Creator Beyond Time and Space*, The Word for Today, Costa Mesa CA, 1995. (Jones, Alfred, *Dictionary of Old Testament Proper Names*, Kregel Publications, Grand Rapids MI, 1990).

O pai de Matusalém profetizou a vinda do Grande Dilúvio, e certamente foi dito que enquanto seu filho estivesse vivo, o julgamento do dilúvio seria contido, mas, assim que ele morresse, o dilúvio chegaria ou seria enviado.

Ao completar 365 anos, completando o tempo determinado por Deus, o Profeta foi arrebatado misteriosamente e ninguém mais o viu.

O interessante disso tudo, é que Matusalém, viveu mais 669, após o arrebatamento de seu pai, um período muito conturbado e atribulado.

Matusalém, nasceu no ano 687 e viveu 969 anos, morreu no ano 1656 – o ano em que ocorreu o dilúvio. (Comentário Bíblico de Warren W. Wiersbe).

13.2.1. O GRANDE DILÚVIO.

A Palavra de Deus relata, nos dias de Noé, os homens foram se multiplicando, e se corrompendo.

O ápice da situação foi o preenchimento da medida da iniquidade, que ocorreu com a crescente Apostasia dos Filhos de Deus, que passaram a se contaminar com as filhas dos homens que eram formosas.

Aqueles fatos entristeceram a Deus, onde anunciou: *“O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos”* (Gen. 6:3).

Ao contrário do que muitos afirmam; aquelas mulheres não se uniram aos anjos (Cristo já pacificou esse entendimento, ao afirmar que os anjos não se casam), pois, são seres espirituais.

Mas sim, aos filhos de Deus, ou seja, a linhagem de Sete, desobedecendo a Deus.

A terra tornou-se corrompida e cheia de violência.

Nesse momento, Deus anunciou o Dilúvio a Noé, e determinou que ele preparasse a Arca e estabeleceu uma aliança com ele.

Noé fez tudo o que Deus determinou. E, por sua atitude foi salvo da condenação que veio sobre o mundo. *“Pela fé, Noé, divinamente avisado acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”* (Heb. 11:7).

O interessante é que o número sete mais uma vez aparece, de forma plena, quando Deus determina a Noé que construa a arca e selecione sete casais de animais puros (Gên. 7:2); sete casais das aves do céu (vs. 3).

Então Deus diz a Noé, após estas ordens:

“Porque daqui a sete dias, farei chover sobre terra durante quarenta dias e quarenta noites...” (vs. 4).

Noé entrou na arca com sua família: sua esposa, e seus filhos Sem, Cam e Jafé com suas mulheres, totalizando oito pessoas, ou seja, ele e mais sete pessoas.

Lembremos o número sete simboliza a totalidade dos santos que serão salvos da Grande tribulação, naquele caso foram salvos do grande dilúvio. E o número oito significa ressurreição.

Conforme determinado, após a entrada de Noé e sua família, e de todos os animais, Deus fechou a porta (vs.16).

Da mesma forma, após o arrebatamento da Igreja, ocorrerá a Grande Tribulação, neste período alguns serão salvos pela dor, pois, a porta da Graça ainda estará aberta, e então finalmente a Porta será fechada de uma vez por todas.

Após o fechamento da porta, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio (vs. 10), justamente no ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês (vs.11).

“O grande dilúvio durou quarenta dias sobre a terra”(Gen. 7:17).

Notamos claramente, os números falam, o interessante é que o cumprimento de um tempo, também é designado no capítulo e versículo bíblico.

Já com relação aos quarenta dias, designa o preparo para algo novo.

Estudamos a cronologia do dilúvio, e descobrimos que a sua duração total foi de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias), ou seja, um ano solar, designando um tempo.

Será apenas coincidência que Enoque viveu o mesmo número em anos? Vamos demonstrar a cronologia do dilúvio:



A cronologia do dilúvio

O que ocorreu?	Quando ocorreu?	Quanto tempo durou?
A chuva começou (Gn 7: 1).	Ano 600, 2º mês, 17º dia de Noé.	Chuva: 40 dias e 40 noites.
A água perdurou (Gn. 7:24).	150 dias.	Duração do dilúvio: 5 meses e 30 dias cada.
A água diminui (Gn. 8:3).	No final dos 150 dias a arca pousou (Gn. 8:4).	
A arca pousou (Gn. 8:4).	Ano 600, 7º mês, 17º dia de Noé.	
Os picos das montanhas ficam visíveis (Gn. 8:5)	10º mês, 1º dia	A arca parada: 2 meses e 13 dias
Noé envia o corvo (Gn.8:7)	40 dias depois	A arca parada: 3 meses e 23 dias
Noé envia a pomba (Gn.8:10)	7 dias depois	A arca parada: 4 meses
Noé envia a pomba novamente (Gn. 8:12)	7 dias depois	A arca parada: 4 meses e 7 dias
As águas secaram sobre a terra (Gn. 8:13)	Ano 601, 1º mês, 1º dia de Noé	Duração total do dilúvio: 365 dias (1 ano solar).

Basta olharmos o quadro acima para notarmos a importância do número sete, indicando o cumprimento de um determinado tempo.

Outrossim, notamos expressamente o número 40, e de forma implícita o número 365, todos indicam o fechamento de um ciclo.

Todos estes indicam um período ou tempo determinado.

Israel teve que rodear os muros de Jericó por sete dias e dar sete voltas, e no sétimo dia, eles deveriam marchar sete vezes ao redor da cidade de Jericó (Josué 6:4).

Ao pousar nas montanhas de Ararate nodia dezessete do sétimo mês, as águas diminuíram, e finalmente Noé, sua família e os animais saíram da arca.

E, Deus fez aliança com Noé, determinando que não haveria mais dilúvio sobre a terra (Gên. 9:12), instaurando um sinal nas nuvens do céu, conhecido como o Arco-Íris (Gên. 9:12, 13).

Naquele momento da história da humanidade, deu-se o início da dispensação do Governo Humano.

Conforme notamos, Noé aravessou o julgamento e salvou-se, exatamente como o remanescente de judeus crentes travessará a tribulação para estabelecer o reino na terra. Enoque

foi arrebatado antes do julgamento (Gn 5:21-24; Hb 11:5), exatamente como a igreja será arrebatada antes da vingança de Deus espalhar-se pelo mundo. (Veja Tessal. 1:10 e 5:9-10).

CAPÍTULO 14

A ERA ATUAL

“E será pregado este evangelho do reino por todo mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”
(Mat. 24:14).

Segundo alguns estudiosos, estamos no sétimo milênio, desde Adão, conforme calendário judaico, no ano 5772, e estamos próximos a completar Sete Bilhões de habitantes no Planeta Terra.

A nossa intenção, não é determinar a data ou ano exato do Arrebatamento da Igreja, ou *“fim do mundo”*, pois, tal atitude foi proibida pelo Mestre Jesus (Mat. 24:36).

Porém, Cristo nos orienta a estar atentos aos sinais da sua vinda:

“Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar. Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem

os anjos do céu, mas unicamente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filhoda o homem” (Mt 24:32-37).

Parece que exageramos nos enigmas, porém, Deus fala através de enigmas, e os revela àqueles que buscam intimidade com ele, analise o que está escrito no livro de Números 12:8: *“Não é assim, porém, com meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Com ele falo face a face, claramente, e não por enigmas; e ele vê a forma do Senhor”.*

A Igreja atual está cumprindo a missão mais importante da história da humanidade que é pregar o evangelho a todas as tribos, povos e nações.

E, conforme a promessa do Mestre, quando este Evangelho for pregado a todas as nações, então, virá o fim (Mt. 24:14).

Muitos não entendem porque a Igreja está tomando os meios de comunicação em massa, trata-se justamente da ação do Espírito Santo, a fim de acelerar a Pregação do Evangelho.

A profecia de Enoque precedeu o dilúvio, e aponta também para o tempo do fim, conforme relata São Judas vs.14, 15.

Ou seja, há aproximadamente sete mil anos, a sua voz profética ecoa por todas as gerações.

Entramos no Sétimo Milênio, ou estamos próximos a iniciá-lo, segundo calendário judaico, e os sinais demonstram claramente que o Arrebatamento da Igreja está muito próximo, conforme Mateus capítulo 24.

Nunca se viu tantos falsos profetas, enganando a muitos; fome, pestes, terremotos em vários lugares (Mat. 24:7).

15.1. A CRONOLOGIA DOS TERREMOTOS.

“... e haverá fomes e terremotos em vários lugares...”
(Mat. 24:7).

A profecia sobre a fome e os terremotos em vários lugares, cumprem-se em nossos dias, nunca se viu tantos terremotos ocorrendo pelo mundo e em vários lugares.

E não é coincidência, a mensagem é clara o Tempo está se cumprindo e chegando ao fim.

Não sei o motivo, mas, o número sete aparece até nos PRINCIPAIS terremotos:

No terremoto ocorrido no Japão, no dia 11/03/2011, no período em que ocorreram os tremores gerando um Tsunami de grandes proporções, com magnitude de 8.9 na escala Richter **(8 + 9 = 17)**.

No da Turquia, que ocorreu em 08/março/2010, às 04:32h da manhã, data e hora local (em Brasília: 23:32h do dia 07/03/10), **com magnitude de 6.1** graus Richter, de acordo com o Centro Geológico dos Estados Unidos (USGS), e que matou pelo menos 50 pessoas.

Ao somar os algarismos da magnitude do tremor turco **(6 + 1), se obtém o número 7**. O mesmo processo pode ser feito nos sismos que ocorreram em janeiro no Haiti, e em fevereiro, no Chile.

O do país da América Central ocorreu no dia 12 de janeiro de 2010, cuja magnitude foi de 7.0 graus Richter. **Somando dia, mês e ano (1 + 2 + 0 + 1 + 2 + 0 + 1 + 0 = 7)**.

O resultado é o mesmo na intensidade do tremor **(7 + 0 = 7)**. No país sul-americano, foi no dia 27 de fevereiro de 2010, no entanto, a data aparentemente não vem ao caso, mas a magnitude sim, que foi de 8.8, também na escala Richter.

Estudiosos verificaram os registros do USGS e constataram que só neste dia foram 88 réplicas.

Se somar os algarismos individualmente, que são idênticos (8 + 8 = 16, reduz-se este resultado: 1 + 6 = 7) o total é o mesmo que o das demais catástrofes naturais.

Ou seja, a mensagem é clara, só não vê quem não quer Jesus Cristo está voltando para arrebatá-la sua Igreja. Ora vem Senhor Jesus!

Com relação aos terremotos ocorridos em vários lugares, o cumprimento desta profecia é autêntico e patente em nossos dias, pois, os terremotos estão ocorrendo em vários lugares e não de forma isolada, vejamos:

27 de fevereiro de 2010.

Terremoto de magnitude **8,8 atinge** a região central do Chile, a noroeste da segunda maior cidade do país, Concepción. Depois de 48 horas, o governo confirmou mais de 700 mortos.**(8+8=16 = solução 1+6=7).**

12 de janeiro de 2010.

Cerca de 230 mil pessoas morrem na cidade de Porto Príncipe e arredores, quando um **tremor de magnitude 7** sacode a capital do Haiti.

30 de setembro de 2009.

A ilha de Sumatra, na Indonésia, é atingida por um terremoto de **7,6 graus na escala Richter**, originado a 50 km de sua costa, no Oceano Índico. Mais de mil pessoas morrem. A cidade costeira de Padang, no oeste da ilha, é a mais afetada.

30 de setembro de 2009.

Horas antes do terremoto em Sumatra, outro tremor atinge o arquipélago de Samoa, no Pacífico Sul, e o território de Samoa Americana, matando pelo menos cem pessoas.

21 de setembro de 2009.

Um tremor **de 6,1 graus** no pequeno e remoto Reino do Butão, no Himalaia, mata pelo menos 11 pessoas. **(6+1=7)**.

2 de setembro de 2009.

O sudoeste da ilha de Java, a principal da Indonésia, é alvo de um **terremoto de 7,0 graus de magnitude**, que deixa pelo menos 57 mortos.

6 de abril de 2009.

Um **terremoto de 6,3 graus** atinge a cidade histórica de Áquila, no centro da Itália, e vilarejos vizinhos, matando pelo menos 207 pessoas e provocando danos em milhares de construções que datavam até do século 13.

29 de outubro de 2008.

Até 300 pessoas morrem na província do Baluchistão, no Paquistão, depois de um terremoto **de 6,4 graus**. O epicentro foi a 70 km de Quetta.

12 de maio de 2008.

Um terremoto atinge a província de Sichuan, no sudoeste da China. Apenas em um condado da província, até 87 mil pessoas morrem ou são dadas como desaparecidas. Outras 370 mil ficam feridas. O **tremor chegou a 7,8 graus** e começou na capital da província, Chengdu, no início da tarde.

15 de agosto de 2007.

Pelo menos 519 pessoas morrem na província de Ica, na costa do Peru. O epicentro do **abalo de 7,9 graus** foi no fundo

do Oceano Pacífico, a 145 km a sudeste de Lima. **(7+9=16 = solução 1+6=7).**

17 de julho de 2006.

Um terremoto de **7,7 graus** com origem no mar provoca um tsunami que atinge a costa sul da ilha de Java, na Indonésia. Até 200 km de litoral são afetados, matando mais de 650 pessoas.

27 de maio de 2006.

Mais de 5,7 mil pessoas morrem quando outro tremor de **6,2 graus** atinge a ilha de Java, na Indonésia, destruindo a cidade de Yogyakarta e as regiões próximas.

8 de outubro de 2005.

Um tremor de **7,6 graus** atinge o norte do Paquistão e a região da Caxemira, matando mais de **73 mil pessoas** e deixando milhões de desabrigados.

28 de março de 2005.

Cerca de 1,3 mil pessoas morrem após um abalo de **8,7** graus no mar, perto da costa da ilha de Nias, na Indonésia.

26 de dezembro de 2004.

Um tremor de 9,2 graus no Oceano Índico gera um tsunami que atinge vários países da Ásia, matando pelo menos 230 mil pessoas.

26 de dezembro de 2003.

Mais de 26 mil pessoas morrem após um terremoto no sul do Irã. A cidade histórica de Bam fica totalmente destruída. Terremoto de 6,3 graus deixa ao menos 26.200 mortos na cidade de Bam, no sudeste do Irã. Cerca de 70% da região do tremor ficaram destruídos.

21 de maio de 2003.

A Argélia sofre seu pior terremoto em mais de duas décadas. Mais de 2 mil pessoas morrem e pelo menos 8 mil ficam feridas. O abalo é sentido do outro lado do mar Mediterrâneo, na Espanha.

31 de outubro de 2002.

A Itália fica abalada com a perda de uma classe inteira de crianças, mortas na cidade de San Giuliano di Puglia, após um tremor que derruba a escola onde estudavam.

26 de janeiro de 2001.

Um terremoto de 7,9 graus destrói a boa parte do Estado de Gujarat, no noroeste da Índia, matando quase 20 mil pessoas

e deixando mais de 1 milhão de desabrigados. Entre as cidades mais destruídas estão Bhuj e Ahmedabad.

12 de novembro de 1999.

Cerca de 400 pessoas morrem depois que um tremor de **7,2 graus** atinge Duzce, no noroeste da Turquia.

21 de setembro de 1999.

Taiwan é atingida por um terremoto de **7,6 graus** que mata quase 2,5 mil pessoas e provoca destruição em todas as cidades da ilha.

17 de agosto de 1999.

Outro tremor, de **7,4 graus**, atinge as cidades de Izmit e Istanbul, na Turquia, deixando mais de **17mil** mortos e outras dezenas de milhares de feridos.

30 de maio de 1998.

Província de Tajar, no nordeste do Afeganistão, é abalada por um sismo de **7,1 graus**, que deixa cinco mil mortos..

04 de fevereiro 1998.

Terremoto de **6,1 graus** mata ao menos 4.400 no norte do Afeganistão. Apenas três dias depois, sismo de 6,1 graus deixa mais 250 mortos na região.(6+1=7).

10 de maio de 1997.

Leste do Irã, especialmente a província de Khorasan, é devastado por um movimento de 7,1 graus, que termina com 1.560 mortos.

28 de maio de 1995.

Extremo oriente da Rússia é atingido por um tremor de 7,5 graus. Quase dois mil morrem.

17 de janeiro de 1995.

O terremoto Hyogo atinge a cidade de Kobe, no Japão, matando 6.420 pessoas. Terremoto de 7,2 graus deixa 6.400 mortos em Cidade de Kobe, no Japão.

30 de setembro de 1993.

Índia. Cerca de 7.600 morrem e 15.800 ficam feridos num terremoto de 6,4 graus em Maharashtra, na Índia.

13 de dezembro de 1992.

Ilha Flores, na Indonésia, é destruída por um tremor de 7,5 graus, que mata ao menos 2.500 pessoas.

20 de outubro de 1991.

Cerca de duas mil pessoas morrem em um terremoto de 6,1 graus em UttarPradesh, no norte da Índia. (6+1=7).

16 de julho 1990

Manila e várias províncias nas Filipinas são abaladas por um tremor de **7,7 graus**. Quase 1.600 morrem.

21 de junho de 1990

Um tremor na província de Gilan, no norte do Irã, mata aproximadamente 40 mil pessoas.

Fonte:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u701023.shtml>.

15.2. TRAGÉDIAS E CATÁSTROFES.

“Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino...” (Mat. 24: 7a).

Além desses sinais, a multiplicação da iniquidade é algo assustador, os mais horripilantes pecados e crimes estão ocorrendo nestes últimos dias.

As ações criminosas, o tráfico de drogas, a pedofilia e todos os tipos de criminalidade, denotam que o homem está completando a medida da iniquidade e quando esta completar-se será o fim.

Nestes dias, presenciamos o crescimento dos movimentos satanistas, e dos admiradores de satanás.

Em uma comunidade da Internet, um internauta, desafia Cristo dizendo que Ele não é de nada, e vangloriava-se comemorando que há 11 meses pregava contra o cristianismo e não sofrera nenhum castigo divino.

Porém, não sabe que será punido por seus próprios atos, e isso é cumprimento das Escrituras Sagradas.

15.3. A QUEDA DAS TORRES GÊMEAS.

Às vésperas do Sétimo Milênio, nos deparamos com a maior tragédia de todos os tempos, o Ataque às Torres Gêmeas, considerado o maior ataque terrorista de todos os tempos, ocorrido no dia 11 de setembro de 2001.

Tal situação, mudou o curso da história da humanidade.

Note que o número sete aparece novamente, basta somarmos dia, mês e ano ($11+09+2001=14$ e dividir por $2 = 7$).

Devemos observar o sete e seus múltiplos.

O total de mortos nessa tragédia foi de 2996 pessoas, incluindo cidadãos de mais de 90 países.

O interessante é que o número 11 (onze) significa transgressão, pois, vai além do número 10 (dez), vejamos o parecer de Santo Agostinho:

“Transgredir, etimologicamente, é ultrapassar, dar um passo além da lei, que é figurada pelo número dez”. “A lei é o número dez; o pecado, o onze”. Mal ultrapassas o dez, caís no onze. Portanto, grande é o mistério simbolizado nas ordensdadas para a instalação do tabernáculo. Muitos mistérios estão nelas representadas. “Entre outras coisas foi mandado que se fizessem não dez, mas onze cortinas de pele de cabra, pois no pêlo de cabra se simboliza a confissão dos pecados” (Agostinho, Sermão 83,7).

O resultado foi catastrófico, resultando em mais tragédia e violência, diante da retaliação dos EUA ao Oriente Médio onde se seguiram milhares de mortes, entre elas de muitas vidas inocentes.

Há quem diga que o Ataque ao World Trade Center, trata-se de uma conspiração de autoridades mundiais que planejam instituir uma NOVA ORDEM MUNDIAL.

E, para isso valem-se das guerras e catástrofes planejadas por mentes malignas, a fim de gerar uma insegurança sem precedentes, e justificar uma ação diferenciada por parte das Autoridades Mundiais.

Basta lembrarmos que a história revela muitas autoridades Mundiais, provocando tragédias a fim de atingir os seus intentos, são os casos de Herodes quando mandou matar todas as crianças inocente de Belém e seus arredores, abaixo de dois anos a fim de aniquilar o Messias (Mt 2:16-18).

Algo parecido fez o Imperador Nero, segundo alguns historiadores, colocou fogo em Roma em 64 d.C. para poder reconstruí-la a seu modo, culpar os Cristãos e persegui-los cruelmente.

Trata-se naturalmente da preparação, dos dez reinos profetizados por Daniel, graças à ONU e outras alianças internacionais, caminha com extrema rapidez em direção ao conceito de “um mundo”.

15.4. O ARREBATAMENTO DA IGREJA E O DIA DE CRISTO OU DO SENHOR.

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (2 Tessal. 2:3).

O "Dia de Cristo" é o arrebatamento?

Para entendermos, 2 Tessalonicenses 2, é preciso entender a diferença entre a primeira e a segunda epístolas. A primeira fala, de forma geral, da vinda de Cristo em conexão com a Igreja.

A segunda fala de Sua vinda em conexão com Israel. Tendo isto em mente, entenda que **o "dia de Cristo" de que fala 2 Ts 2.2, não é o arrebatamento,** e sim a volta de Cristo para estabelecer o Seu Reino milenar.

Isso explica, porque o Apóstolo Paulo, enfoca o aparecimento do anticristo e a apostasia, como prévios à Vinda do Senhor.

Isto acontecerá cerca de 7 anos depois do arrebatamento, cuja narrativa está inserida em 1 Ts 4:16,17,18:

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”.

O arrebatamento ocorrerá, antes do dia de Cristo, ou dia do Senhor cf. Is 2.12, que somente virá depois que surgir o

anticristo. O que detém o anticristo agora é o Espírito Santo juntamente com a igreja.

Quando esta for arrebatada, subindo junto com o Espírito Santo, o anticristo terá o terreno livre para agir. É disso que fala o capítulo 2 de Tessalonicenses.

Convém frisar, o Espírito Santo não abandonará o mundo, pois, continuará salvando aqueles que ficarem para trás e se arrependerem ou reconciliarem, mas será pela dor, e muitos serão martirizados.

O arrebatamento é a primeira das duas vindas, não a vinda à terra, mas nos ares.

Quando Cristo encontrar os santos nos ares, Ele os levará para o céu consigo, e os apresentará diante do trono do Pai, onde permanecerão enquanto a tribulação estiver em curso na terra (1 Ts 3.13; Jo 14.1).

As bodas e o julgamento dos santos acontecerão no céu, conforme veremos linhas abaixo.

O ESQUEMA DO ANTICRISTO

- 1) A igreja é arrebatada;
- 2) O anticristo começa, de forma pacífica, a levantar seu poder;

- 3) Ele unirá a Europa e fará aliança de paz, com duração de sete anos, de proteção a Israel (Dn. 9);
- 4) Depois, de três anos e meio, ele quebrará a aliança e invadirá Israel;
- 5) Ele abolirá todas as religiões e se estabelecerá como objeto de adoração (Ap. 13);
- 6) Finalmente, findo o período de sete anos, da tribulação, Cristo retornará no Dia do Senhor à terra e destruirá o anticristo e seu sistema.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Será o momento em que Cristo virá viver na Terra e cumprir uma missão, onde descerá do céu com os Santos.

Portanto, o arrebatamento pode acontecer a qualquer momento, já a Segunda Vinda só pode ocorrer após se cumprir o que está descrito em Apocalipse 1.1 – 19.21.

Nestes últimos dias de forma clara e ativa existe uma rebelião declarada contra Deus, não é passiva, mas sim, ativa e fervorosa.

Pois, já existem muitos anticristos, conforme relata na Epístola de 1 João, cap. 2:18: *“Filhinhos, esta é a última hora e,*

assim como vocês ouviram q ue o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora”.

Muitos tentam ridicularizar Cristo e a sua Igreja, tal fato foi profetizado. E, lamentavelmente, muitos estão apostatando da fé.

Ou seja, muitos querem seguir a Cristo de longe, sem compromisso com a sua Palavra e a comunhão com a Igreja.

Sem comunhão com Cristo e o seu corpo (igreja), impossível, ser incluso no Arrebatamento.

O arrebatamento da Igreja está mais próximo do que nunca. Em breve veremos o cumprimento da profecia.

O apóstolo Paulo, de forma clara, demonstra que a Igreja será arrebatada a qualquer momento.

Nestes últimos dias, já estamos presenciando a preparação para a chegada do anticristo: preparação para a Nova Ordem Mundial, chips em humanos para controle da massa, terremotos, catástrofes, guerras, e a multiplicação da ciência, juntamente com aceleração da pregação do Evangelho via satélite etc.

Segundo alguns estudiosos, Autoridades Mundiais já se movimentam no sentido de instaurar um Governo único que

culminará com a revelação do anticristo, conforme profetizado por Daniel.

É importante frisar, que o anticristo não irá poder agir enquanto o Espírito Santo não permitir e a Igreja não for arrebatada.

Porém, assim que a Igreja for arrebatada e se retirar da Terra, será revelado o iníquo.

“Com efeito o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que o detém; então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação da sua vinda” (2 Tessal. 2:7).

Esta carta do Apóstolo Paulo, ensina de forma clara e expressa, que o mistério (algo oculto) da iniquidade já opera, e está aguardando somente que seja afastado aquele que o detém;

Ou seja, o espírito do Anticristo, já está operando a séculos, e aguarda somente uma condição para poder se revelar, o Arrebatamento da Igreja e sua retirada da Terra.

Este versículo bíblico parece ser simples, mas, traz uma profundidade excepcional, pois, faz uma fusão entre o Arrebatamento da Igreja e a Segunda Vinda de Cristo.

Qual a diferença?

É que a Igreja e o Espírito Santo, detêm a manifestação do Anticristo. Mas, assim que a Igreja for retirada, o iníquo poderá se manifestar. Note, que no mesmo versículo, após o sinal de ponto e vírgula (;) o Apóstolo revela, “...*então será de fato revelado o iníquo...*”; ou seja, após o Arrebatamento da Igreja! “... *quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação da sua vinda*”.

O Apóstolo se utiliza de uma oração coordenada extensa. E, se examinarmos com cuidado podemos misturar o arrebatamento com a Segunda vinda de Cristo à Terra.

De qual vinda o Apóstolo fala?

Ele fala justamente da Segunda Vinda de Cristo, com a Igreja no final do Grande Tribulação para dar início ao seu Reino Milenar, onde o Senhor Jesus matará o anticristo com o sopro de sua boca.

É preciso muita atenção, para não confundir o Arrebatamento, com a Segunda Vinda de Cristo à Terra.

Portanto, a Igreja pode ser arrebatada a qualquer momento, onde o anticristo se manifestará às Nações do mundo.

15.5. A NOVA ORDEM MUNDIAL.

"Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto"(Daniel 12:2).

"... Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão". (...) "Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim" (GN) (Dn. 12:7b, 9, 10 e 11).

O Profeta Daniel, traz a revelação sobre a Grande Tribulação, dos três anos e meio da 70ª semana, antes da Segunda Vinda de Cristo à Terra.

Não iremos nos aprofundar no tema, deixaremos para a oportunidade em lançarmos o Livro II, sequência desta obra.

Tudo está sendo preparado, os reinos do mundo estão se fundindo a fim de compor os dez reinos (representados pelos dez dedos da estátua e os dez chifres da visão de Daniel, Dn. 7), profetizados por Daniel, que descreve os reinos desde os primórdios até à presente data.

Basta visulizarmos que as profecias da grande estátua do sonho de Nabucodonosor (Dn. Cap. 2), com cinco partes, se cumprem historicamente, possuindo: **1) A cabeça de ouro:** terceiro o império mundial, a perseguir Israel, o Babilônia (Dn. 7:4; Is. 13:1); **2) O peito e braços de prata:** quarto império mundial, representa o Medo-Persa (Dn. 5:25-31; 7:5; 8:20; 11:1,2; Is. 13:17; 21:2; 45:1; Jr. 51:11); **3) O ventre e coxas de cobre:** quinto império mundial - Grécia (Dn. 7:6; 8:21; 11:1-4; Jl. 3:6; Zc. 9:13; Ap. 13:1,2; 17:3,16,17); **4) As pernas de ferro:** sexto império mundial – Roma (Dn. 7:7, 17-24; 9:26; Lc. 2:1; Jo 11:48); **5) Pés de ferro e dedos de barro:** sétimo império mundial – Roma renascida (Dn. 7:8, 20-24; Ap. 13:1-18; 17:2-17); **6) A pedra:** nono e último império mundial o reino dos céus na terra sob o governo do Messias (Dn. 21:44; Is. 9:7).

Parece que tudo já está sendo preparado, onde as maiores Autoridades mundiais, já admitem, é necessário um único governo mundial.

Então, eles querem uma Nova Ordem Mundial.

1) O QUE SIGNIFICA "A NOVA ORDEM MUNDIAL".

Trata-se de uma Confederação de Governos Mundiais que irão se unir com um único propósito, "um único governo".

Segundo estudiosos, o seu objetivo verdadeiro é a preparação e ascensão do anticristo.

É fato, as organizações do mundo da elite planejam liderar o mundo num sistema de governo mundial único.

Basta analisar os dados históricos, não queremos ser fatalista ou promover a teoria da conspiração.

Entretanto, muita coisa faz sentido.

No dia 13/2/2005 em Munique, Alemanha, o Secretário-Geral da ONU Kofi Annan solicitou uma maior segurança coletiva internacional e convidou os líderes mundiais para aprovarem os novos planos na sede da ONU em setembro. Joschka Fischer, Ministro do Exterior da Alemanha, o apoiou pedindo para a União Europeia e para os Estados Unidos trabalharem juntos como "*coluna vertebral de uma Nova Ordem Mundial*".

Em uma reunião dos líderes do G-20, em abril de 2009, foi anunciada de forma aberta pelo Anfitrião da cúpula, o

primeiro-ministro britânico, Gordon Brown que comemorou o resultado do encontro e anunciou o surgimento de uma nova era para a economia mundial e a colaboração entre os países:

“Uma nova ordem mundial surgiu e com ela entramos numa nova era de cooperação internacional”, resumiu Brown, que estimou em 5 trilhões de dólares a injeção de recursos na economia até 2010, para virar a página da turbulência global provocada pela crise econômica”.

Os dirigentes também concordaram em promover uma nova reunião do G20, em setembro, em Nova York, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas.

fonte:http://www.rfi.fr/bresilien/actu/articles/112/article_13864.asp.

A idéia não é nova, o ex - Presidente Bush (pai), discursou sobre tal fato, afirmando veementemente que precisamos de uma NOVA ORDEM MUNDIAL, vejamos alguns trechos:

"... Eu chamo todos os Estados para se juntarem com o objetivo de fundar uma Nova Ordem Mundial para o séc. 21".
"... Nós temos a oportunidade de criar para nós e para as futuras gerações uma Nova Ordem Mundial". "...Quando

tivermos sucesso, e nós teremos, nós teremos uma chance real para essa Nova Ordem Mundial".

O atual presidente dos EUA, Barack Obama já afirmou, diante de milhares de pessoas, em um de seus discursos, na turnê européia, ser favorável a uma Nova Ordem Mundial.

Trata-se, portanto, de algo planejado pela elite, uma fundição global, onde haverá uma única moeda global, e um único sistema financeiro mundial.

A China já declarou que quer uma única moeda global. A França, por sua vez, declarou querer uma Nova Ordem.

A Europa já caminha para a concretização de tais aspirações, já possuem uma única moeda "O EURO" .

E, em breve um único governo, inclusive, em sinal de benevolência do novo sistema, a União Européia já perdoou as dívidas de vários países pobres.

Devido à crise econômica global, os líderes mundiais se reuniram para criar uma única sociedade global, e os primeiros ministros discursaram em Londres para dizer que a Inglaterra, EUA e a Europa se juntaram para criar uma forte e Nova Ordem Mundial.

Ou seja, eles planejam criar um Banco Central Mundial, a fim de controlar a economia global, em suma o controle do mundo, um sonho antigo.

É um caminho sem volta, nos faz lembrar de uma história muito similar onde toda a humanidade, uniu-se com um único propósito, a construção de uma Torre chamada Babel, a finalidade alcançar os céus!

O objetivo é claro, todos chegarão naturalmente à conclusão de que é necessário um único governo, uma única moeda, uma única forma de poder, a fim de se poder estabelecer a Paz Mundial, a justiça, a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

A MULTIPLICAÇÃO DA CIÊNCIA

Os avanços tecnológicos, a internet, a Tv digital fará tudo isso possível, pois, num abrir e fechar de olhos, as informações são transferidas de um continente a outro, será fácil para o futuro ditador mundial governar os seus súditos.

Tudo é apenas uma questão de tempo, e a profecia irá se cumprir.

Naturalmente, haverá resistência, e o governo do anticristo será limitado, tanto em tempo quanto em espaço.

POSIÇÃO DO PAPA

O Papa Bento XVI considera urgente a reforma das Nações Unidas e da arquitetura econômica e financeira internacional. Neste sentido defende uma autoridade política global, regida pelos princípios da subsidiariedade e solidariedade.

No documento "Caritas in Veritate" (a Caridade na Verdade) tornado público na última hora, Bento XVI apresenta como prioridade "a reforma, quer da ONU quer da arquitetura econômica e financeira internacional", sentida em especial "perante o crescimento incessante da interdependência mundial mesmo no meio de uma recessão econômica planetária".

A pouco mais de 24 horas do início de mais uma reunião do G8 em L'Aquila, em Itália, a nova encíclica refere que esta "verdadeira autoridade política mundial" sugerida no texto, teria como tarefas, "o governo da economia mundial, o "desarmamento", a "segurança alimentar e paz", defesa do ambiente e regulação de fluxos migratórios.

Outra necessidade apontada é a de ajudar as "economias atingidas pela crise de modo a prevenir o agravamento da recessão e, em consequência mais desequilíbrios".

A Encíclica olha para a questão financeira e sublinha que urge uma nova e profunda reflexão sobre o sentido da economia e dos seus fins, bem como uma revisão profunda e clarividente do modelo de desenvolvimento.

Os seis capítulos da encíclica aprofundam as questões do desenvolvimento no contexto social, jurídico, cultural, político e económico. O fio condutor é a articulação entre caridade e verdade com dois critérios orientadores: a justiça e o bem comum.

Não se pode separar a ética pessoal da ética social e a prova é que muitas das causas do subdesenvolvimento não são de ordem material. O lucro, separado do bem comum, acaba por criar mais pobreza e as consequências de um desenvolvimento distorcido levam à atividade financeira especulativa, à corrupção, a fluxos migratórios incontrolados, ao escândalo da fome e à exploração e abuso dos recursos da terra.

Neste contexto, o papel dos poderes públicos do Estado deve ser reavaliado, sendo desejável uma maior participação da sociedade civil na política. No fundo, um sistema com 3

sujeitos: mercado, estado e sociedade, sem esquecer os princípios da ética social: transparência, honestidade e responsabilidade.

O último parágrafo do Capítulo 5 é crucial, na qual afirma de forma subliminar a Nova Ordem Mundial, Vejamos: *O último parágrafo do capítulo é dedicado pelo Papa "à urgência da reforma" da ONU e "da arquitetura econômica e financeira internacional". Urge "a presença de uma verdadeira Autoridade política mundial" que respeite "coerentemente, os princípios de subsidiariedade e solidariedade". Uma Autoridade – afirma – que goze de "poder efetivo". E conclui com o apelo a se instituir "um grau superior de ordenamento internacional" para governar a globalização.*

fonte: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=273>

327

2) Os justos e fiéis.

E os fiéis ao Deus verdadeiro, onde ficam nessa história? Serão arrebatados, antes disso tudo culminar.

Já os Cristãos mornos, os que forem deixados para trás, se ainda quiserem confessar a Cristo, serão severamente perseguidos.

Aí está um bom motivo, para ser um Cristão fervoroso!

O Império das trevas sempre vem com aparência de piedade, lobos vestidos em pele de cordeiro, e não poupará os desavisados.

O objetivo é dominar os fracos e oprimidos, tirar-lhes as forças e por fim dar o golpe definitivo, exterminar a imagem e semelhança de Deus.

O mundo está sendo manipulado aos poucos, para que a chegada do Anticristo não cause grandes choques, e seja aceita com naturalidade.

Aqueles que não aceitarem as imposições da NOVA ORDEM MUNDIAL serão taxados de terroristas, alienados, e serão presos, torturados e até mortos.

Nesse tempo, o mundo todo será controlado através da tecnologia, devido ao caos, o terrorismo, a violência e a corrupção generalizada, fazendo com que todos acreditem que é a única saída, onde se estabelecerá tal império que será curto, tal período é profeticamente conhecido de A Grande Tribulação.

Esperamos que nesse período a verdadeira Igreja, já tenha sido arrebatada.

3) A MARCA DA BESTA.

No Livro de Apocalipse 13: 16, 18 está escrito:

"Também obrigou a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis".

Essa é uma das profecias mais conhecidas do Apocalipse, é tema de discursos, seminários, livros, letras de músicas, peças teatrais etc.

Todavia, muitos não a levam a sério, às vezes parece até ser algo utópico, mas não é, pois, tais fatos ocorrerão e devemos estar atentos para tais acontecimentos.

Já é sabido que existe chips sendo testados, a fim de serem futuramente inseridos em pessoas, inclusive alguns

grandes empresários já utilizam tal sistema a fim de evitar sequestros.

Sem dúvida, o controle será total, cada pessoa do Planeta terá um RFID chip implantado.

Tal chip já foi desenvolvido, e implantado em 100 oficiais no México, o mecanismo permite que as pessoas sejam escaneadas como um código de barras no supermercado.

O pior é que as pessoas poderão ficar sob total controle de quem tiver o controle dos comandos eletrônicos.

Não sabemos exatamente qual será o referido sinal, mas sabemos que provavelmente será do tipo que possibilite um controle em massa.

Uma grande empresa multinacional, desenvolveu um sistema de chip, que está sendo implantando em diversos países do mundo, inclusive, Brasil.

Referido chip, será inserido na testa ou na mão direita das pessoas.

Acredito que isso não é apenas coincidência, a Profecia se cumpre literalmente. A empresa americana Applied Digital Solutions vai lançar nos próximos meses o PLD (*Personal Location Device* ou Dispositivo de Localização Pessoal). É um chip menor que um grão de arroz que se conecta com satélites

GPS e que pode ser implantado em humanos. A traquitana é usada para monitorar principalmente empresários, sujeitos a tentativas de seqüestro.

O PLD nem recebeu ainda as certificações das autoridades científicas dos EUAe já há uma fila de pelo menos 2.000 brasileiros interessados em implantá-lo. O chip custará algo em torno de US\$ 10 000.

É óbvio que a marca da Besta não está limitada a um chip, mas sim, à submissão a um sistema político próximo, e a consciência de servi-lo.

Ou seja, você receberá a marca da besta conscientemente, pois, terá que optar em tê-la ou ser terrivelmente torturado e morrer por não servir à Besta, pois, “... *quem poderá batalhar contra ela?*”(Apoc. 13:4).

15.6 - TEMPO DO FIM.

O Profeta Daniel recebeu a revelação de taistempos difíceis, denominado de TEMPO DO FIM!

"... Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão". (...) "Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim(Dn. 12:7b, 9, 10 e 11).

Observe que Deus trabalha com tempos, nesse caso, tempo significa “um ano”.

O anjo foi claro para o Profeta Daniel, e enfatizou que os ímpios desprezariam tais profecias, mas os Sábios dariam atenção a elas, referindo-se aqueles que temem a Deus.

Portanto, devemos estar preparados. Não para enfrentar A Grande Tribulação, pois, creio que não a enfrentaremos, presenciaremos alguns preparativos e em breve a Igreja será arrebatada.

Portanto, estamos a poucos passos pra que tudo isso ocorra, aceite a Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador e peça que Ele escreva o seu nome no livro da Vida, lá no Céu, e seja poupado de tudo isso.

Lembre-se Deus revelou ao Profeta Daniel: *" Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações*

até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto" (Daniel 12:2).

CAPÍTULO 15

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

“E para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura” (1 Tessal. 1:10).

Acreditamos que a Igreja será arrebatada antes de tudo isso ocorrer, pois, a promessa é a de que Ele nos livra da ira vindoura.

Alguns eruditos identificam este tempo, em relação à vida e morte do filho do Profeta Enoque, Matusalém seu filho viveu 965 anos.

No dia em que ele morreu, ocorreu o dilúvio.

Ele é considerado o homem que mais viveu sobre a Terra, demonstrando a longanimidade de Deus para com a raça humana.

Portanto, após o fechamento da porta da graça, a ira de Deus virá sobre a terra, de forma justa.

Da mesma forma que Enoque é da linhagem de Sete e o Sétimo depois de Adão, os crentes em Cristo também o são todos da linhagem dos Filhos de Deus, e formam a Igreja simbolizada pelo Sete.

Ou seja, regenerados pelo Espírito Santo.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome” (Jo 1:12).

E, possuem uma missão específica na terra, pregar as Boas Novas do Reino de Deus, foram regenerados para tal objetivo.

“Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (Apoc. 1:6).

É exatamente isso o que ocorreu fomos libertos dos nossos pecados e constituídos para uma função específica.

Se observarmos, o número Sete aparece também, na festa da Páscoa comemorada pelos Judeus desde o dia da sua libertação do Egito, e o seu significado é libertação.

A festa é comemorada durante Sete dias; o holocausto era preparado com sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia; e um bode para cada dia como oferta pelo pecado.(Ez. 45:21-25).

O Sete significa, neste caso, o sacrifício perfeito, e este foi oferecido pelo Cordeiro de Deus, o próprio Senhor Jesus Cristo, tirando o pecado do mundo, satisfazendo a justiça de Deus.

Conforme já estudamos, o número Sete traz uma direção impressionante nas revelações bíblicas

E, neste momento, ele se concretiza no sentido de que se completa um tempo, ou seja, o TEMPO DA GRAÇA ou ERA DA IGREJA.

Chafer escreve: *“Havia em Deus algo que nenhum ser criado jamais vira. Eles viram Sua glória, Sua majestade, Sua sabedoria e Seu poder; mas nenhum anjo ou homem jamais vira Sua graça. Outros atributos podem ser alvo de uma variedade de demonstrações; mas a manifestação da graça é restrita ao que Deus pode fazer por aqueles entre os homens que, apesar de merecerem Seus julgamentos, são objetos de Sua graça. Como todo outro atributo ou capacidade de Deus deve ter exercício e exibição perfeitos — para Sua própria satisfação — da mesma maneira Sua graça também deve ter revelação infinitamente perfeita na operação restrita pela qual Elesalva os perdidos. Dizer que um pecador é salvo pela graça é declarar que, com base na morte de um Substituto e em resposta à fé*

nesse Salvador, Deus realizou obra tão perfeita na sua plenitude e tão livre da cooperação de outros seres que é uma demonstração completa e totalmente satisfatória de Sua graça. Uma afirmação desse tipo pode ser feita tão facilmente quanto as palavras formam uma frase; mas quem na terra ou no céu é capaz de compreender a infinidade de tal salvação? Essa demonstração, devemos acrescentar, terá, diante disso, sua excelência demonstrada na vida de cada indivíduo salvo dessa maneira. Podemos deduzir que, se somente uma pessoa de toda a família humana fosse escolhida para a honra suprema de expor eternamente diante de todos os seres viventes a infinidade da graça soberana, a salvação dessa única pessoa não seria diferente da salvação de qualquer pessoa da multidão inumerável de todas as famílias, tribos e povos que são salvos pela graça”.

Deus não mudou, Ele é amor, porém, é Justiça! Ele apenas dividiu o seu Plano em seguimentos de tempos.

Renomados estudiosos assim entendem, é o caso de Chafer que assim o define:

“O estudo dispensacionalista da Bíblia consiste na identificação de certos períodos de tempo bem definidos que

são divinamente indicados, juntamente com o propósito revelado de Deus relativo a cada um [...]”.

A palavra de Deus é clara no sentido de que “...há outras gerações (Ef 3.5; Cl 1.26), o presente século (Rm 12.2; Gl 1.4) e os séculos ou séculos vindouros (Ef 2.7; Hb.6.5;v. Ef 1.10, em que o tempo futuro aparece como a dispensação [...] da plenitude dos tempos...” (Lewis Sperry Chafer, Systematic theology, I, p. 11-12).

Não devemos esquecer, Deus continua sendo o grande Legislador do Universo, e determinou um tempo para todas as coisas.

“Cristo é o centro do plano de Deus”.

Ao analisarmos as Escrituras percebemos que o plano de Deus em todas as eras ou dispensações, aponta para o seu filho Jesus Cristo.

Os povos antigos, em especial os Judeus, aguardam o Messias. Ele já veio, viveu, morreu e ressuscitou e agora está à destra de Deus, porém, os Seus não o receberam (Jo1:11), isto é, Israel, agora Ele manifesta o seu Plano para o resto da humanidade.

Ou seja, para todos aqueles que receberam o seu Filho e creram em seu nome, receberam o direito de serem filhos de Deus, (Jo 1:12).

Portanto, o Mistério foi revelado, agora a Igreja está apenas aguardando que o Tempo se cumpra para ser arrebatada.

O Apóstolo Paulo esclarece tal fato, vejamos:

“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a Igreja; da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1.24-27).

Chafer escreve:

“Nenhuma definição melhor de mistério do Novo Testamento será encontrada que a demonstrada nesse contexto. Mistério do Novo Testamento é uma verdade até então escondida, ou "oculta em Deus" (v. 9), mas agora revelada. A

soma total dos mistérios representa todo esse corpo de verdades acrescentado no Novo Testamento, que estava oculto no Antigo. (...), pois o mistério do Novo Testamento, quando for revelado, será declarado aos confins da terra (v. 9) e está restrito apenas às limitações do homem natural (1Co 2.14). (Ibid., IV, p. 75-6)”.

O objetivo da presente era e é, o de constituir e preparar a Igreja para a glória que Deus tem preparado para a geração dos filhos da luz.

Ou seja, um povo celestial, um reino de sacerdotes, do qual Cristo é o Sumo Sacerdote (Atos 15:14; Heb. 7:26; Apoc. 1:5).

E, quando menos esperarmos, esse Tempo terá um fim, e outro Tempo será estabelecido.

A REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

“Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas” (Apoc. 1: 19).

O livro de Apocalipse traz uma revelação detalhada dos últimos acontecimentos, ou seja, João recebe a Revelação dos Mistérios de Deus, o que está determinado para os últimos dias.

Foi dividido em três partes: Revelação de Cristo glorificado (Apoc. 1:9-20); Carta às Sete Igreja da Ásia (Cap. 2 e 3) e últimas coisas (cap. 4 a 22).

O senhor Jesus Cristo, se revela a João de forma extraordinária, manifestando seu Senhorio e Poder, aparece entre sete candelabros de ouro que simbolizam a Igreja, demonstrando que Ele está no meio da Igreja (Apoc.1:13).

E, na sua destra Ele tem sete estrelas, simbolizando os líderes das sete igrejas, demonstrando que os pastores e mensageiros dos últimos dias estão nas mãos do Senhor (Apoc. 1:20).

Ou seja, Ele está no controle de todos os acontecimentos, acredito que quando Jesus disse que só o Pai sabia o dia da sua vinda, Ele estava falando como um Homem na Terra, porém, quando Glorificado as coisas mudaram.

O Apóstolo João se reclinava no peito de Cristo aqui na Terra (Jo.13:23), mas ao contemplar a sua glória, caiu aos seus pés como morto (Apoc.1:17).

CRISTO GLORIFICADO

O Cristo glorificado é tremendo e Extraordinário! O Apóstolo João, dentro de suas limitações, o descreveu (Apoc. 1:9, 17) de forma magnífica no primeiro capítulo de Apocalipse: *“... seus cabelos são como neve, simbolizando a sua pureza e eternidade; seu rosto brilha mais que o sol em toda a sua força; seus olhos são como chama de fogo; da sua boca saía uma espada aguda de dois gumes; e a sua voz era como de trombeta e muitas águas; um cinturão de ouro contorna o seu peito; suas vestes são talares; e seus pés como bronze reluzente!”*

Estamos vivendo a era da Igreja, que se encontra às vésperas do Sétimo Milênio (segundo calendário judaico), portanto, a mensagem é clara, estamos no período em que a história da Igreja na terra está se encerrando.

Se seguirmos uma cronologia lógica, o Reino Messiânico será estabelecido no Séimo Milênio, Cristo prepara a Igreja para tais eventos: Arrebatamento e Segunda Vinda de Cristo.

CARTA ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

O livro de Apocalipse, em sua primeira parte, é dedicado às sete Igrejas da Ásia, profeticamente trata-se de instruções à

Igreja como um todo, dividida em sete períodos da história (Apoc. 1:4).

Estamos no último período, em que a Igreja está se tornando morna e se esfriando em seu amor, devido à apostasia, porém, terá que cumprir a sua missão custe o que custar (Apoc.3:21).

O Espírito Santo, providenciará para que a missão seja cumprida.

A Igreja exerce um papel determinado, a pregação do Evangelho, e assim que atingir o ápice da missão, será arrebatada para não passar pela Grande Tribulação que o mundo irá enfrentar.

Neste momento, a salvação é pela graça, ou seja, favor imerecido!

É isso mesmo, Deus determinou que nesta dispensação a salvação ocorre através da fé no sacrifício de seu Filho, Jesus Cristo, pois, Ele pagou o preço.

E assim, que o Evangelho for pregado e se completarem o número dos escolhidos, então a Igreja será arrebatada (Mat. 24: 14).

16.1 – AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE.

“O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas...”
(Apoc. 1:11).

As sete Igrejas do Apocalipse são verdadeiras e existiram, porém, a mensagem é clara e atual, simbolizando a Igreja em toda a sua história, desde os dias de João até ao Arrebatamento.

As Igrejas da Ásia: **Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia**, são descritas de forma individual, demonstrando que o Senhor as conhecia e estava no meio delas, as observando.

A mensagem dada às Igrejas é a de que suas obras estão sendo observadas e julgadas pelo justo Juiz.

Todas as cartas são endereçadas ao dirigentes das Igrejas, se referindo a eles, como anjos, reforçando a tese dos homens-anjos.

Cumprе salientar , cada dirigente representa a igreja que dirige. Note, que o dirigente responde perante Deus pela congregação que lidera. Basta notar na história de Israel, o episódio em que Balaão provocou as mulheres moabitas a seduirem os filhos de Israel.

Ao caírem, na armadilha, provocaram a ira de Deus. Em consequência disso, apenas os cabeças do povo de Israel fossem enforcados ao ar livre (Números 25.4). Ou seja, os líderes são chamados e ungidos, para representarem o Senhor.

Igrejas	Qualidades	Defeitos	Advertência	Promessa
Éfeso (Cap. 2.1-7)	Obras; Trabalho; Paciência(v.2); Aborrece as obras dos nicolaítas(v.6).	Deixou o Primeiro Amor (v.4)	Lembrar de onde caiu; Arrepende-se; e praticar as 1.ªs obras(v.5).	Ao que vencer; comerá da árvore da vida...(v.7).
Esmirna (Cap. 2.8-11)	Obras, tribulação; pobreza material Riqueza espiritual (v.9)	Nenhuma	Nada temas; Sofrerá prisões, tentações e tribulação. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida(v.10).	O que vencer não receberá o dano da 2ª morte (v.11).
Pérgamo (Cap. 2.12-17)	Obras; Não negar a fé e o nome de Cristo (v.13).	Seguir a doutrina de Balaão; Comer sacrifícios oferecidos a ídolos; prostituir-se (v.14); seguir a doutrina dos nicolaítas	Arrepende-te; senão, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca (v.16)..	Ao que vencer, comerá do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca (2) com um novo nome escrito...(v.17).

O CÓDIGO SECRETO DE ENOQUE

Tiatira (Cap. 2.18-29)	Obras; Amor; Serviço; Fé; Paciência; últimas obras + que as 1 ^{as} (v.19).	(v.15). Tolera Jezabel (v.20-23).	Mas o que tendes , retende-o até que eu venha (v. 25).	Ao que vencer e guardar até o fim as minhas obras, darei: 1) poder sobre as nações; 2) As regerá com vara de ferro...; 3) dar-lhei a estrela da manhã (v.26-28).
	Sardes (Apoc. cap. 3)	Algumas pessoas que não contaminaram os seus vestidos (v. 4).	Tem nome de que vives, e estás morto (v.1); Obras imperfeitas (v.2).	Lembrar do q. tem recebido e ouvido, e guardar; e arrepender-se e vigiar (v.3).
	Filadélfia (Cap. 3.7-13)	Obras; pouca força; guarda a palavra; não nega o nome de Cristo (v.8).	Nenhuma	Eis que venho sem demora; guarda o q. tens, para q. ninguém tome a tua coroa (v.11).
				Farei os adoradores de Satanás, mentirosos, virem e adorarem prostrados aos teus pés, e saibam q. te amo (v.9); te guardarei da hora da tentação (v.10); A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele: o nome do meu Deus;

Laodicéia (Cap. 3.14-22)	o nome da cidade do meu Deus; e também o meu nome (v. 12).			
	Nenhuma: Jesus aponta somente características negativas. Representa a Igreja dos últimos dias, devido à sua mornidão, poderá ser vomitada. É o oposto de Esmirna.	Não és frio nem quente (v. 15-16); és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu (v. 17). Obs: era rica materialmente, porém, miserável espiritual. É melhor ser totalmente incrédulo ou ardente Cristão.	Compres de mim ouro provado no fogo..., e vesidos brancos..., e q, unjas os teus olhos com colírio... (v. 18); Eu repreendo e castigo a todos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te (v. 19).	Ao q. vencer, lhe concederei q. se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono (v. 21).

Note que a advertência geral é expressa a todas as Igrejas: “*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*”, e “*...ao que vencer...*”.

E, Cristo diz a todas: “*Eu sei as tuas obras...*”.

Portanto, estamos em uma batalha final, e se engana, quem pensa em entrar no céu sem muita luta.

Conforme notamos nas mensagens das sete cartas, uma coisa ficou clara, não existe uma Igreja perfeita, todas falham em algum aspecto, e Cristo as orienta, para que se arrependam, pois, o julgamento está próximo.

Sabemos que a Igreja é salva pela graça, quando se fala de julgamento sobre a noiva de Cristo, é com relação às suas obras, onde cada um dos seus membros receberá o galardão segundo as suas obras (Apoc.14:13).

Portanto, os salvos em Cristo devem estar atentos para se manter na vocação em que foram chamados, e serem fiéis até a morte, a fim de receberem a coroa da vida eterna.

Para ser justo, entendo que as sete igrejas do Apocalipse representam os Cristãos dos últimos dias, pois, dentro de uma congregação encontramos alguns mornos, fervorosos, pobres e ricos espiritualmente, aqueles que fazem alianças com as trevas e assim por diante.

E, Jesus adverte a todos, sem distinção, basta fazer uma análise, e você e eu, veremos que precisamos melhorar em algum aspecto.

Alguns estudiosos, entendem que as cartas são proféticas, dirigidas à Igreja como um todo, em uma determinada época, na história eclesiástica. Vejamos:

- 1) **Éfeso:** Igreja do final da Era Apostólica;
- 2) **Esmirna:** Igreja da época das perseguições até o ano 316;
- 3) **Pérgamo:** Igreja da época do favor imperial de 316 a 500;
- 4) **Tiatira:** Igreja chamada Era Negra, de 500 a 1500;
- 5) **Sardes:** Igreja do tempo das reformas;
- 6) **Filadélfia:** Era das Missões Modernas de 1700 a 1900;
- 7) **Laodicéia:** Era da Igreja Apóstata de 1900 até a volta do Senhor Jesus.

Todavia, notamos tanto aspectos positivos, quanto negativos em todas as Igrejas descritas pelo Apóstolo João.

16.2. O SALVADOR VOLTARÁ.

“... Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (Atos 1:11).

Nos chama muito a atenção, a mensagem dada pelos anjos aos primeiros discípulos que presenciaram a ascensão de

Jesus aos céus, declarando que da mesma forma como Cristo foi, Ele retornaria um dia.

Já havia decorrido quarenta dias, desde a ressurreição, e durante esse tempo, o Senhor passou na terra com os discípulos, os instruindo e preparando para a sua partida e a vinda do Espírito Santo que daria início à sua obra de convencimento do mundo através da Igreja.

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver” (Jo 14:1-3).

A mensagem é clara da mesma forma que Ele foi, um dia voltará para buscar a Igreja. Ou seja, todos aqueles que creram em seu sacrifício redentor e aceitaram o perdão da partede Deus e crerem em seu nome.

Portanto, o arrebatamento será um Mistério para o mundo, e só será percebido depois que ocorrer, e será um período muito difícil para aqueles que ficarem para trás.

“Assim, da mesma forma que procuraram Enoque e não o encontram, também procurarão a Igreja e não mais a encontrarão...” (Hb.11:5).

Por tal motivo nós somos orientados pelo Senhor a ficarmos vigilantes. Pois, estarão dois trabalhando, um será levado o outro será deixado; estarão dois numa cama, um será deixado o outro será levado.

Por isso, o Senhor nos exorta a estarmos atentos sobre os sinais da sua vinda, pois, Ele virá como um ladrão (Mat. 24:44; Lc. 12:35-40).

“... nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da suavinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (2 Pe. 3:4).

O apóstolo Pedro profetizou que nos últimos dias, os escarnecedores iriam questionar as promessas de Deus, pelo fato de Cristo ter dito que retornaria em breve.

Mas desconhecem as escrituras e o poder de Deus, pois, para Deus um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia (Sl 90:4; 2 Pe3:8).

Na concepção de Deus faz apenas dois dias que Cristo morreu naquela cruz e ressuscitou dentre os mortos!

Da mesma forma alguns questionaram o fato de Deus ter dito a Adão, no dia em que comesse do fruto proibido iria morrer (Gên. 2:16), porém, Adão viveu mais de novecentos anos, porém, não passou de mil anos.

A explicação é lógica, para Deus, Adão não viveu nem um dia mais, pois, um dia para Ele é como mil anos!

Porém, agora os sinais são claros, Jesus Cristo está voltando!

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessal. 4:16, 17).

O Senhor Jesus Cristo descera até às nuvens e a Igreja o encontrará nos ares, num abrir e fechar de olhos. (1 Co 1.7; Cl 3.4; 1 Pe 1.7,13).

A translação da igreja é uma das considerações mais importantes da escatologia do Novo Testamento (Jo 14.1-3; 2Ts 2.1; 1 Ts 4.13-18; 1 Co 1.8; 15.51,52; Fp 3.20,21; 2 Co 5.1-9).

Trata-se de um dos maiores mistérios que cercam a história humana, a expectativa é grande, até mesmo para aqueles que não esperam a Segunda Vinda de Cristo.

Portanto, Enoque serve de exemplo, para a Igreja atual, devemos seguir o seu exemplo de fidelidade e retidão.

Assim, podemos ter a certeza de estarmos preparados para aquele grande dia.

Assim, como o foi Enoque, nós seremos, arrebatados e transformados, pois, a carne e o sangue, não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

Trata-se de um grande mistério, seremos transformados num abrir e fechar de olhos ao ressoar a última trombeta.

OS MORTOS RESSUSCITARÃO PRIMEIRO.

Talvez, você pergunte: E os crentes Mortos? A resposta é maravilhosa! Eles irão ressuscitar primeiro, incorruptíveis e imortais, ou seja, o corpo mortal irá se revestir de imortalidade!

Portanto, a morte reinará até a ressurreição, sendo assim, Os mortos Ressuscitarão Primeiro e os Vivos serão Arrebatados.

Então, se cumprirá a palavra que está escrita: *“Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a forçado é a lei. Graças a Deus, que nos dá vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”* (1Cor.15:54-58).

Após estes acontecimentos, a Igreja estará com Cristo nas nuvens!

Sendo assim, a data da Segunda Vinda de Cristo não é Revelada, mas, será repentina e a qualquer momento e os Sinais são claros (Lc.21:25), como no Dilúvio (Mt.24:37-39), e na Destruição de Sodoma (Lc.17:28-30).

Após o Arrebatamento dos Justos o mundo entrará em uma Nova fase, conhecida como a Grande Tribulação ou septuagésima semana de Daniel.

“Um dos propósitos do período tribulacional é julgar o mundo em preparação para o reino a seguir, o Milenar”. (J.Dwight Pentecost, *Manual de Escatologia* pg.223).

Já a Igreja estará no Céu onde será recompensada e receberá o Galardão ou Prêmio por suas Obras (Ap 2.10; Tg 1.12; 1 Ts 2.19; Fp 4.1; 1 Co 9.25; 1 Pe 5.4; 2 Tm 4.8).

Portanto, a Igreja será Arrebatada antes da Grande Tribulação. Conforme Apocalipse 3.10: *"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra"*.

Em outras palavras, a Igreja não irá passar pela fase da Grande Tribulação.

Nesse mesmo sentido, 1 Tessal.1:10: *"...e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura"*.

O Apóstolo Paulo afirma, da mesma forma aos Tessalonicenses 5.9: *"Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo"*.

Conforme ensina J.Dwight Pentecost: *"O contraste nessa passagem é entre a luz e a escuridão, entre a ira e a salvação. 1 Tessalonicenses 5.2 mostra que essa ira e escuridão estão ligadas ao dia do Senhor. Uma comparação dessa*

passagem com Joel 2.2; Sofonias 1.14-18; Amós 5.18 descreverá a escuridão mencionada aqui como a escuridão da septuagésima semana. Uma comparação com Apocalipse 6.17; 11.18; 14.10,19; 15.1,7; 16.1,19 descreverá a ira do dia do Senhor”.

Por fim , entendemos que o Capítulo 4 de Apocalipse indica que ao findar a Era da Igreja, ocorrerá o Arrebatamento, e o mundo entrará em uma Grande Tribulação, por isso o apóstolo João declara:

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”. (Apoc. 4.1)

CAPÍTULO 16

A IGREJA APÓS O ARREBATAMENTO

Após o Arrebatamento a Igreja será submetida ao Tribunal de Cristo e participará das Bodas do Cordeiro.

17.1 - O TRIBUNAL DE CRISTO.

“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2Cor.5:10).

Está escrito no livro de Romanos 14:10b: *“Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus”*.

Nesse caso, o objetivo não é justiça ou julgamento mas sim, honra e recompensa, e ocorrerá imediatamente após a translação da Igreja para fora da esfera terrestre. (Lc.14:14;1Cor.4:5;2Tim. 4:8;Apoc.22:12).

As obras dos membros do corpo de Cristo, serão postas à prova do fogo, onde se levará em conta, o que motivou a obra: a glória de Deus ou a da carne.

Ou seja, se foi para a Glória de Deus o material é: ouro, prata e pedras preciosas materiais indestrutíveis.

Se foi para a glória do homem o material é: madeira, feno e palha, materiais destrutíveis, produzidos pelo esforço humano.

Serão reprovadas as coisas feitas na força e para a glória da carne.

Realmente a Igreja não será julgada com o mundo, porém, será julgada por suas obras, e receberá o galardão segundo elas. Sendo assim, aí está o motivo para se trabalhar esperando a recompensa da parte de Deus.

Ora quantos homens e mulheres entregaram suas vidas à obra de Cristo e ao seu testemunho sem hesitar e serão recompensadas com glória indescritível.

Outros reinarão com Cristo, ocupando posições de honra em seu reino milenar.

Infelizmente, alguns trabalharam com duplo motivo, e procuram a recompensa dos homens e por eles serem aprovados.

E, segundo ensina o Apóstolo Paulo, quando suas obras forem provadas, serão como feno, palha e madeira, não resistirão ao fogo, perdendo a recompensa: *“Se alguém constrói sobre esse alicerce, usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu*

permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo” (1 Cor. 3:12-15).

Agora, é importante ressaltar, não existe possibilidade de se perder a salvação, Paulo acrescenta: *"mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo" (1 Co 3.15).*

Portanto, os santos devem procurar agradar àquele que os chamou, pois, vê e conhece todas as coisas.

Porém, hoje, o que vemos é uma Igreja procurando de todas as formas se adequar ao mundo e ser aprovada por ele, e isso aborrece a Deus.

Lamentavelmente a Igreja está se tornando morna e precisa se policiar, para não ser reprovada (Apoc.3:19).

Para tanto, é necessário o arrependimento, a confissão de pecados e a volta ao primeiro amor (Apoc.2:4-5).

O livro de Apocalipse nos fala sobre alguns julgamentos e precisamos entender a diferença entre eles, para tanto, precisamos frisar que os santos não serão julgados por seus pecados confessados, pois, Cristo já os perdoou.

O Apóstolo Paulo afirmou: *“Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um*

receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más” (2 Cor. 5:10).

AS RECOMPENSAS DOS APROVADOS.

Devemos considerar, os aprovados em suas obras receberão um galardão, pela obra demonstrada indestrutível pela prova de fogo.

Encontramos no Novo Testamento cinco em que se aplicam o galardão:

☐ **Uma coroa incorruptível** para os que obtiveram vitória sobre o velho homem (1 Co 9.25);

☐ **Uma coroa de alegria** para os ganhadores de almas (1 Ts 2.19);

☐ **Uma coroa de vida** para os que suportaram a provação (Tg 1.12);

☐ **Uma coroa de justiça** para os que amam a Sua vinda (2Tm 4.8) e;

☐ **Uma coroa de glória** para os que se dispuseram a apascentar o rebanho de Deus (1 Pe 5.4). Essas passagens

parecem revelar as áreas em que as recompensas serão concedidas.

17.2. AS BODAS DO CORDEIRO.

Às vezes fico imaginando a alegria indescritível dos Santos, quando Cristo recompensa-os por seus esforços.

No livro de Apocalipse 19:7-10, Jesus comemora as Bodas (o Casamento) com a Noiva, logo após o Arrebatamento.

"Regozijemo-nos, e alegremo-nos , e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me : Estas são as verdadeiras palavras de Deus. E eu lancei-me a seus pés para o adorar ; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia ".

As Bodas do Cordeiro ocorrem enquanto o mundo enfrenta o período de Tribulação, após o Arrebatamento.

Em Apocalipse 19:11, a Palavra nos mostra claramente que em seguida, o Senhor Jesus regressa do céu em seu Aparecimento Glorioso:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco ; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro ; e julga e peleja com justiça".

Portanto, a promessa é clara quando o Arrebatamento ocorrer, 1 Tessalonicenses 4:13-17, afirma que somos arrebatados e direcionados aos céus para comemorar as Bodas com o Senhor Jesus.

A Ceia das Bodas do Cordeiro são a segunda fase da comemoração das Bodas em si (Apocalipse 19:9).

A primeira fase são as próprias Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:7). Depois das Bodas, onde a Igreja é exclusiva, Apocalipse 19:9 diz que existem os chamados para a Ceia das Bodas do Cordeiro.

Ou seja, haverá convidados para a Ceia - amigos do Noivo e da Noiva.

Segundo alguns estudiosos, a resposta se encontra em João 3:29. João Batista diz claramente que ele é amigo do Noivo:

"Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido".

O último profeta do Velho Testamento foi João Batista. Ele anunciou que a chegada de Cristo era iminente e pregou o arrependimento ao povo judeu.

Ou seja, os santos do Velho Testamento estarão entre os convidados para a Ceia das Bodas do Cordeiro.

Os mártires da Grande Tribulação, também serão convidados, pois, aceitaram a Cristo e não se curvaram ao anticristo.

Lembre-se que a Ceia ocorre em Apocalipse 19. Na terra, já se passaram os sete anos de Tribulação e Jesus está prestes a voltar em seu Aparecimento Glorioso.

Cristo irá voltar à terra e derrotará o anticristo!

CONCLUSÃO

Agora devemos destacar, o Arrebatamento será uma realidade apenas para a Igreja verdadeira.

Os justos, assim como foi o Profeta Enoque, serão arrebatados para não passar pelo Julgamento Divino que há de vir sobre a terra. O arrebatamento não retirará do mundo todos os que professam fé em Cristo, mas apenas os que tenham nascido de novo e recebido a Sua vida, e não os Cristãos meramente professos.

Ou seja, é necessário estarmos em sintonia com Cristo e o Código Secreto de Enoque, o Sete, que Simboliza a Igreja e a presença permanente do Espírito Santo em nossas vidas, isso garantirá que as nossas lamparinas estejam abastecidas continuamente para a Chegada de Cristo.

Ademais, o sete, aparece em vários eventos anunciando a chegada do sétimo milênio e sétima dispensação (do reino).

*Já estamos no ano 5.971, segundo o
calendário judaico, portanto, iniciando o
Sétimo milênio.*

E, o n° seis é do homem, porém, o n° sete pertence ao Messias, prepare-se! Pois, aparentemente, são só 29 anos para dar início ao Reino Messânico, ou o 7º Milênio na Terra.

Talvez alguém ache que é muito tempo, mas todas as profecias do Apocalipse, irão se cumprir nesse curto intervalo de

tempo, ou seja, o Arrebatamento, a Grande Tribulação e após o retorno do Messias com a Igreja para estabelecer o seu Reino Milenar. Realmente, não sabemos o dia, nem a hora, mas, o tempo e os sinais, temos o dever de saber, e aí estão eles: terremotos, guerras, a multiplicação da ciência e outros mais.

Os meramente professos, que não mantêm a lamparina com a chama acesa, irão enfrentar a Grande Tribulação juntamente com o mundo, mas esta será outra história...

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”.

Atos 3:19-21

Sobre o Autor

Jônatas Dias Rodrigues, é pastor evangélico, conferencista, escritor, músico e compositor, bacharelado em teologia, exerce a função de Diretor 1º Secretário nacional da “Igreja Cristã Pentecostal Independente Maravilhas de Jesus”, com sede na capital de São Paulo, Brasil.

É, também, advogado militante, professor, pós-graduado e especialista em Direito público, com ênfase em metodologia e docência do ensino superior, pós-graduando em Direito e Processo do trabalho.

É membro do Núcleo de Estudos sobre o Tribunal do Júri da Seccional OAB/SP.

Contatos:

e-mail: jonrod@bol.com.br

<http://prjonatasrodrigues.blogspot.com>

<http://twitter.com/prjonatasr>

Bibliografia

APOCALIPSE VERSÍCULO POR VERSÍCULO, Severino Pedro da Silva, CPAD.

GRANDES SERMÕES DO MUNDO, Clarence E. Macartney, CPAD.

CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA, Prof. Flávio Nunes.

ENCICLOPÉDIA DE BÍBLIA, TEOLOGIA E FILOSOFIA, R. N. Champlin, Ph. D. e J. M. Bentes, Vol. 2.

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA. Schulz, Vilson, Ed. Ulbra.

SYSTEMATIC THEOLOGY, Lewis Sperry Chafer.

MANUAL DE ESCATOLOGIA, J. Dwight Pentcost, Ed. Vida.

BÍBLIA DE ESTUDO, temas em concordância, ed. Central Gospel, 2006.

BÍBLIA DA MULHER, ed. Mundo Cristão, revista e atualizada, 2003.

COMENTÁRIO BÍBLICO, Warren W. Wiersbe, 2008.

GRANDES SERMÕES DO MUNDO, Clarence E. Macartney.

O HOMEM ESPIRITUAL, Lewis Sperry Chafer, IBR, 1980.

BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO, John R. W. Stott, Sociedade Religiosa, edições vida nova.

O PODER DO ESPÍRITO SANTO, Billy Gran, Soc. Rel. Edições vida nova.

DICIONÁRIO DA BÍBLIA DE ALMEIDA, 2ª ed., SBB.

COMENTÁRIO BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO, Mathew Henry, vol. 1, CPAD.

A PSICOLOGIA BÍBLICA DO SUCESSO, Paulo de Aragão Lins, Ed. Comunicarte.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Algarismos_indo-ar%C3%A1bicos.

<http://sumateologica.wordpress.com/>

<http://solascriptura-tt.org/Ide/ComoInterpretarABiblia-Helio.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guematria>

<http://www.hottopos.com/videtur23/jean.htm>

<http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=273327>

Jônatas Dias Rodrigues